

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Vanusa E. Lopes

AS MUDANÇAS DA LINGUAGEM JORNALÍSTICA DE
ZH ON-LINE NA TRANSPOSIÇÃO PARA O JORNAL
IMPRESSO ZH

Passo Fundo

2015

Vanusa E. Lopes

AS MUDANÇAS DA LINGUAGEM JORNALÍSTICA DE
ZH ON-LINE NA TRANSPOSIÇÃO PARA O JORNAL
IMPRESSO ZH

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo,
da Faculdade de Artes e Comunicação, da
Universidade de Passo Fundo, como requisito
parcial para a obtenção do grau de Bacharel em
Jornalismo, sob a orientação do Ms. Fábio Luis
Rockenbach.

Passo Fundo

2015

Vanusa E. Lopes

**AS MUDANÇAS DA LINGUAGEM JORNALÍSTICA DE ZH ON-LINE NA
TRANSPOSIÇÃO PARA O JORNAL IMPRESSO ZH**

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo,
da Faculdade de Artes e Comunicação, da
Universidade de Passo Fundo, como requisito
parcial para a obtenção do grau de Bacharel em
Jornalismo, sob a orientação do Ms. Fábio Luis
Rockenbach.

Aprovada em ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Fábio Luis Rockenbach – UPF

Prof. _____ – _____

Prof. _____ – _____

Sem dúvida, esse foi um semestre de grandes desafios, o último de todos eles. Por isso, não poderia deixar de agradecer a algumas pessoas as quais foram essenciais para que esta pesquisa fosse finalmente concluída:

Agradeço primeiramente a Deus, protetor maior, que guiou meu caminho até aqui para que conseguisse vencer todos os obstáculos e dificuldades. Sem Você, forças me faltariam, sou eternamente grata pela luz e pela força que me enviou todos os dias durante esta etapa da minha vida, meu Senhor! Que a fé nunca falte em dias escuros e sombrios.

Agradeço aos meus pais pelo apoio diário e a confiança que desde sempre depositaram em mim. Com vocês aprendi que a família é a base de tudo, e que o amor, o carinho e a compreensão tornam qualquer batalha pequena. Só vocês sabem o quanto foi difícil chegar aonde cheguei. Muito sacrifício, esforço e dedicação foram necessários para que esse sonho se realizasse. Hoje posso dizer o quanto valeu a pena, e que não há tempo perdido quando a causa é grande. Sou eternamente grata, esse sonho não seria possível sem a ajuda de vocês. Pai, mãe... Essa conquista dedico a vocês!

Ao meu noivo, João Ricardo, por todo apoio e paciência, sobretudo pela confiança que sempre depositou em mim! Agradeço por ter me mostrado nos momentos em que até eu mesma duvidei de quanto eu era capaz. Graças a tua ajuda de sempre hoje posso dizer que eu venci!

Agradeço ao meu orientador, Prof. Ms. Fábio Luis Rockenbach, por ter me acolhido como sua orientanda e usado de sua sabedoria para guiar e ajudar a dar forma a este trabalho. Obrigada pelo assessoramento, e sobretudo por aquele “Eu confio em ti” que me fez ter garra para continuar. Agradeço aos demais professores com os quais tive a chance de conviver e dos quais fui aluna.

Algumas pessoas com quem tive a oportunidade de conviver durante esses três anos e meio de faculdade me ensinaram que é possível, sim, nascerem grandes amizades onde a maioria é apenas de colegas e conhecidos. Sem vocês, Marina Agne Krug, Alison F. Costella, Daniele Becker, Cris Oliveira e Bruna Focking, nada teria sido igual. Porque a essência e a grandeza de uma amizade se levam para a vida toda, e é assim que vai ser. Sentirei falta de cada momento. Que essa amizade perdure e se fortaleça ainda mais com o tempo!

Professor Ms. Cleber Nelson Dalbosco, obrigada pelas dicas durante o desenvolvimento deste trabalho. Elas foram essenciais à sua conclusão. Sobretudo, obrigada pelo apoio quando achei que teria de desistir. Talvez você não lembre, mas houve um dia em que seus conselhos foram essenciais para que eu continuasse confiando na chegada deste dia.

Aos vizinhos e amigos, Dite e Adilo, que me cederam as edições de ZH para a conclusão desta pesquisa. Sem a ajuda e colaboração de vocês teria sido bem mais difícil. Obrigada de coração!

RESUMO

O objetivo deste trabalho é compreender se o conteúdo e a linguagem jornalística de ZH On-line, quando transpostos para o jornal impresso, são adaptados ou permanecem inalterados. Sendo assim, é feita uma Análise de Conteúdo sobre a forma como aparecem o título, o texto da notícia e o modelo de pirâmide usado em cada meio. Para isso, a pesquisa considera as matérias publicadas no jornal on-line ZH nos dias 19 e 27 de outubro, e 4 e 12 de novembro, e os dias subsequentes para o jornal impresso. A investigação é feita com base na revisão bibliográfica considerada neste trabalho. A pesquisa possibilitou descobrir que o conteúdo e linguagem jornalística de ZH on-line são, na maioria das vezes, adaptados para o jornal impresso ZH.

Palavras-chave: Jornalismo Impresso. Jornalismo On-line. Zero Hora.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de vezes em que consta chapéu e/ou subtítulo nas matérias.....	47
Tabela 2 – Vezes em que o texto para o impresso é adaptado.....	48
Tabela 3 – Vezes em que os modelos de pirâmide aparecem em cada jornal	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 JORNALISMO IMPRESSO NA ERA DIGITAL: RECRIANDO CONCEITOS ...	10
2.1 Estilo e Linguagem Jornalística.....	13
2.2 Pirâmide Invertida e Lead	16
2.3 Título no Jornalismo Impresso	18
3 JORNALISMO ON-LINE: NOVOS CAMINHOS À INFORMAÇÃO DIÁRIA	21
3.1 Pirâmide Deitada	24
3.2 Título no Jornalismo On-line.....	27
4 METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS	29
4.1 Objeto de análise	29
4.2 Amostragem e Processo Metodológico	30
4.3 Variáveis da análise	31
4.4 Análise de Dados	32
4.4.1 Matérias analisadas nos dias 19 e 20 de outubro	32
4.4.2 Matérias analisadas nos dias 27 e 28 de outubro	37
4.4.3 Matérias analisadas nos dias 4 e 5 de Novembro.....	40
4.4.4 Matérias analisadas nos dias 12 e 13 de novembro.....	44
4.4.5 Análise Final	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52
ANEXOS.....	53

1 INTRODUÇÃO

Conforme os estudos decorrentes desta pesquisa, o acesso às notícias on-line tem sido cada vez mais frequente nos dias de hoje, tendo em vista que as pessoas têm se conectado cada vez mais. O jornal on-line Zero Hora é de fácil acesso, e as pessoas podem acessá-lo a qualquer hora do dia e em qualquer lugar, com o uso do celular e de outros meios eletrônicos. O uso das novas tecnologias, somado ao avanço do jornalismo on-line, faz com que as notícias cheguem muito mais rapidamente às pessoas do que antes, com o jornal impresso.

É possível observar que as notícias on-line fizeram surgir a necessidade de o jornal impresso se reinventar para continuar atraindo a atenção do leitor. Esse mundo informatizado traz à tona a obrigatoriedade de o jornalismo impresso encontrar novos meios para manter um público fiel de leitores. É preciso muito mais que informar, mas trazer às notícias uma maior riqueza de detalhes.

Para que seja possível continuar atraindo a atenção de leitores cada vez mais famintos por informações, e que agora não precisam mais esperar até o dia seguinte para obtê-las, é necessário inovar. Encontrar uma maneira de trazer ao leitor algo ainda não visto antes no jornal on-line, esclarecendo melhor os porquês das notícias. É necessário adequar-se a essa sociedade informatizada, buscando novas funções e papéis para o jornalismo impresso.

O presente trabalho teve como objetivo compreender as mudanças da linguagem jornalística de ZH On-line na transposição para o jornal impresso. Para que isso fosse possível, foi necessário compreender acerca do conteúdo no jornalismo impresso e no on-line, quais suas especificidades e características principais, para depois entender quais as diferenças de conteúdo da notícia no jornal impresso e on-line através de uma análise das notícias dos dois meios. Desta forma, foi realizada uma análise da amostra de notícias publicadas na ZH On-line no decorrer de uma semana construída, para que fossem depois comparadas com a mesma notícia divulgada no meio impresso do jornal.

O objeto de estudo é de grande importância para o campo da comunicação, pois tem o objetivo de ampliar o conhecimento do jornalismo impresso e colaborar com os demais estudos que dizem respeito aos efeitos que o jornalismo on-line causou no jornalismo impresso. A primeira versão da notícia agora é dada através do meio on-line, o que leva a crer que, por consequência dessa mudança, é necessário haver um acréscimo de conteúdo ou inovação na versão publicada no jornal impresso do dia seguinte. Essa

mudança no cenário do jornalismo impresso fez com que surgisse um interesse pessoal pelo assunto.

Para que fosse possível alcançar o objetivo deste trabalho, optou-se por seguir a seguinte estrutura: no segundo capítulo Juarez Bahia, Nilson Lage, Jorge Pedro Sousa, Leandro Ramires Comassetto, Alberto Dines e Felipe Pena ajudam a compreender a estrutura e o conteúdo da notícia do jornalismo impresso. Além disso, será preciso entender conceitos sobre a pirâmide invertida usada neste modelo de notícia, assim como buscar conceitos que mostrem as principais características das notícias produzidas no meio impresso.

No terceiro capítulo foi realizada uma busca de conceitos e características da notícia produzida no jornalismo on-line. Os estudos foram guiados por José Benedito Pinho, Magaly Prado, João Canavilhas e Ricardo Nunes. Foi necessário compreender a estrutura da notícia divulgada nesse meio, assim como seu conteúdo. Para isso, será preciso entender conceitos da pirâmide deitada descrita por João Canavilhas.

No quarto capítulo, foi apresentada a metodologia usada para a análise e desenvolvimento deste trabalho, assim como as variáveis aplicadas a cada situação, além do Jornal Zero Hora, objeto deste trabalho. Além disso, o capítulo contemplou a análise de conteúdo da amostragem de notícias selecionadas para o desenvolvimento deste trabalho: ZH On-line e ZH impresso. Tudo isso com base no conhecimento resultante da pesquisa bibliográfica prévia. Para a análise, foram consideradas as notícias selecionadas nas duas versões do veículo, publicadas no meio on-line em 19 e 27 de outubro, e 04 e 12 de novembro de 2015; e suas variantes em meio impresso nos dias imediatamente subsequentes. A amostragem representa uma semana construída, excluindo-se a sexta-feira, pois a versão impressa é diferenciada nos finais de semana. As notícias selecionadas em ambos os meios discorrem sobre o mesmo assunto. Desta forma, foi possível verificar as diferenças existentes entre elas e quais as mudanças da notícia on-line na transposição para o modelo impresso do jornal ZH. Em cada uma delas foram analisadas diferenças de conteúdo e estrutura, assim como o modelo de pirâmide utilizado em cada uma das notícias. Tudo isso levando em conta que cada veículo possui suas particularidades.

2 JORNALISMO IMPRESSO NA ERA DIGITAL: RECRIANDO CONCEITOS

Com o avanço das novas tecnologias e também do jornalismo on-line, o impresso precisou se reinventar em alguns aspectos, entre eles seu conteúdo, que precisou ser reformulado para algo mais completo aos leitores já acostumados com as novas tecnologias, pelas quais as notícias chegam de maneira mais rápida. Mas as mudanças começaram muito antes do avanço da internet. Bahia (1990, p. 19) se refere ao jornal moderno como parte da cultura de massa, sendo ele “resultado de grandes transformações na imprensa, na sociedade e na história.” Para o autor, independentemente de seu formato, o seu objetivo é informar, interpretar, orientar e divertir, além de outras funções, como a venda de anúncios e a difusão de outras ideias ou eventos que não a notícia. Segundo o autor, o jornal impresso deve ser entendido como um processo cultural que é aperfeiçoado com o tempo. “O jornal é anterior à imprensa, e o jornalismo existe há muito, antes de Gutenberg. Invenção é a tipografia, com as artes gráficas revolucionando a palavra escrita a partir do livro.” (BAHIA, 1990, p. 19).

Entre 1430 e 1440, as invenções de Gutenberg contribuíram para que as histórias e novidades fossem alcançadas por um maior número de pessoas. Isso porque ele inventou um processo de criação de inúmeros caracteres a partir do metal fundido. “[...] A instalação de tipografias um pouco por toda a Europa permitiu a explosão da produção de folhas volantes, de relações de acontecimentos e de gazetas, que, publicadas com carácter periódico, se podem considerar os antepassados directos dos jornais actuais [sic].” (SOUSA, 2015, p. 19). Foram inúmeras as contribuições para que o jornal se tornasse o que é hoje, mas foi a partir do desenvolvimento e da difusão da escrita e das invenções de Gutenberg que a notícia começou a ganhar forma.

Antes da descoberta da escrita e da invenção da imprensa, a notícia se limitava a uma atividade oral na sociedade de vizinhança; e após Gutenberg ficou a cargo dos jornais e dos demais meios de comunicação. Ela também quer dizer transmissão de mensagem – ou a mensagem em si mesma – e de novidade que pode ser verdadeira ou falsa, a um interlocutor que a recebe, aceita, rejeita, deforma ou fica inteiramente indiferente. (BAHIA, 1990, p. 36).

Assim como já mencionado por Bahia, o jornalismo precisa se aprimorar e acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade. Ao abordar a evolução do jornalismo impresso, é quase impossível não mencionar suas primeiras mudanças, que ocorreram ainda com o avanço do rádio e da televisão. Para Bahia (1990, p. 71-72) o jornal se

identifica melhor com a idade moderna (a dúvida, a crítica, o exame), do que a TV e o rádio. Segundo ele, para ser um fator relevante na vida do cidadão, a imprensa precisa ser atual e moderna. Os jornais e revistas procuram ser mais necessários na sociedade do que o rádio e a TV, ou seja, buscam acompanhar as preferências, gostos, hábitos, nível educacional e cultura do seu público para, assim, aperfeiçoar sua qualidade, renovando-se sempre para também se manter em um nicho competitivo de mercado.

Bons jornais e revistas seduzem os leitores e criam raízes de fidelidade que permanecem por gerações e gerações. A ruptura do vínculo pode ser explicada de várias maneiras, mas é mais comum quando um veículo demonstra incapacidade para acompanhar a evolução da sociedade. Nesse caso, a decadência é fatal. (BAHIA, 1990, p. 73).

Tratando-se da evolução da sociedade, que trouxe com ela uma nova rotina ao jornalista acostumado com o meio impresso, Sousa (2015, p. 31) diz que em meados dos anos oitenta, com o avanço das tecnologias, o jornalismo sofreu novas mudanças. Conforme o autor (2015, p. 32), surgiram novos gêneros jornalísticos, como os infográficos, além de uma expansão dos assuntos noticiáveis. “A Internet, sobretudo o subsistema da World Wide Web, ‘roubou’ ao jornalista parte do seu papel de gestor privilegiado dos fluxos de informação, isto é, do seu papel de *gatekeeper*, o que obrigou a reconfigurar o sistema jornalístico.”. A notícia em primeira mão agora pertence à internet, e para acompanhar essas mudanças, o jornalismo impresso precisa ser aperfeiçoado.

Com a vinda da internet, o jornalismo impresso começou a ganhar novos formatos, e para originar um jornal moderno, deve-se pensar em algo inovador. Mesmo sendo a notícia o gênero básico do jornalismo e de grande importância para a evolução do jornal impresso, Nilson Lage (2004, p. 46) defende que ela não terá um futuro longo no jornal diário. Ele acredita que o futuro da notícia depende do desenvolvimento da mídia eletrônica, que é mais rápida e não gasta papel. O futuro do jornal está mais próximo da reportagem, que não faz a cobertura de um fato ou vários fatos, mas define um ângulo para fazer o levantamento de determinado assunto. Conforme Lage, a diferença entre reportagem e notícia se dá através da pauta. Nas notícias as pautas servem apenas para indicar fatos já estabelecidos, para dar continuação, também referida como *suíte* pelo autor, ao fato que já foi noticiado através do desdobramento. Já na reportagem os assuntos abordados estão sempre disponíveis e não precisam necessariamente ser atualizados com outro acontecimento. A pauta deve indicar de que maneira o assunto será abordado.

Há reportagens em que predominam a investigação e o levantamento de dados (como a do caso Watergate); em outras, a interpretação. O jornalismo interpretativo esteve muito em moda, há algum tempo, mas está longe de ser panacéia [sic] para a crise dos veículos impressos: a interpretação será feita de uma perspectiva (econômica, jurídica etc.), o que a torna uma espécie de aplicação de um conhecimento ao caso prático; envolve métodos de análise (na economia, há interpretações estruturalistas, monetaristas etc.). A autoria passa a ser importante: a reportagem essencialmente interpretativa está a um passo do artigo, e não é por acaso que os meios acadêmicos manifestam tanto entusiasmo por ela. A interpretação envolve, afinal, certa competência analítica que poucos realmente têm e muitos, por presunção, se atribuem. (LAGE, 2004, p. 48).

Segundo Dines (1996, p. 90), o jornal de amanhã precisa apresentar algo novo ou mais completo. Segundo o autor, é preciso reformular-se para algo mais compacto, deixando o factual para meios como o rádio e a TV, dedicando-se ao desdobramento do fato. O leitor de hoje não quer apenas ficar informado dos acontecimentos, mas saber de sua situação dentro deles. De acordo com Dines, isso só é possível com o engrandecimento da informação. Para tanto, é necessário que ela contenha os seguintes elementos definidos por ele: a dimensão comparada, a remissão ao passado, a interligação com outros fatos, a incorporação do fato a uma tendência e a sua projeção para o futuro. “Enriquecidos com esta nova angulação e estas intenções, chegamos bem mais perto do jornalismo interpretativo e do jornalismo investigativo.”

Se a notícia é considerada a base do jornalismo, a reportagem é denominada como a grande notícia, o que dá a ela o primeiro lugar como cobertura jornalística, segundo Bahia (1990, p. 49). Para tornar evidente a diferença entre a notícia e reportagem e contribuir com a ideia de que a reportagem ocupa hoje o futuro do jornal impresso, Bahia (1990, p. 49) defende que “Toda reportagem é notícia, mas nem toda notícia é reportagem.” Segundo o autor, a notícia muda seu caráter quando se transforma em reportagem, podendo esta ser considerada uma notícia com suas próprias regras. Enquanto a notícia informa, a reportagem mostra como o fato se deu.

“[...] tomada como método de registro, a notícia se esgota no anúncio; a reportagem, porém, só se esgota no desdobramento, na pormenorização, no amplo relato dos fatos. O salto da notícia para a reportagem se dá no momento em que é preciso ir além da notificação – em que a notícia deixa de ser sinônimo de nota – e se situa no detalhamento, no questionamento de causa e efeito, na interpretação e no impacto, adquirindo uma nova dimensão narrativa e ética.” (BAHIA, 1990, p. 49).

Para contribuir ainda mais com os conceitos e diferenças entre a reportagem e notícia, além de acrescentar em seu discurso o conceito de nota, também utilizada no texto

jornalístico, Marques de Melo (apud PENA, 2005, p. 69), diz que a diferença entre nota, notícia e reportagem se dá na progressão dos acontecimentos. Nas palavras de Marques de Melo, “a nota corresponde ao relato de acontecimentos que estão em processo de configuração e por isso é mais freqüente no rádio e TV. A notícia é o relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social. A reportagem é o relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social.”. Sendo a reportagem um relato ampliado, ela vem carregada de novos conteúdos, permitindo o detalhe dos fatos da notícia.

Ainda sobre a diferença entre notícia e reportagem, Sousa (2015, p. 259) intitula a notícia como gênero básico do jornalismo e a reportagem como o gênero nobre. Para o autor, a reportagem deve informar com profundidade e deve fazer com que o leitor viva o acontecimento. Para isso, Sousa defende que a reportagem pode utilizar de elementos de outros gêneros jornalísticos, como a notícia, entrevista, crônicas, artigos de opinião, entre outros, sendo considerada dessa forma um gênero híbrido, que utiliza de vários recursos para deixar o leitor informado. “[...] Fazer uma reportagem significa, em grande medida, contar uma história. A reportagem é um espaço apropriado para expor causas e consequências de um acontecimento, para o contextualizar, interpretar e aprofundar, mas sempre num estilo vivo, que aproxime o leitor do acontecimento, que imirja o leitor na história.”

Se antes o papel do jornalismo se resumia a contar um acontecimento, trazer novidade à sociedade em forma de notícia, hoje, com o jornalismo on-line que traz a primeira versão da notícia, é preciso muito mais, através do aprofundamento da notícia, que se transforma agora em reportagem. Agora, não é apenas a novidade que servirá como produto distribuído à sociedade, e sim os detalhes, e até mesmo algum fato novo que ainda não foi mostrado na notícia do dia anterior. Mas muito mais que a simples notícia, é preciso tornar o produto atrativo através do desdobramento dos fatos. A reportagem surgiu para trazer novo significado ao jornal impresso através do aprofundamento de dados.

2.1 Estilo e Linguagem Jornalística

Cada jornal possui suas particularidades, o que pode ser definido pelo estilo e linguagem jornalística. Bahia (1990, p. 82) defende que o estilo do jornalismo é a maneira de ser e de escrever do veículo. Para o jornalista a palavra estilo define a linguagem

utilizada pelo jornal e também a sua técnica de redação. Para o autor, o jornalismo deve possuir uma linguagem de fácil entendimento, o que o torna diferente da literatura e, para alguns autores, é o que define o texto jornalístico.

Muitas vezes o estilo assume uma forma particular de linguagem – a linguagem do jornalismo, que fala sem auxílio da literatura -, mas isto não quer dizer que deva ser uma linguagem única, nem mesmo que o jornalismo tem a sua própria linguagem, num sentido excludente, discriminatório ou especial. O jornalista não escreve numa língua diferente, mas apenas numa língua que é sua e que deve ser assimilada facilmente pelo destinatário da mensagem. Essa comunicação não deve ser medíocre, mas também não deve ser rebuscada – ela deve conciliar o domínio da língua e a improvisação. (BAHIA, 1990, p. 82-83).

Ainda conforme Bahia (1990, p. 83), o jornalismo atua para transformar a informação bruta em notícia que possa ser compreendida. “Não é um trabalho literário e nem uma adaptação de chavões. É um ato de redigir no qual a linguagem interfere para racionalizar, padronizar, identificar.” Segundo o autor, o estilo no qual o jornalismo construiu sua maneira de ser foi mais literário até o século XIX. A partir do século XX, e principalmente depois da II Guerra Mundial, os papéis se invertem e o estilo do jornal começa a influir sobre a literatura. Hoje o jornalismo precisa ter uma linguagem própria e de fácil compreensão. Assim o texto se torna acessível para todas as pessoas da sociedade, o que muitas vezes não acontece na literatura.

O jornalismo encontra no seu estilo um padrão necessário para racionalizar na forma, no tempo e no espaço a informação que é obrigado a fornecer em quantidades cada vez maiores. O estilo não é qualidade intrínseca do jornalismo, mas necessidade. Não basta ser jornalista para ter estilo; mas é preciso ter estilo para ser jornalista. O estilo jornalístico mantém uma interação inevitável com outros estilos – como o literário -, mas ele é próprio não por ser original, e sim por ser a linguagem prática da notícia. (BAHIA, 1990, p. 83).

Assim como Bahia, Lage (1998, p. 35) diz que o jornalismo não se trata de mais um gênero literário. Para ele, o essencial no jornalismo se encontra nos conteúdos e naquilo que é informado. A informação é produzida em escala industrial e para consumo imediato do leitor, portanto as ‘variáveis formais’ devem ser reduzidas em maior proporção que na literatura. A linguagem jornalística deve ser pensada de acordo com o seu tempo, evitando assim o envelhecimento do texto por usos linguísticos pobres e muito formais.

Isso pode ser conseguido de várias maneiras. Requerimentos e cartas comerciais são exemplos de textos que suprimiram variações significativas através de fórmulas *congeladas* que, com o tempo, chegam a se diferenciar da língua corrente, como rituais em cujo sentido ninguém presta atenção. Para impedir que isso ocorra com o texto jornalístico, ele precisa ser submetido constantemente à crítica que, se aplicada nos cartórios, substituiria “Venho, pelo presente, solicitar a V. S.^a...” por “Peço-lhe”; e consideraria insensato escrever “Nestes termos, peço deferimento”, por absoluta impossibilidade de alguém não querer o deferimento do que requer, ou pretender o deferimento em outros termos que não os seus”. (LAGE, 1998, p. 35).

O que se pretende com o texto jornalístico é eliminar usos linguísticos pobres, atualizando constantemente (sempre que necessário) a linguagem jornalística. No que diz respeito aos **registros de linguagem** definidos por Lage (1998, p. 36), pode-se dizer que seu conceito compreende a língua nacional como um conjunto heterogêneo. Isso porque dentro dela estão usos regionais, discursos especializados e no mínimo dois registros de linguagem descritos pelo autor, “[...] o *formal*, próprio da modalidade escrita e das situações tensas, e o *coloquial*, que compreende as expressões correntes na modalidade falada, na conversa familiar, entre amigos”. Ainda conforme o autor (1998, p. 37), o registro coloquial serve para trazer mais eficiência para a comunicação, já que é mais acessível a pessoas de nível escolar baixo e até mesmo para aqueles que possuem formação e convivem com a linguagem formal, já que o registro coloquial “permite mais rápida fruição e maior expressividade.”.

Segundo Lage (1998, p. 38), para ser aceita política e socialmente, a linguagem coloquial teve de se conciliar com a linguagem formal, o que resulta em uma linguagem jornalística “basicamente constituída de palavras, expressões e regras combinatórias que são possíveis no registro coloquial e aceitas no registro formal”. Isso permite que a linguagem jornalística seja adaptada de acordo com as mudanças de linguagem, sendo válida para qualquer época ou região.

Conforme Bahia (1990, p. 30), mesmo que o jornalismo possua uma linguagem própria, ele ainda pode utilizar de expressões literárias, mas de qualquer forma o grau de informação exigido pelos veículos é de padrões mais comunicacionais do que literários, “[...] sobretudo porque o jornalismo moderno deixou de se preocupar com a permanência, para se ater a persistência que convém mais a uma idéia de objetividade, exatidão, imparcialidade e variedade”. As palavras do autor reforçam a ideia de que o jornalismo possui o seu próprio estilo e linguagem, que são cada vez mais exigidos nos veículos de comunicação, já que a linguagem própria do jornalismo facilita a sua proximidade com o leitor.

2.2 Pirâmide Invertida e Lead

Pena (2005, p. 41), relata que até o século XX os jornais eram basicamente opinativos. Isso não deixava a informação ausente das páginas do jornal, mas a maneira como se fazia era diferente da atual. A opinião dos donos dos veículos era vista logo nos primeiros parágrafos da reportagem, deixando clara a posição dos jornais.

[...] as narrativas eram mais retóricas do que informativas. Antes de ir ao verdadeiro assunto da matéria, os textos faziam longas digressões relacionando-a com a linha de pensamento do veículo, o que, hoje, os jornalistas chamam de nariz-de-cera. Era muito comum que um jornal oposicionista, por exemplo, utilizasse os primeiros parágrafos da narrativa de um assassinato para criticar a política de segurança do governo. Só na metade do texto é que o leitor descobriria quem foi assassinado e qual o local do crime. Não havia objetividade ou imparcialidade. (PENA, 2005, p. 41).

Conforme Pena (2005, p. 41-42), na década de 50, um exemplo clássico do nariz-de-cera nos jornais brasileiros foi marcado pela briga política entre os jornais Tribuna da Imprensa, de Carlos Lacerda e Última Hora, de Samuel Wainer. Segundo o autor, enquanto o jornal de Carlos Lacerda, Tribuna da Imprensa, criticava o governo de Getúlio Vargas, o segundo, de Samuel Wainer, apoiava fielmente o governo do então presidente, que era o seu principal financiador. Nessa mesma época, chega o *lead* ao Brasil, através do jornalista Pompeu de Souza. Muito utilizado na imprensa americana, o *lead* prometia revolucionar as redações e trazer objetividade ao jornalismo brasileiro.

Para Bahia (1990, p. 92), o lead requer períodos curtos, precisão e formalidade no lugar da intimidade. Um estilo mais objetivo e direto, o que não o torna necessariamente melhor. Conforme o autor, o lead nem sempre é mais legível do que períodos longos. “A reformulação do nariz-de-cera aparece então como uma alternativa para o impacto e frieza do lead.”. Para ele, o *lead* é usado para que a matéria possa ser cortada “no pé” sem que perca seu sentido, o que não é válido para uma história contada sem *lead*, com começo, meio e fim.

Da mesma forma, Pena (2005, p. 42) acredita que o *lead* possa significar uma “prisão de estilo”, “[...] ao longo dos anos, em minha atividade como professor de jornalismo, procurei passar esse conceito sempre com desconfiança, pois acredito que ele pode significar uma prisão de estilo para muitos talentos em formação.”. Apesar disso o autor não nega que a utilização do lead causou uma transformação mundial.

Uma singularidade muito forte do lide é o tratamento estilístico que recebe: os dados são apresentados numa articulação tal que ao leitor resta ir até o fim, sem qualquer convite à pausa. Ele funciona como uma espécie de “rede” que envolve e segura o receptor daquela informação (a idéia tradicional de que o lide seja uma “isca” tem uma carga muito negativa, sugere engodo). É possível compará-lo a um jorro; para alcançar tal efeito, o lide “clássico” costuma ter um só ponto final, que é também o ponto delimitador do parágrafo. (PENA, 2005, p. 43).

Pena (2005, p. 43) define algumas funções que o *lead* exerce sobre o relato. São elas:

- Apontar a singularidade da história;
- Informar o que se sabe de mais novo sobre um acontecimento;
- Apresentar lugares e pessoas de importância para entendimento dos fatos;
- Oferecer o contexto em que ocorreu o evento;
- Provocar no leitor o desejo de ler o restante da matéria;
- Articular de forma racional os diversos elementos constitutivos do acontecimento;
- Resumir a história, da forma mais compacta possível, sem perder a articulação.

Para dar continuação e segmento ao efeito do *lead*, que resume o mais importante da notícia, a pirâmide invertida seleciona os parágrafos seguintes pelo seu grau de importância. Para Sousa (2015, p. 317), o núcleo de uma notícia escrita no modelo da pirâmide invertida é composto pelo *lead*. O autor denomina os parágrafos seguintes ao *lead* como sendo o corpo da notícia. Segundo Pena (2005, p. 48), a técnica prioriza não a ordem cronológica dos acontecimentos, mas a ordem decrescente dos fatos de acordo com a sua importância. “[...] Na verdade, os essenciais, em uma montagem que os hierarquiza de modo a apresentar inicialmente os mais atraentes, terminando por aqueles de menor apelo.”. Conforme o autor, a estratégia ou estrutura narrativa “pirâmide invertida” surgiu em abril de 1861, em um jornal de Nova York, segundo afirmam relatos tradicionalmente difundidos. Pouco tempo depois ela já era usada por outras agências de notícia, espalhando-se por todo planeta, devido a sua praticidade e custo mais acessível na transmissão pelo telegrama. Assim, o cliente da agência poderia optar, dependendo do seu interesse, apenas pelo primeiro ou segundo parágrafos da notícia, sem precisar gastar mais transmitindo a matéria completa.

Já Casasús e Nuñez Ladevéze (apud SOUSA, 2015, p. 35) relatam que em meados do século XIX, na Guerra Civil Americana (1862-1865), é que foram percebidas as primeiras utilizações da técnica da pirâmide invertida, mas somente no século seguinte o

seu uso foi percebido em larga escala, começando pelos Estados Unidos, com destaque na agência Associated Press.

Quanto à origem do nome pirâmide invertida, Pena (2005, p. 48) diz que:

O nome “pirâmide” foi usado por associação com as pirâmides egípcias, monumentos funerários destinados às autoridades supremas, especialmente os faraós. Na base eram sepultados os restos mortais dessas autoridades e suas riquezas pessoais – algumas vezes até escravos acompanhavam os senhores naquela viagem para o além. A pirâmide é “invertida” porque a base fica no sopé, mas no topo; e o que seria apenas um arremate nas pirâmides originais, no relato jornalístico apresenta dados que complementam os essenciais, os clássicos “detalhes” que compõem a matéria. Tudo em ordem decrescente, a ponto de o último parágrafo poder ser eliminado, sem prejuízo no entendimento da matéria, por alguma decisão ligada à diagramação da página.” (PENA, 2005, p. 48).

Segundo Canavilhas (2015, p. 6), “a técnica da pirâmide invertida pode resumir-se em poucas palavras: a redação de uma notícia começa pelos dados mais importantes – a resposta às perguntas O quê, quem, onde, como, quando e por quê – seguido de informações complementares organizadas em blocos decrescentes de interesse.” Para o autor, apesar da eficácia da técnica utilizada na pirâmide invertida, ela tende a transformar o trabalho do jornalista em uma rotina. A leitura torna-se pouco atrativa, pela ausência de criatividade em sua construção. O autor acredita que a técnica é indispensável para notícias de última hora, mas a considera limitadora para outros meios jornalísticos, no que diz respeito às potencialidades do hipertexto.

Sendo Canavilhas (2015, p. 6) um dos idealizadores do conceito de pirâmide invertida, ele segue com um novo conceito de pirâmide, agora no que diz respeito às novas tecnologias, mais especificamente a internet, onde o texto on-line aparece com uma forma diferente de transmitir a informação. Deste modo, o autor reinventa o modelo de pirâmide invertida e apresenta um novo modelo característico para o jornal on-line, a pirâmide deitada, que será vista e compreendida posteriormente.

2.3 Título no Jornalismo Impresso

Para atrair a atenção do leitor à notícia, é necessário que haja uma primeira frase convidando-o para a leitura de todo o resto. Essa primeira linha é chamada de título e também faz parte da técnica de redação de um jornal. Segundo Bahia (1990, p. 46), o título possui uma estrutura própria, que independe do resto do texto. Conforme o autor, como

parte inseparável do texto, o título pode variar de acordo com o veículo, pois precisa estar de acordo com o estilo. “Na maioria dos veículos impressos, porém, os títulos obedecem a um número certo de palavras, em linhas padronizadas, tamanho exato e usos (tempo de verbo, emprego de sujeito etc.) limitados”. Ainda segundo Bahia (1990, p. 47), o título vem para resumir e dar destaque naquilo que há de importante na notícia, isso faz com que desperte o interesse do leitor pela sua leitura. “Um título fraco é o jazigo de uma notícia forte, enquanto uma notícia fraca se justifica na página se é capaz ao menos de gerar um título atraente”.

Para complementar a ideia de responsabilidade do título de atrair o leitor, Sousa (2015, p. 200) diz que “Um bom título acrescenta valor a uma peça jornalística”. Segundo o autor, o título deve ser informativo, sintetizar o “núcleo duro” de uma notícia em uma frase curta e ao mesmo tempo forte e sedutora. “[...] Devem ter garra. Devem ser claros, concisos, precisos, actuais e verídicos [sic].” Sousa acredita que, através de títulos que seguem essa regra de redação, é possível apreender a informação mais importante da notícia. “Títulos e imagens, como vimos quando falamos de design de imprensa, funcionam, para o leitor, como pontos de entrada nas páginas e primeiros factores de atracção ou rejeição [sic]. Funcionam, poderia dizer, como primeiro nível informativo de um leitor, e deles depende, em grande medida, a compra e a leitura de um jornal”. Um bom título consegue despertar o interesse do leitor pela notícia, o que não acontece, por exemplo, com notícias com títulos pouco atrativos. Um título, deve, portanto, manter um formato sedutor.

Para Comassetto (2003, p. 59), a participação do leitor no texto se inicia no título, pois é ele quem “encabeça” a notícia nos veículos impressos. Na visão de Burnett (apud COMASSETTO, 2003, p. 59), o título pode ser considerado mais importante que o *lead*. Isso porque, se o título não for atraente, como qualifica o autor, o leitor não chega a ler nem o *lead*. Para Amaral (apud COMASSETTO, 2003, p. 59), um título atraente é aquele que consegue prender a atenção do leitor para a notícia “de forma clara, objetiva, apelativa, resumida”. Conforme o autor o título precisa conter palavras curtas e usuais e apresentar em seu conteúdo nada além do resumo e interpretação do texto. Com a mesma ideia de fidelidade ao texto, Bahia (1990, p. 47) defende que o título deve atrair a atenção do leitor “e dar uma ideia geral dos fatos que precede”. O autor acredita que o título deve manter consistência com o texto, ou seja, não dizer nada além do que está de fato na notícia apenas para criar impacto. Em suas palavras, “o título deve essa fidelidade ao texto do qual é tirado, por mais abstrato que pareça”. Para ele, o título no jornal impresso vem para

anunciar, resumir e embelezar a página. Ou seja, além de apresentar um bom conteúdo, o título precisa de uma boa aparência visual. Além do mais, o leitor precisa ter interesse na notícia a partir da leitura do seu título, que serve para vender o restante.

3 JORNALISMO ON-LINE: NOVOS CAMINHOS À INFORMAÇÃO DIÁRIA

O jornalismo on-line, conhecido pela agilidade na produção de notícias com conteúdo exclusivo que antecede as do jornal impresso, nem sempre foi assim. Conforme Pinho (2003, p. 181), no começo, todas as novas mídias eram reproduções do conteúdo de mídias já existentes. Foi assim com o rádio, a televisão e o cinema. “À medida que eles foram amadurecendo, os conteúdos tornaram-se aos poucos mais adequados ao formato do novo meio”. A ideia exposta pelo autor não é diferente para a internet, que inicialmente possuía um texto reproduzido do jornal impresso.

Segundo Prado (2011, p. 31), no começo o jornalismo on-line era apenas a versão impressa repassada para a internet, “algo apenas como conversão de uma plataforma de mídia para outra.” Apesar de o jornalismo on-line ser conhecido, além de outras características, por sua instantaneidade, a informação atualizada como se tem hoje, não existiu desde os primórdios. Isso porque, além das notícias on-line serem uma transposição do jornalismo impresso, elas não eram atualizadas ao longo do dia.

No princípio, os jornais não tinham sua versão integral transposta; veiculavam pela internet apenas o que consideravam as principais matérias, e ainda não atualizavam informações ao longo do dia, que é a definição maior do webjornalismo, ou seja, aquele que publica notícia em tempo real. (PRADO, 2011, p. 31).

O jornalismo on-line, como é conhecido hoje, possui características próprias. Conforme Palacios (apud PRADO, 2011, p. 31), elas são: hipertextualidade, multimídia, interatividade, personalização, atualização contínua e memória. Para complementar as características já citadas, Prado (2011, p. 31) inclui a hiper mobilidade e a transmídia, como propriedades do jornalismo on-line. Mas os critérios usados para diferenciar o meio on-line do impresso não se resumem a essas definições. Para Pinho (2003, p. 49), existem aspectos essenciais que diferenciam a internet dos outros meios de comunicação, são eles: não-linearidade, fisiologia, instantaneidade, dirigibilidade, qualificação, custos de produção e de veiculação, interatividade, pessoalidade, acessibilidade e receptor ativo.

Dos aspectos citados pelo autor, a não-linearidade é uma das importantes definições que tem a ver com a diferença de formato de conteúdo entre o meio on-line e impresso. Para Pinho (2003, p. 50), essa diferença pode afetar diretamente na maneira como as pessoas “absorvem e reagem às mensagens que se tenta transmitir”. Conforme o autor, um

papel é linear, o que faz com que a pessoa leia da esquerda para a direita começando pelo canto superior esquerdo. E mesmo que o documento possua outras páginas, a pessoa sempre começa pela primeira, o que dá sentido ao texto. O que não acontece com o texto on-line, que é não-linear. Ainda segundo Pinho, na internet, o hipertexto permite que o usuário busque informações em uma sequência não determinada, o que lhe permite acessar vários dados e ler apenas o que lhe interessa. “A principal característica do hipertexto é a sua maneira natural de processar informação, funcionando de uma maneira parecida com a mente humana, que trabalha por associações de idéias e não recebe a informação linearmente”. Para o autor (2003, p. 186), com o hipertexto, o internauta pode navegar sem ter que respeitar uma sequência do texto, “[...] saltando de um ponto para outro, de uma página para outra, de um site para outro”. O hipertexto pode ser usado também para complementar a notícia, o que para o autor facilita a suíte. “[...] Uma notícia pode explorar as relações com fatos passados e já publicados oferecendo links para reportagens anteriores sobre o mesmo tema ou para informações de fundo”. Essa não-linearidade na leitura de textos on-line permitida pelo hipertexto acontece através do acesso aos links. Segundo Pinho (2003, p. 187), os links utilizados em uma reportagem servem para ligar as páginas de um mesmo site entre si, ou então levar o internauta para páginas de outros sites. “Emprestam ainda profundidade à informação e servem para oferecer dados complementares e explicar o significado de abreviaturas e de termos técnicos”.

Ainda se tratando dos aspectos críticos citados por Pinho, há a instantaneidade, que traz maior velocidade à notícia produzida na internet. Diferente do meio impresso, a notícia não precisa esperar até o dia seguinte para chegar ao leitor. Isso porque ela pode ser publicada com maior rapidez através da Word Wide Web, onde o leitor acompanha a informação de imediato. (PINHO, 2003, p. 51). Mas com sua agilidade, segundo o autor, a notícia de primeira mão aplicada no meio impresso modificou seu sentido. Agora ela é acessada por qualquer pessoa no momento em que é publicada, até mesmo pela concorrência, que terá acesso a mesma informação, que antes era conhecida como furo de reportagem (MARAGONI, PEREIRA & SILVA apud PINHO, 2003, p. 51-52).

Dentre os aspectos citados por Pinho (2003, p. 184) como determinantes para diferenciar a internet dos outros meios, está a fisiologia da visão humana, o que segundo o autor, pode colaborar para a maior lentidão da leitura na tela do monitor. “A luz do monitor do computador faz com que o leitor pisque menos os olhos, o que pode resultar em fadiga visual”. Além disso, segundo Pinho, por a tela do computador ser fixa, faz com que o leitor force os olhos para se ajustar ao tamanho do tipo da letra visualizada. “Essas condições

adversas levam a pessoa a ler 25% mais devagar na tela do monitor, e, assim, o texto preparado para internet deve ser cerca de 50% mais curto do que aquele escrito para papel”. Isso faz com que o texto on-line ganhe sentido claro, conciso e objetivo.

Assim como foi visto no início do capítulo, o jornalismo digital possui um formato e estrutura própria, por isso a notícia on-line deve respeitar as características e técnicas próprias do texto digital. Na web, diferentemente do jornal impresso, não existe um limite de espaço e as informações complementares à notícia podem ser colocadas em hipertexto. Entretanto, segundo Pinho (2003, p. 205), “a interface de interação do leitor é a tela do computador, cujo espaço visual é limitado e permite a movimentação só em dois sentidos: para baixo ou para cima, por meio da rolagem da tela”. Desta forma

O ideal é fragmentar as reportagens maiores em textos mais condensados, divididos em vários documentos ligados entre si por links. Esta organização permite que uma matéria seja editada em partes complementares, por camadas de aprofundamento ou interesse.¹ O primeiro documento conteria as informações principais e os seguintes, dados mais detalhados, incluindo estatísticas, mapas, gráficos, imagens, animações e trechos de áudio e vídeo. (MANTA Apud PINHO, 2003, p. 205).

Complementar à ideia de Pinho, Ricardo Nunes (2015, p. 6) diz que não são somente palavras que mantêm a organização interna da notícia, mas elementos como fotografias, os vídeos, a infografia e o som. Para ele, a combinação desses elementos permite novos métodos de abordagem à notícia, além de enriquecê-la, “dando ao leitor coordenadas várias que complementam o todo informativo”. Para o autor, a escrita deve ser uma preocupação fundamental em uma mídia on-line. Palavras que poderiam ser usadas no jornal impresso devem ser reduzidas pela metade no on-line, isso dá capacidade de síntese à notícia, fator que o autor considera determinante para a sua construção.

Como se pode perceber, um texto produzido para web deve ser escrito de maneira mais compacta. Isso porque, na web, dificilmente o leitor lê a notícia até o final. Por este motivo, ao elaborar uma notícia on-line é preciso levar em conta os diferentes hábitos de leitura dos internautas na Web. Para poder detectar os diferentes padrões de leituras dos internautas, Jakob Nielsen (apud PINHO, 2003, p. 191), realizou um estudo no qual descobriu que nas páginas da web dificilmente o leitor lê palavra por palavra.

Em vez disso, os usuários corriam os olhos nas páginas, selecionando palavras isoladas e sentenças. [...] John Morkes e eu descobrimos que 79% dos participantes do teste sempre percorriam rapidamente com o olhar as novas páginas do site em que entravam; apenas 16% leram palavra por palavra. (NIELSEN apud PINHO, 2003, p. 191).

Através do resultado desses estudos, detecta-se que a principal audiência na Web é formada por leitores *scanners*, ou seja, aqueles que buscam na notícia palavras e frases de seu interesse, fazendo a chamada leitura por varrimento. Mas Hammerich e Harrison (apud PINHO, 2003, p. 192) desenvolveram uma proposta de tipologia de leitores mais completa, com base nos hábitos dos leitores de jornal impresso. São elas:

- **Leitura Superficial:** o leitor corre seus olhos pelo monitor do computador à procura de assunto relevante para ele;
- **Leitura por Varrimento:** o leitor focaliza partes específicas de informação;
- **Leitura Intensiva:** quando considera o texto relevante, o leitor escolhe uma parte do conteúdo para ler e se aprofundar melhor no assunto;
- **Leitura Extensiva:** o leitor realiza a leitura extensiva da notícia, mas por motivos de fadiga visual, imprime o texto para uma melhor leitura.

Cada vez mais é vista a necessidade de um texto claro e conciso para a web e, conseqüentemente, isso aumenta ainda mais as diferenças entre o texto on-line e impresso, já que no segundo modelo as notícias podem ser extensas e ocupar, às vezes, quase páginas inteiras em uma reportagem. Como mencionado por Pinho (2003, p. 212), textos longos demais na web podem gerar a fadiga visual do leitor, o que pode aumentar a necessidade de concisão. Segundo o autor, “na Web, as frases devem ser curtas e os parágrafos devem ter no máximo cinco ou seis linhas para uma leitura fácil e agradável”. Kilian (apud PINHO, 2003, p. 212), sugere que “as matérias sejam divididas em segmentos de texto que não ultrapassem 100 palavras (frequentemente, até menos), de maneira que cada palavra existente no bloco esteja visível na tela do monitor”. A concisão em um texto não o torna incompleto, pois o grande diferencial alcançado na web é o hipertexto, que dá ao jornalista a possibilidade de complementar a notícia.

3.1 Pirâmide Deitada

No jornalismo impresso foi possível constatar que, na maioria das vezes, apenas com algumas exceções, a técnica de redação e estrutura utilizada para o texto é a pirâmide

invertida. No modelo, as informações são distribuídas por ordem de importância, através de blocos, onde o primeiro contém as informações do *lead*, e os blocos seguintes são formulados de acordo com o grau de importância da informação, podendo assim, em caso de necessidade de cortes da notícia causada pela limitação de espaço físico em um jornal impresso, o último bloco ser cortado. Mesmo a técnica sendo muito utilizada no jornalismo impresso, já era alvo de polêmica entre alguns autores, que a consideravam limitadora para a criatividade jornalística. Com o surgimento do jornalismo na Web, a técnica começou a ser novamente repensada. Conforme Canavilhas (2015, p. 7), a técnica da pirâmide invertida está mais ligada “a um jornalismo muito limitado pelas características do suporte que utiliza – o papel”. Isso significa, para o autor, que usar essa técnica na web pode limitá-lo em suas potencialidades mais interessantes, pois na web é possível criar uma estrutura de notícias abertas e de navegação livre. Já nas edições de papel, o espaço é finito, o que limita o espaço para a construção da notícia. Segundo ele “o jornalista recorre a técnicas que procuram o equilíbrio perfeito entre o que se pretende dizer e o espaço disponível para o fazer, pelo que o recurso à pirâmide invertida faz todo o sentido”. Desta forma, a técnica da pirâmide invertida permite ao editor fazer, quando preciso, cortes a notícia sem que ela perca seu sentido. Isso tudo pela limitação de espaço do papel, ausente nas notícias on-line.

Nas edições online o espaço é tendencialmente infinito. Podem fazer-se cortes por razões estilísticas, mas não por questões espaciais. Em lugar de uma notícia fechada entre as quatro margens de uma página, o jornalista pode oferecer novos horizontes imediatos de leitura através de ligações entre pequenos textos e outros elementos multimídia organizados em camadas de informação. (CANAVILHAS, 2015, p. 7).

Esta ausência de limites de espaço na internet dá ao texto on-line a possibilidade de um novo modelo de pirâmide. Apesar de a pirâmide invertida ser usada por vezes como um modelo ideal também para o webjornalismo, Canavilhas (2015, p. 12) realizou uma pesquisa referente ao percurso de leitura utilizado pelo leitor na web, na qual conclui que leitores on-line possuem um comportamento diferente em relação à leitura no impresso. Para o autor “se no papel, a organização dos dados evolui de forma decrescente em relação à importância que o jornalista atribui aos dados, na web é o leitor que define o seu próprio percurso de leitura.”. Segundo ele, mesmo a pirâmide invertida sendo perfeita para notícias curtas e de última hora, ela “perde a sua eficácia em webnotícias mais desenvolvidas”. Isso porque ela traz ao leitor a mesma rotina de leitura da imprensa escrita. Através da pesquisa

realizada pelo autor, percebe-se que a notícia se desenvolve a partir de um nível menor de informação para outros sucessivos níveis contendo informações mais aprofundadas e variadas. Ainda conforme Canavilhas “Embora estejam claramente definidos os níveis de informação, não há uma organização dos textos em função da sua importância informativa, mas uma tentativa de assinalar pistas de leitura.” (2015, p. 14). Ao novo modelo de pirâmide se dá o nome de pirâmide deitada. Segundo o autor, assim como na pirâmide invertida, na pirâmide deitada o leitor pode abandonar o texto a qualquer momento sem perder-se no contexto. Entretanto, no novo modelo o leitor pode seguir apenas um dos eixos da leitura ou então navegar à sua maneira pela notícia.

Para o modelo de pirâmide deitada, Canavilhas (2015, p. 14) define quatro níveis de leitura:

- **A Unidade Base, o lead**, responderá ao essencial: O quê, Quando, Quem e Onde. Este texto inicial pode ser uma notícia de última hora que, dependendo dos desenvolvimentos, pode evoluir ou não para um formato mais elaborado;

- **O Nível de Explicação** responde ao Por Quê e ao Como, completando a informação essencial sobre o acontecimento;

- No **Nível de Contextualização** é oferecida mais informação – em formato textual, vídeo, som ou infografia animada – sobre cada um dos Ws;

- **O Nível de Exploração**, o último, liga a notícia ao arquivo da publicação ou a arquivos externos.

O Nível de Exploração tem a ver com a “quebra de limites físicos”, possível na notícia on-line, já que o seu espaço é ilimitado e permite disponibilizar a notícia em diversos formatos “(multi)mediáticos”. Além disso, neste nível podem ser disponibilizadas todas as informações produzidas anteriormente. (PALÁCIOS Apud CANAVILHAS, 2003, p. 16).

Notícias desenvolvidas em blocos decrescentes de importância, onde o primeiro bloco era considerado o essencial e mais importante, foram extintas na pirâmide deitada. Como proposta exclusiva para o jornalismo on-line, o novo modelo de pirâmide dá ao jornalista novas possibilidades na hora de construir a notícia, pois muito além do texto, ela possibilita a utilização de recursos como o hipertexto, proporcionando ao leitor inúmeros modos de leitura. Se antes o jornalismo on-line era uma transposição das notícias impressas, hoje isso não acontece mais, já que essa nova proposta de estrutura da notícia on-line surge para reafirmar a necessidade de o webjornalismo possuir características próprias.

3.2 Título no Jornalismo On-line

Além de um texto pensado para web, o jornalismo on-line deve possuir também um formato único para o título de maneira que sirva para atrair o leitor, acostumado a navegar pela internet em diversos sites sempre em busca de novos conteúdos, em especial aqueles que lhe tragam maior interesse. Esse interesse começa no título, que serve para chamar o leitor. Para Pinho (2003, p. 198), os títulos, subtítulos e entretítulos, devem ser elaborados para resumir o assunto abordado na matéria, assim como chamar a atenção do leitor de maneira a manter seu foco no texto. Além de atrair o interesse do leitor, o título no jornalismo on-line possui uma responsabilidade adicional. Isso porque leitores on-line navegam livres pela notícia, sem ter que se preocupar com um padrão de leitura, o que pode muitas vezes distanciá-los do resto do texto. Desta forma, o título deve trazer ao leitor uma direção, além de inseri-lo no contexto da notícia. (WARD apud PINHO, 2003, p. 198).

Mas além dos títulos, os entretítulos também ajudam o leitor a se localizar no texto. Ao realizar a rolagem das páginas na busca por informação, o leitor pode acabar perdido, mas os entretítulos “ajudam o leitor a demarcar o seu caminho e constituem uma maneira fácil de mostrar como os diferentes blocos de um texto articulam-se entre si”, isso porque, segundo Price (apud PINHO, 2003, p. 198), “estudos de compreensão da leitura indicam que você deve usar alguma coisa para sinalizar a transição de um tópico para o próximo”. Isso demonstra que entretítulos podem ter grande importância da estrutura do texto on-line, já que servem para demarcar blocos, facilitando a localização do internauta.

No mesmo sentido, Ricardo Nunes (2015, p. 6) acredita que o uso de título, subtítulos e ligações dinâmicas servem para pontuar a notícia, “para que não provoque dispersão na leitura”. Desta forma, conforme o autor, “a escrita por tópicos, limitada às principais *guide-lines*, do tipo – um parágrafo, uma ideia; sugere uma construção sustentada na simplicidade e no recurso ao essencial”.

Mas além de pontuar a notícia, os títulos devem trazer em sua essência clareza e objetividade, fatores considerados de extrema importância por Visone (apud PINHO, 2003, p. 198), já que “jogos de palavras, piadinhas e brincadeiras nos títulos e nos textos não funcionam. É preciso dizer logo a notícia”. Ainda quanto a estrutura e construção do texto Pinho aponta alguns fatores essenciais:

O título deve conter verbo, de preferência na voz ativa, e no tempo presente. A exceção ocorre quando o texto se refere a fatos distantes no futuro ou no passado. [...] deve dispensar o uso de pontuação (ponto, dois-pontos, ponto de interrogação, exclamação, reticências, parênteses etc.) e as siglas devem ser usadas com muita parcimônia, pois elas podem ser desconhecidas do leitor. (PINHO, 2003, p.199).

É perceptível a semelhança na estrutura de títulos construídos para o jornal impresso e on-line. Mas é preciso destacar que na web, além de atrair a atenção do leitor de forma clara e objetiva, ele é considerado o elemento mais importante para mecanismos de busca. “Em primeiro lugar porque as palavras contidas no título são indexadas [sic] na base de dados e têm grande prioridade nas buscas”. Isso aumenta a necessidade de um título atraente e que chame a atenção dos internautas, já que na web eles aparecem como resultados para as buscas dos leitores. (PINHO, 2003, p. 102).

4 METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

Para a presente pesquisa será utilizado o método de Análise de Conteúdo. Conforme Bardin (2000, p.32), “[...] qualquer comunicação, isso é, qualquer transporte de significações de um emissor para um receptor controlado ou não por este, deveria poder ser escrito, decifrado pelas técnicas de análise de conteúdo”. De acordo com a autora, a análise de conteúdo é dividida em três “pólos cronológicos”, são eles: 1) a pré-análise, 2) a exploração do material e 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Como primeira etapa, a pré-análise deve ser entendida como a “fase da organização”. Quando as ideias iniciais começam a ser colocadas em prática, isto é, sistematizadas e organizadas. Nesta fase são escolhidos os documentos submetidos à análise, definidas as hipóteses e os objetivos do trabalho e criados indicadores que embasem a interpretação final. Na segunda fase, como o próprio nome já diz, é realizada a exploração do material. Ainda segundo a autora, nessa fase é feita “[...] a administração sistemática das decisões tomadas”. (2000, p. 101). Na terceira e última etapa, os resultados obtidos são tratados e interpretados “[...] de maneira a serem significativos e válidos”. As etapas de análise tiveram início previamente, com o Projeto de Pesquisa, e seguiram com a revisão bibliográfica, seleção de recortes do objeto analisado e a análise de dados que será desenvolvida neste capítulo.

4.1 Objeto de análise

Considerado o maior jornal do Rio Grande do Sul pelo site do Grupo RBS (2015), a ZH começou sua trajetória no dia 4 de maio de 1964. Editada em Porto Alegre, tem um total de 17 cadernos, 200 jornalistas, uma sucursal em Brasília e mais de 100 colunistas. Ao longo dos anos, aconteceram importantes mudanças no *layout* do jornal, “[...] na década de 1970, o nome passou a ficar em um espaço quadrado. Em 1988 o jornal deixa de ter produção artesanal e esta passa a ser padrão. Em 1994, a marca Zero Hora passou a ter formato retangular, que permanece até hoje.” (Grupo RBS, 2015).

A edição do jornal passou a ser totalmente digital a partir de 1996. Já as notícias on-line começaram a fazer parte do jornal em 2007, através do website ZeroHora.com, sendo atualizadas 24 horas por dia e nos sete dias da semana. A partir de 2012, a versão digital do jornal impresso começou a ser cobrada, e segundo o próprio site do Grupo RBS

(2015) o projeto de integrar a produção de conteúdo é uma tendência mundial, em qualquer mídia.

Em maio de 2014, quando completou 50 anos, ZH decidiu inovar, passando por uma reformulação editorial, gráfica e também da marca. As mudanças deram início a um ciclo de reposicionamento e transformação, tanto no impresso quanto no on-line, incluindo meios eletrônicos como tablets e celulares. As alterações incluem o surgimento de novos colunistas, reformulação dos cadernos, mudança na paleta de cores, tipografia, maior espaço para arte, ilustração e infografia, assim como o destaque para vídeos. (Grupo RBS, 2015).

O site, por sua vez, ficou mais moderno e com melhor organização de informações e navegação. Tanto o conteúdo jornalístico como espaços publicitários ganharam melhor disposição na plataforma. (Grupo RBS, 2015).

4.2 Amostragem e Processo Metodológico

Estabelecidas as etapas da análise, os estudos seguem através da definição da amostragem do Jornal On-line e impresso de ZH. Assim, objetiva-se compreender quais as mudanças de linguagem e conteúdo na transposição do jornal on-line de ZH para sua versão impressa. Para isso, será necessário realizar primeiro a análise das matérias publicadas no jornal on-line de ZH, as quais antecedem as publicadas no impresso. Os dias determinados para realizar a análise são 19 e 27 de outubro, e 4 e 12 de novembro de 2015 para o jornal on-line ZH e os dias imediatamente posteriores para a análise do jornal impresso. A amostragem definida representa uma ‘semana construída’, desta forma será analisada a segunda-feira de uma semana, a terça-feira da semana seguinte e assim sucessivamente até a quinta-feira. O modo de análise se justifica visto que, assim, será possível colher matérias publicadas em diferentes semanas, evitando que contenham assuntos relacionados, o que acontece, muitas vezes, em uma semana corrida. A sexta-feira foi excluída da análise de maneira proposital, já que o dia seguinte, em que o jornal impresso seria analisado, corresponde ao sábado, sendo uma edição diferenciada para o fim de semana.

Para realizar a análise, foram selecionadas apenas matérias de capa do jornal on-line, coletadas no final de cada dia. Isso porque este modelo do jornal sofre alterações e atualizações nas informações constantemente. Desta forma, as matérias serão coletadas

apenas às 23 horas e 59 minutos, quando recebem as últimas alterações do dia. Outro fator determinante para a seleção é o fato de que nem todas as matérias da edição on-line de ZH são publicadas no impresso, já que o espaço ilimitado do jornal on-line permite a publicação de um maior número de informações. Sendo assim, leva-se em consideração que matérias de capa de ZH on-line, por serem consideradas de maior destaque não só no on-line, mas também na edição impressa do jornal. Para Pinho (2003, p. 147), a página principal do jornal on-line, também conhecida como *home page*, deve conter as manchetes e notícias mais recentes e importantes do dia, os “links mais procurados e pelos canais e editoriais da publicação eletrônica, como economia, esportes, finanças, saúde, política e meteorologia”. Portanto, matérias encontradas na página principal do on-line serão facilmente encontradas na edição impressa de ZH, já que são as mais procuradas pelo leitor também na web. Para análise, serão consideradas apenas matérias do gênero informativo: nota, notícia e reportagem.

4.3 Variáveis da análise

Para realizar a pesquisa, leva-se em conta as análises qualitativa e quantitativa descritas por Bardin (2000, p. 21). Segundo a autora, “na análise quantitativa, o que serve de informação é a *frequência* com que surgem certas características do conteúdo” e “na análise qualitativa é a *presença* ou a *ausência* de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração”.

Segundo Bardin (2000, p. 81), a análise de conteúdo permite ao investigador chegar aos resultados esperados, ou então, através da investigação, chegar a outras interpretações. Conforme a autora, nada melhor do que, através de seus estudos, o investigado encontrar aquilo que procurava, seja qual for a resposta, ou então “[...] quando um <<achado>> permite que se siga por outra pista ou em direção a outras interpretações”. Sendo assim, para chegar aos resultados esperados, a presente pesquisa está dividida em três variáveis de análise descritas abaixo:

Título: Para esta variável serão considerados título, chapéu e subtítulo de cada matéria. Primeiramente, será observada a alteração da composição do título de uma plataforma para outra. Em um segundo momento, será observado se em ambas as plataformas o título sozinho permite a compreensão do conteúdo da matéria – a partir da

noção de que, no meio impresso, é comum a titulação ser complementada por elementos de página da diagramação, como chapéu e o *lead*, que podem não estar presentes on-line.

Texto: Nesta variável será considerada a construção textual em cada jornal. Será observado se o texto foi adaptado e alterado no jornal impresso ou permanece o mesmo da versão on-line. Para isso, leva-se em conta se há acréscimo de informações no impresso, construindo um maior detalhamento e interpretação dos fatos noticiados na versão on-line. Será considerada a quantidade de informações em cada matéria através do número de linhas, parágrafos, infográficos, blocos; plataformas multimídia e *hiperlinks*, que no ambiente impresso não podem ser utilizados.

Estrutura da notícia: A estrutura da notícia será analisada através do modelo de pirâmide usado em cada matéria, invertida ou deitada, ou então se a matéria dispensou o uso de uma das duas.

4.4 Análise de Dados

A análise compreende, portanto, as 22 matérias coletadas do jornal on-line e impresso de ZH, sendo os dias 19 e 27 de outubro, e 4 e 12 de novembro para as matérias on-line e os dias subsequentes para as do jornal impresso. Em um primeiro momento, foi necessário coletar as notícias presentes nas duas plataformas para, assim, prosseguir com a análise de conteúdo através das variáveis definidas neste capítulo. Levaram-se em conta somente matérias de capa em cada um dos jornais. Primeiro serão analisadas as matérias selecionadas no jornal on-line de ZH, para depois seguir com a análise das matérias do jornal impresso.

4.4.1 Matérias analisadas nos dias 19 e 20 de outubro

a) Notícia 1

- Jornal On-line (Anexo A)

A primeira matéria analisada é intitulada “**Eduardo Cunha comenta denúncias e afirma: ‘Eu não vou renunciar’**”, foi publicada às 19h e 33min e atualizada às 19h e

45min. Seu título é claro e objetivo, e, como definido por Pinho (2003, p. 198), foi construído de maneira a resumir o assunto abordado no texto. Apesar de conter em seu título o resumo da notícia, usou o subtítulo **“Presidente da Câmara dos Deputados negou que esteja sofrendo pressão para deixar o cargo”**, que também ajuda na compreensão da notícia.

Com relação ao texto, tem parágrafos curtos e usou o modelo da Pirâmide Deitada em sua estrutura, no qual o primeiro, o segundo, o terceiro e o quarto parágrafo podem ser entendidos como a *Unidade Base*, a responder às perguntas *o quê, quando, quem e onde*, e como o *Nível de Explicação*, onde são respondidas as perguntas *por quê e como*. O restante dos parágrafos vem para representar o *Nível de Contextualização*, oferecendo informações complementares à notícia em formato textual e com o infográfico intitulado **“O caminho da propina”**, que explica o desenrolar dos fatos da matéria. No *Nível de Exploração*, estão os *hyperlinks*. Além dos itens já descritos, foi adicionada uma nota na íntegra divulgada pela assessoria de imprensa de Eduardo Cunha, presidente da Câmara de Deputados.

A matéria tem um total de 37 linhas distribuídas em nove parágrafos, um infográfico e uma nota divulgada pela assessoria de imprensa de Cunha.

- Jornal Impresso (Anexo B)

Enquanto no jornal on-line foram publicadas duas notícias para abordar o mesmo assunto, no jornal impresso de ZH foi produzida uma única reportagem intitulada **“Cunha diz que fica, mas até quando?”**. O título da matéria é curto e ao mesmo tempo causa grande interesse para a matéria, resumindo o assunto abordado no texto. Para Amaral (apud COMASSETTO, 2003, p. 59), o título deve ser atraente e deve atrair a atenção do leitor “de forma clara, objetiva, apelativa, resumida”. Desta forma, o título apresentado na matéria segue os critérios apresentados pelo autor. O subtítulo, **“Presidente da câmara afirmou que não pretende renunciar e que sente-se com legitimidade no cargo. Nos bastidores, prossegue em negociações tanto com partidos da oposição quanto com governistas na tentativa de evitar a cassação do seu mandato. Há pelo menos três alternativas desenhadas e que podem definir o futuro do deputado”**, ajuda a dar sentido ao título e resumir o conteúdo apresentado no texto. O chapéu, **“Crise em Brasília”**, se refere diretamente à situação vivenciada no Distrito Federal.

O texto do impresso é alterado e organiza as informações de forma diferente. Seguindo o modelo da Pirâmide Invertida, a matéria contém o *lead* em seu primeiro

parágrafo e o restante dos blocos é construído por ordem de importância dos acontecimentos. Com relação à quantidade de informações, o texto apresenta 99 linhas, distribuídas em 11 parágrafos, e o entretítulo **“Insistência na tese de perseguição de Janot”**. Para compor a matéria, estão ainda dois blocos intitulados **“3 Possíveis Caminhos”** e **“Teori como relator”**, e um balão com o título de **“Farpas Trocadas”**, o qual contém frases ditas pela presidente Dilma e Eduardo Cunha. Além dos blocos, a reportagem tem dois títulos secundários: **“Sem respostas sobre as contas”** e **“Bate-boca Marca fim da CPI”**.

Diferente do on-line, o jornal impresso procurou acrescentar informações à notícia através de blocos de informação, um balão e dois títulos secundários. Isso se deve à ausência de *hiperlinks* nesta plataforma. Para que fosse possível se ater ao detalhamento e ao aprofundamento da informação, utilizou-se dos recursos de modo a enriquecer a matéria, apresentando novas informações ao leitor.

b) Notícia 2

- Jornal On-line (Anexo C)

A matéria **“INFOGRÁFICO: Como ocorreu o acidente que matou três meninas”**, publicada às 19h e 32min, não recebeu alterações ao longo do dia. O título informa e resume o assunto da notícia, e a palavra infográfico, logo no início da frase, anuncia de que forma será abordada. O subtítulo **“Rodado se soltou de caminhão e atingiu quatro estudantes às margens da BR-386 nesta segunda-feira”** vem para complementar o título e também resumir o assunto da notícia. O chapéu **“Na BR-386”** poderia ser dispensado, já que o subtítulo já cita o local do acidente.

Nesta matéria são explorados elementos multimídia e o texto é escrito de forma breve e sucinta - oito linhas distribuídas em dois parágrafos. A notícia é construída com a estrutura da Pirâmide Deitada. No primeiro parágrafo está a *Unidade Base*, respondendo às perguntas *O quê, Quando, Quem e Onde*; no segundo, o *Nível de Explicação*, respondendo ao *Por Quê e Como*, complementando as principais informações. O *Nível de Contextualização* aparece em forma de vídeo e o infográfico, e o *Nível de Exploração* é representado pelos *hiperlinks*.

- Jornal Impresso (Anexo D)

A notícia do jornal impresso ZH, **“Espera Fatal na BR-386”**, faz parte da editoria *“Rodovias”*. O título da matéria é construído em uma frase curta e de impacto. Mas para ganhar sentido e complemento ao seu significado, é necessária a ajuda do chapéu **“Tragédia a caminho da escola”** e do subtítulo **“Quatro meninas de aldeia indígena foram atingidas por roda desprendida de caminhão. Três morreram e uma está em estado grave”**. Desta forma, foi possível resumir o assunto abordado na matéria e ao mesmo tempo gerar impacto ao leitor.

No impresso a notícia ocupou duas páginas inteiras, totalizando 169 linhas distribuídas em 18 parágrafos, e não usou a estrutura da Pirâmide Invertida. A notícia foi construída de maneira a contar a história com maior aprofundamento e detalhamento dos fatos. Como diz Sousa (2015, p. 259), fazer uma reportagem é contar uma história e, com ela, podemos mostrar as causas e consequências dos fatos, através da contextualização, interpretação e aprofundamento, de maneira que o leitor se aproxime do acontecimento e que “*imirja na história*”.

Assim como no on-line, a matéria usou um infográfico para explicar como ocorreu o acidente e fez referência ao vídeo publicado no on-line, disponibilizando o link ao lado da foto do local do acidente. Houve o acréscimo do entretítulo **“Pneu de carro já matou criança”**, relatando outro acidente ocorrido no lugar com a mesma causa. Na página 19, o título **“Motorista disse não ter notado nada”** traz texto com a versão do motorista sobre o acidente. Este mesmo texto, apenas com algumas alterações, foi publicado no jornal on-line no dia anterior. Porém, foi publicado individualmente no on-line.

Como nas palavras de Sousa (2015, p. 259), no jornal impresso a matéria foi escrita de forma a contar a história, apontando as causas e consequências dos fatos através da contextualização, interpretação e aprofundamento. Assim, foi possível aproximar o leitor do acontecimento e inseri-lo na história. Já o entretítulo **“Pneu de carro já matou criança”** interliga a história com outro fato já ocorrido, ao mesmo tempo que remete ao passado, conforme os critérios estabelecidos por Dines (1996, p. 90).

c) Notícia 3

- Jornal On-line (Anexo E)

A notícia intitulada **“Médicos contestam medicamento ‘milagroso’ para tratar câncer”** foi publicada às 22h e 07min e não recebeu atualizações no resto do dia. O título é formado por uma frase curta que resume o assunto abordado na matéria de forma clara e objetiva. O subtítulo **“Pacientes se agarram à promessa de cura por droga não testada e arriscam a vida abandonando as terapias convencionais”** ajuda na compreensão do assunto da matéria.

Com relação a sua estrutura, a notícia foi construída através da Pirâmide Invertida, contendo o *lead* em seu primeiro parágrafo. O restante dos parágrafos foi construído pela ordem de importância dos acontecimentos.

O texto da notícia é extenso, contendo 146 linhas distribuídas em 29 parágrafos. A reportagem foi dividida em quatro entretítulos: **“Universidade chegou a vetar produção”**, **“Agora, virou uma bola de neve”, diz cientista**, **“Laboratório diz que não se responsabiliza”** e **“O alerta do dr. Dráuzio”**, além de um bloco com o título **“Os passos de um medicamento”**.

- Jornal Impresso (Anexo F)

No jornal impresso, o título foi alterado para **“Médicos contestam droga ‘milagrosa’”**. Apesar da semelhança com o título usado no meio on-line, ao realizar a troca da palavra ‘medicamento’ por ‘droga’, a frase ganhou duplo sentido. Neste caso foi necessário o uso do chapéu **“Tratamento contra o câncer”** e do subtítulo **“Pacientes se agarram à promessa de cura por medicamento não testado e se arriscam ao abandonar terapias convencionais, relatam oncologistas. Problema é agravado por decisões judiciais a favor de uso do suplemento”** para explicar para que a droga é usada. O subtítulo é semelhante ao do jornal on-line, recebendo adição apenas de uma frase e realizando a troca da palavra ‘droga’ por ‘medicamento’.

O texto foi construído no modelo de Pirâmide Invertida, assim como no jornal on-line, respondendo as questões do *lead* logo no primeiro parágrafo. Os parágrafos seguintes foram construídos por ordem de importâncias dos acontecimentos. Apesar de sofrer algumas alterações em seu título e subtítulo, a reportagem no jornal impresso é a mesma

publicada na versão on-line do jornal. O texto ocupou duas páginas inteiras, em um total de 325 linhas. Entretanto, o aumento de linhas se dá apenas pela diferença de largura dos parágrafos nas versões on-line e impressa.

Apesar de se esperar que no impresso a matéria receba um acréscimo de informação, ou então aprofundamento dos fatos noticiados no on-line, o texto foi o mesmo publicado na plataforma on-line, sem receber qualquer alteração.

4.4.2 Matérias analisadas nos dias 27 e 28 de outubro

a) Notícia 1

- Jornal On-line (Anexo G)

A matéria **“Cunha diz que pedidos de impeachment estão sob análise e que palavra final é dele”** foi publicada às 23h e 43min e não recebeu atualizações. O título consegue resumir o assunto da matéria e pode ser considerado apelativo em decorrência da frase “palavra final é dele”, a qual gera impacto ao leitor. O subtítulo **“Peemedebista afirmou que não recebeu qualquer parecer da área técnica da Casa sobre esse assunto”** ajuda a resumir o assunto da notícia.

A notícia foi construída através da Pirâmide Invertida e conta com 36 linhas distribuídas em nove parágrafos, com os entretítulos **“Protesto”** e **“Conselho de ética”**, e *hiperlinks* que relacionam a matéria a arquivos externos.

- Jornal Impresso (Anexo H)

No impresso o título **“Cunha terá aval técnico para levar adiante processo de impeachment”** é menos apelativo e aborda outros pontos da notícia. O subtítulo **“Parecer indicará que pedido de afastamento se enquadra na lei, mas decisão será do deputado”** complementa e explica o título. O chapéu **“Crise em Brasília”** gera impacto ao leitor.

O texto da versão impressa foi alterado, focando no desdobramento e interpretação dos fatos informados na versão on-line. A notícia não responde todas as questões do *lead* no primeiro parágrafo e não seguiu a estrutura da Pirâmide Invertida, sendo escrita de

forma livre. Foram 86 linhas divididas em oito parágrafos, o entretítulo **“Peemedebista avalia outro requerimento”** e o bloco **“O que está em debate”**.

No impresso, a notícia se preocupou em detalhar e aprofundar os fatos apontados pelo on-line. Isso pôde ser observado na forma como o texto é construído, através da adição de informações complementares às do meio on-line, além do entretítulo **“Peemedebista avalia outro requerimento”**, que acrescenta novos fatos a notícia.

b) Notícia 2

- Jornal On-line (Anexo I)

A notícia intitulada **“Avião é carregado por caminhão de Porto Alegre a Dom Pedrito e chama atenção por onde passa”** foi publicada às 11h e 27min e foi atualizada às 16h e 22min. O título consegue resumir de forma clara e objetiva o assunto abordado pela matéria. Por se tratar de um fato incomum e raro, como já remete o chapéu **“Transporte inusitado”**, o título atrai a atenção do leitor. O subtítulo **“Empresário arrematou Boeing 727-200 por R\$ 70 mil e quer transformá-lo em ponto turístico”** complementa o título e também resume o assunto do texto.

O texto segue a estrutura da Pirâmide Deitada, sendo a *Unidade Base* o primeiro parágrafo; o segundo, o terceiro e o quarto parágrafos, o *Nível de Explicação*. O vídeo e o restante dos parágrafos fazem parte do *Nível de Contextualização*. Os *hiperlinks* são o *Nível de Exploração*. A notícia tem um total de 53 linhas, distribuídas em 14 parágrafos e o entretítulo **“O que será feito com o avião?”**.

- Jornal Impresso (Anexo J)

No jornal impresso, o título **“Porto Alegre-Dom Pedrito em ‘voo’ só de ida pela estrada”** é ainda mais criativo e atrativo que o usado no on-line. Isso pode ser observado pelo uso da frase **“‘voo’ só de ida pela estrada”**, que remete ao transporte do avião de forma inteligente. O subtítulo **“Um Boeing 727-200 saiu ontem da Capital, a bordo de um caminhão, em direção ao município da Campanha, onde vai virar ponto turístico”** complementa o sentido do título, que usou da criatividade. O chapéu **“Transporte Inusitado”** é o mesmo usado na versão on-line.

Apesar da mudança na titulação da notícia, o texto permaneceu igual, sem mudanças significativas, apenas alguns cortes de conteúdo. Sendo assim, as informações não seguem a estrutura da Pirâmide Invertida. O entretítulo **“Município deve ganhar novo ponto turístico”** foi acrescentado para organizar os assuntos do texto. Um infográfico com o percurso do veículo e o bloco **“Tamanho é documento”** foram acrescentados à matéria. A notícia totalizou 87 linhas distribuídas em 13 parágrafos.

Diferente do esperado, no jornal impresso a matéria é a mesma usada no meio on-line. O entretítulo **“Município deve ganhar novo ponto turístico”** serve para organizar e pontuar a matéria, sendo então a única adaptação realizada no meio de papel. O espaço limitado do jornal impresso faz com que a matéria receba alguns cortes de texto e de fotos usadas no on-line. No lugar de imagens, foram usados um pequeno bloco comparando o tamanho do avião a 11 carros compactos e um mapa mostrando o percurso da aeronave.

c) Notícia 3

- Jornal On-line (Anexo K)

Intitulada **“Sem incluir pedaladas, rombo nas contas do governo federal será de R\$ 51,8 bi em 2015”**, a matéria foi publicada às 15h e 53min e atualizada às 20h e 45min. O título resume o assunto do texto sem que necessite de complemento. Apesar disso, é usado o subtítulo **“Segundo o deputado Hugo Leal (PROS-RJ), valor não inclui os atrasos nos repasses a bancos públicos”** e o chapéu **“Nova meta”**, que se refere a mudança nas contas do governo.

O texto usa o modelo de Pirâmide Deitada, sendo a *Unidade Base* o primeiro parágrafo; o *Nível de Explicação* o segundo; O *Nível de Contextualização* o bloco, dois infográficos e o restante dos parágrafos. O *Nível de Exploração* são os *hiperlinks*. A notícia tem um total de 43 linhas distribuídas em oito parágrafos curtos.

- Jornal Impresso (Anexo L)

No impresso, o título foi reduzido para **“Déficit de R\$ 51,8 bi é só o começo”** e, ao contrário do título usado no on-line, necessita do auxílio do subtítulo **“Planalto confirmou que fechará o ano no vermelho, e o buraco pode ficar ainda maior. Não entraram no**

cálculo pagamento das pedaladas fiscais e há previsão de receita de um leilão de concessões de hidrelétricas em novembro” e do chapéu **“Caixa da União”** para ter seu sentido completo.

Nesta plataforma, o texto foi alterado e aborda outros aspectos do tema em questão. Essa mudança inclui o acréscimo de algumas informações e o corte de outros itens abordados no jornal on-line. O texto não usou o modelo da Pirâmide Invertida, dispensando o uso do *lead* somente no primeiro parágrafo. A reportagem ocupou, no impresso, quase duas páginas inteiras e o total de 155 linhas foi distribuído em 15 parágrafos, com o entretítulo **“Tratada como solução, CPMF ficará para 2016”**. O infográfico **“Do superávit ao rombo bilionário em cinco atos”** foi reutilizado na plataforma impressa. O bloco **“O que o anúncio do déficit significa”** foi renomeado para **“Como o déficit afeta a vida dos brasileiros”** no jornal impresso.

No jornal impresso houve um aprofundamento e detalhamento dos fatos noticiados pelo jornal on-line. Apesar de conter o mesmo bloco e infográfico usados na plataforma on-line, o meio impresso procura desenvolver as informações publicadas no on-line, além de trazer novas informações no bloco **“Tratada como solução, CPMF ficará para 2016”**.

4.4.3 Matérias analisadas nos dias 4 e 5 de Novembro

a) Notícia 1

- Jornal On-line (Anexo M)

A notícia **“Em mapa, veja a avaliação das rodovias gaúchas”** foi publicada às 21h e 53min e atualizada às 21h e 53min. O título resume a matéria e anuncia a utilização de um mapa, que aborda o tema central. O subtítulo **“Pesquisa da CNT, divulgada nesta quarta-feira, revelou que a situação das rodovias gaúchas é pior do que a média nacional”** resume e interpreta o assunto do texto, e o chapéu **“Pesquisa CNT de Rodovias”** introduz o assunto.

O texto está em Pirâmide Deitada, sendo a *Unidade Base* o primeiro parágrafo, o *Nível de Explicação* o segundo, e o **“Mapa das estradas avaliadas”** e o restante dos parágrafos constituindo o *Nível de Contextualização*. O *Nível de Exploração* é formado pelos *hiperlinks*. A notícia foi construída em 19 linhas distribuídas em cinco parágrafos.

- Jornal Impresso (Anexo N)

No jornal impresso, o título é alterado para **“Qualidade das estradas piora a cada ano”**, que resume e anuncia o assunto da matéria. O subtítulo **“Quilômetros ruins e péssimos aumentaram 2,5 vezes em quatro anos, chegando a 24,4% do total das rodovias no Rio Grande do Sul. No mesmo período, os trechos considerados ótimos diminuíram, representando agora 2,9% do total. As piores estradas estão na malha estadual”** é extenso, e contém dados importantes que resumem a matéria. O chapéu **“Transportes”** indica o assunto.

No impresso o texto é construído de forma diferente, tendo seu conteúdo aumentado com novos dados e detalhamento dos fatos. A matéria foi construída em 198 linhas distribuídas em 25 parágrafos, com os entretítulos **“Secretário aposta em parcerias público-privadas”** e **“Péssimas condições aumentam custo do transporte 13 vezes”**, os blocos **“Paralisação”**, **“Critérios do levantamento”**, **“No andar de baixo da tabela”** e **“Itens avaliados deixam a desejar”**. O infográfico animado **“Mapa das estradas avaliadas”** foi adaptado para a plataforma impressa e renomeado para **“Mapa do Estado”**. O título secundário **“Sem dinheiro para investir, Estado prepara concessões”** também faz parte da reportagem e conta com o entretítulo **“Pavimento e sinalização deixam muito a desejar”** para organizar as informações no texto. As questões do *lead* são respondidas logo no primeiro parágrafo, sendo os blocos seguintes organizados de acordo com a importância dos fatos, o que deixa evidente o uso da Pirâmide Invertida para a construção do texto.

No jornal impresso, as informações publicadas no on-line foram detalhadas e aprofundadas pelo uso de entretítulos e novos blocos de dados. Novas informações são acrescentadas à matéria, como, por exemplo, o apontamento das causas e consequências das péssimas condições das estradas e possíveis soluções para amenizar a situação.

b) Notícia 2

- Jornal On-line (Anexo O)

Com o título **“Manifestante joga balde de notas falsas de dólar na cabeça de Cunha”**, a matéria foi publicada às 19h e 30min e não foi atualizada ao longo do dia. O

título consegue resumir de forma breve, clara e objetiva o assunto da notícia sem que necessite do auxílio de complemento. Apesar disso, foram usados o subtítulo “**Receba sua encomenda da Suíça, Cunha’ gritou o homem de 26 anos antes de ser retirado pela Polícia Legislativa**” e o chapéu “**Protesto**”, que trazem dados adicionais ao enunciado.

As questões do *lead* são respondidas no primeiro parágrafo, seguindo o modelo da Pirâmide Invertida. As demais informações estão em ordem de importância. O texto foi escrito em 26 linhas distribuídas em oito parágrafos curtos.

- Jornal Impresso (Anexo P)

No impresso, o título foi alterado para “**Cunha é alvo de protesto com reproduções de notas de dólar**”. Apesar de serem construídos de forma diferente, transmitem a mesma mensagem de maneira a resumir o assunto abordado no texto. O chapéu “**Processo de Cassação**” não está relacionado ao título e expõem outro assunto da notícia. Não foi usado subtítulo para esta versão.

Mesmo contendo nos primeiros parágrafos o mesmo conteúdo da versão on-line, a matéria do jornal impresso teve o corte de três parágrafos e a união de dois usados na plataforma digital. Houve o acréscimo de dois parágrafos no final do texto com informações sobre o processo de cassação de Cunha, referenciado pelo chapéu “**Processo de Cassação**”. Da mesma forma que no jornal on-line, o *lead* está no primeiro parágrafo e o restante das informações organizadas em blocos por ordem de importância dos fatos, o que deixa claro o uso da Pirâmide Invertida. O texto foi construído em 60 linhas distribuídas em seis parágrafos.

Apesar de receber novas informações nos dois últimos parágrafos, sobre o processo de cassação de Cunha, a base do texto impresso é a mesma usada na plataforma on-line, sem adaptações ou detalhamentos das informações. Neste caso, os dois últimos parágrafos podem ser entendidos como o suíte da matéria, que, conforme Lage (2004, p. 46), serve para dar continuidade ao fato já noticiado.

c) Notícia 3

- Jornal On-line (Anexo Q)

A matéria intitulada “**Governo adia prazo para pagar INSS e FGTS para empregado doméstico**” foi publicada às 19h e 33min e atualizada às 21h e 52min. O título consegue resumir de forma clara e objetiva o assunto abordado no texto sem necessitar do auxílio de subtítulo e/ou chapéu. Apesar disso, o subtítulo “**Problemas técnicos no site do eSocial persistiram pelo quarto dia e levaram Receita Federal a prorrogar prazo**” explica o porquê do adiamento. O chapéu “**Mais 30 dias**” se refere ao novo prazo para realizar o pagamento.

As questões do *lead* aparecem logo no primeiro parágrafo, sendo os parágrafos seguintes organizados em ordem de importância dos fatos, o que deixa evidente o uso da Pirâmide Invertida. Uma nota de correção foi colocada logo abaixo do subtítulo, referente ao prazo do eSocial, que permaneceu errado entre 19h e 33min, quando a matéria foi publicada, e 21h e 40min. Desta forma, os leitores que haviam lido a matéria durante este período, encontraram a data de 6 de dezembro ao invés de 30 de novembro. A correção serve para que leitores a reler a matéria entendam o motivo da mudança na data. A matéria foi construída em 21 linhas distribuídas em quatro parágrafos curtos. *Hiperlinks* foram usados para ligar a matéria a assuntos relacionados.

- Jornal Impresso (Anexo R)

No jornal impresso, o título foi alterado para “**Prorrogado prazo para quitar pagamento de FGTS e INSS**”. Não foi usado subtítulo. Desta forma, o uso do chapéu “**Empregados Domésticos**” foi essencial para complementar as informações do título, já que não foi mencionado em quais casos o pagamento do FGTS e INSS foram prorrogados.

O texto é o mesmo usado no jornal on-line, seguindo com o modelo da Pirâmide Invertida. A notícia tem um total de 47 linhas, distribuídas em quatro parágrafos.

Apesar de se esperar que no jornal impresso a matéria fosse atualizada e acrescida de informações, pelo fato de não contar com o auxílio dos *hiperlinks*, o texto é o mesmo usado na plataforma digital. Já no jornal on-line, a matéria tem dois *hiperlinks* que acrescentam novas informações à matéria.

4.4.4 Matérias analisadas nos dias 12 e 13 de novembro

a) Notícia 1

- Jornal On-line (Anexo S)

Com o título **“Petrobras tem prejuízo de R\$ 3,75 bilhões no terceiro trimestre”**, a matéria foi publicada às 19h e 55min e atualizada às 23h e 05min. O título consegue resumir de forma clara e objetiva o assunto abordado na matéria, sem necessitar do auxílio de chapéu e/ou subtítulo. Apesar disso, a notícia contou com o chapéu **“Balanço da estatal”** e do subtítulo **“Alta do dólar pesou sobre a dívida da estatal e puxou resultado negativo”**, que contemplam sentido um ao outro e ajudam na compreensão e interpretação do assunto do texto.

As questões do *lead* são respondidas logo no primeiro parágrafo, o que evidencia o uso da Pirâmide Invertida. O texto foi construído em 23 linhas distribuídas em cinco parágrafos. Os *hiperlinks* ligam a matéria a arquivos externos e acrescentam conteúdo à notícia.

- Jornal Impresso (Anexo T)

No jornal impresso, o título **“Petrobras anuncia prejuízo de R\$ 3,76 bilhões no 3º trimestre”** é semelhante ao usado no jornal on-line, já que apenas troca a palavra “tem” por “anuncia”. Da mesma forma que na versão on-line, o título consegue resumir com clareza e objetividade o assunto abordado na matéria, sem a necessidade do auxílio de chapéu e/ou subtítulo. Apesar disso, a matéria usa o subtítulo **“Balanço foi impactado por valorização do dólar e queda do preço do barril de petróleo no Exterior. Dívida da companhia sobe para R\$ 507 bi”**, que ajuda na interpretação e no resumo da matéria. Não foi usado chapéu.

Na versão impressa, o texto foi alterado e recebeu um acréscimo de informações. A adição de conteúdo pode ser percebida através do entretítulo **“Em 2015, só Gaspetro deve ser negociada”**, do bloco **“Os resultados”** e outros dois blocos com informações adicionais ao texto, um referente à soma dos investimentos da Petrobras e outro com a soma da dívida da estatal. O título secundário **“Novo laudo avalia rombo em R\$ 42 bi”** também traz novas informações à notícia. As informações foram organizadas em blocos

por ordem de importância, e o primeiro parágrafo conteve as questões do *lead*, o que deixa claro o uso da Pirâmide Invertida. O texto foi construído em 112 linhas distribuídas em 13 parágrafos.

Além de ser desenvolvido de maneira diferente no jornal impresso, o texto tem acréscimo de dados e novas informações. As informações contidas na plataforma on-line são aprofundadas de modo a apontar com maior descrição e detalhes as causas e consequências do balanço do prejuízo da Petrobras.

b) Notícia 2

- Jornal On-line (Anexo U)

A matéria **“Jogo entre Argentina e Brasil é adiado para sexta-feira em função da chuva”** foi publicada às 21h e 25min e atualizada às 22h e 36min. O título resume com clareza e objetividade o assunto da matéria, sem necessitar do auxílio de chapéu e/ou subtítulo para complementar seu sentido. Entretanto, a matéria usou o chapéu **“Não saiu”** e o subtítulo **“Jogo foi remarcado após inspeção dos árbitros”**.

O texto foi construído em Pirâmide Deitada, sendo a *Unidade Base* o primeiro parágrafo, o segundo e o terceiro o *Nível de Explicação*, o vídeo e o restante dos parágrafos o *Nível de Contextualização* e o *Nível de Exploração* os *hiperlinks*. O texto tem 30 linhas distribuídas em sete parágrafos.

- Jornal Impresso (Anexo V)

Na versão impressa da matéria, o título **“Uma chuva monumental”** é mais atrativo do que informativo. Desta forma, o subtítulo **“Chuvarada que caiu em Buenos Aires alagou o gramado do Estádio Monumental de Núñez e adiou para hoje, às 22h, o clássico das Américas entre Argentina e Brasil”** serve para complementar o sentido do título. Não houve uso de chapéu.

O texto do jornal impresso foi alterado, e houve aprofundamento e detalhamento das informações divulgadas no on-line. O uso do entretítulo **“Cerca de 5 mil corajosos cantavam para espantar o frio”** organiza e pontua melhor as informações. Houve o acréscimo do infográfico **“Eliminatórias da Copa do Mundo de 2018”** e do bloco

“**Diário de Buenos Aires**”. A matéria tem um total de 72 linhas distribuídas em 12 parágrafos.

As questões do *lead* podem ser vistas no primeiro parágrafo, sendo o restante organizado em ordem de importância, o que deixa evidente o uso da Pirâmide Invertida.

A adição de novas informações e o detalhamento das já divulgadas na plataforma on-line podem ser percebidos através do acréscimo do entretítulo “**Cerca de 5 mil corajosos cantavam para espantar o frio**”, do infográfico “**Eliminatórias da Copa do Mundo de 2018**” e do bloco “**Diário de Buenos Aires**”. Além disso, no jornal impresso a notícia é escrita de forma a contar a história, inserindo o leitor no acontecimento.

4.4.5 Análise Final

Ao final desta análise, foi possível verificar que, no universo de 22 matérias, um total de oito, todas presentes no meio impresso, necessita do auxílio do chapéu ou subtítulo para ter o seu sentido completo. Esse número pode ser considerado relevante, já que o total de matérias analisadas neste meio é de 11. Como diz Comassetto (2003, p. 59) o título deve “encabeçar” a notícia nos veículos impressos, já que é através deles que se inicia a participação do leitor. Desta forma, percebe-se que os títulos da versão impressa da notícia procuram, em sua maioria, ser mais criativos e atrativos do que claros e objetivos, e contam quase sempre com o auxílio de algum complemento.

Já o restante das matérias, três do jornal impresso e 11 do jornal on-line, consegue transmitir o resumo do assunto através do título, sem o auxílio de subtítulo e chapéu. Entretanto, mesmo sem necessidade, todas recorreram ao uso de subtítulo e/ou chapéu.

No jornal on-line, todos os 11 títulos conseguiram resumir de forma clara e objetiva o assunto abordado no texto sem que necessitassem do auxílio de chapéu ou subtítulo. A matéria do jornal on-line intitulada “**Avião é carregado por caminhão de Porto Alegre a Dom Pedrito e chama atenção por onde passa**” é um bom exemplo disso. Apesar de usar o chapéu “**Transporte Inusitado**” e o subtítulo “**Empresário arrematou Boeing 727-200 por R\$ 70 mil e quer transformá-lo em ponto turístico**”, o título sozinho já consegue transmitir a mensagem. Neste caso, o subtítulo serve apenas como informação adicional, e o chapéu para deixar a matéria mais atrativa.

Um exemplo de quando o título necessita do auxílio de complemento é a matéria veiculada no jornal impresso ZH, no dia 20 de outubro, intitulada “**Espera fatal na BR-**

386”. O título sozinho não consegue resumir o assunto do texto, mas com a ajuda do chapéu **“Tragédia a caminho da escola”** e do subtítulo **“Quatro meninas de aldeia indígena foram atingidas por roda desprendida de caminhão. Três morreram e uma está em estado grave”** transmite a mensagem de forma clara e objetiva. O subtítulo, neste caso, serve para complementar o sentido do texto, além de resumir e interpretar a notícia.

A Tabela 1 enumera a quantidade de vezes que as matérias recorreram ao uso do chapéu ou do subtítulo.

Tabela 1 – Número de vezes em que consta chapéu e/ou subtítulo nas matérias

	Jornal On-Line	Jornal Impresso	Total
Chapéu	8	9	17
Subtítulo	11	9	20
Total	19	18	37

Fonte: Vanusa E. Lopes.

Para Marques de Melo (apud PENA, 2005, p. 69), a notícia é o relato integral de um fato que já eclodiu na sociedade, enquanto que a reportagem é o relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu. Desta forma, observaram-se as notícias do jornal impresso quanto a sua construção textual, em comparação com a versão on-line, isto é, se a notícia do impresso teve acréscimo ou não de informações ou um maior detalhamento e interpretação dos fatos. Para tanto, foi considerada a quantidade de informações em cada notícia, indicada pelo número de linhas, de parágrafos, acréscimo de entretítulo, blocos de informação, infográficos e *hiperlinks*.

Estabelecidos os critérios de análise desta variável, foi possível averiguar que, em um total de 11 matérias do jornal impresso, sete são diferentes em termos de construção textual e três são iguais à notícia publicada no jornal on-line, sem mudanças significativas. Uma delas, intitulada **“Cunha é alvo de protesto com reproduções de notas de dólar”**, tem em seus primeiros parágrafos a mesma versão da notícia on-line, apenas com alguns cortes e a união de três parágrafos. Apesar disso, recebe o acréscimo de dois parágrafos no final do texto, com novas informações, o que também pode ser chamado de *suíte*.

O número de vezes em que o texto é adaptado para a plataforma impressa pode ser considerado expressivo se levado em conta o total de 11 matérias analisadas neste jornal. Desta forma, pode-se concluir que, apesar do texto ter permanecido igual em três matérias e ter o acréscimo do *suíte* no final de uma matéria, o jornal impresso se ateu a detalhar e aprofundar as informações publicadas no jornal on-line, seja através de blocos de

informação, infográficos, acréscimo de parágrafos, entretítulos ou títulos secundários. A Tabela 2 indica quantas vezes o texto do jornal impresso foi adaptado:

Tabela 2 – Vezes em que o texto para o impresso é adaptado

Texto adaptado	7
Texto igual ao on-line, sem alterações	3
Texto igual, com acréscimo de suíte	1

Fonte: Vanusa E. Lopes.

Quanto ao modelo de pirâmide utilizado em cada veículo, foi possível constatar que, de 11 matérias on-line, seis usaram o modelo da Pirâmide Deitada em sua estrutura. As cinco matérias restantes seguem o modelo da Pirâmide Invertida. A Pirâmide Invertida pode ser observada em 12 textos, sendo cinco matérias publicadas no jornal on-line e sete matérias do jornal impresso. Através da Tabela 3, verifica-se o total de vezes que cada pirâmide foi constatada nos jornais:

Tabela 3 – Vezes em que os modelos de pirâmide aparecem em cada jornal

	Jornal On-Line	Jornal Impresso	Total
Pirâmide Invertida	5	7	12
Pirâmide Deitada	6	0	6
Sem uso de Pirâmide	0	4	4
Total	11	11	22

Fonte: Vanusa E. Lopes.

Através da observação e análise de cada matéria, foi possível constatar que, apesar de a Pirâmide Deitada, modelo exclusivo do jornal on-line, aparecer em seis matérias, a Pirâmide Invertida continua sendo bastante usada na plataforma on-line, aparecendo cinco vezes neste modelo de jornal, o que corresponde a quase metade das matérias. Embora a Pirâmide Invertida ainda apareça com frequência no jornal on-line, o seu uso na web pode ser limitador no que se refere às potencialidades que a plataforma on-line oferece através do hipertexto e elementos multimídia, como diz João Canavilhas (2015, p. 7). Já no jornal impresso, a maioria das matérias, sete, utiliza a Pirâmide Invertida em sua estrutura. Neste caso, o autor considera que o uso do modelo traz equilíbrio na organização das matérias, já que este modelo de jornal tem espaço limitado, permitindo, se necessário, alguns cortes no texto sem que ele perca seu sentido. As outras quatro não seguem um modelo de pirâmide.

Por fim, pode-se destacar que, apesar do jornal on-line difundir a informação de forma mais rápida, não só pela agilidade do meio, mas por permitir a leitura da notícia

através de dispositivos móveis, em qualquer lugar e hora do dia, o jornalismo impresso ainda é o responsável pela produção de conteúdo aprofundado, já que procura esclarecer os fatos apontados pela plataforma on-line.

É válido lembrar que a presente pesquisa observou apenas matérias de capa de ambos os jornais, já que partiu do princípio de que as matérias de capa do jornal on-line também recebem destaque no jornal impresso de ZH. Portanto, os resultados finais deste trabalho poderiam ser alterados caso a pesquisa fosse estendida a todas as matérias do jornal, principalmente no que diz respeito ao questionamento central do trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender quais são as mudanças de conteúdo e linguagem jornalística das notícias veiculadas no jornal on-line ZH quando transpostas para o jornal impresso de ZH. Para que isso fosse possível, a análise comparou as matérias de capa publicadas no meio impresso e no virtual quanto ao título, texto e modelo de pirâmide.

Anteriormente, quando as notícias eram publicadas primeiro no jornal impresso, o conteúdo on-line era reservado para o dia seguinte, até que os jornais impressos fossem distribuídos e finalmente lidos. Atualmente o fluxo de informações tomou o caminho inverso. Isso porque o surgimento de novas tecnologias, somado ao avanço da internet, sobretudo do jornalismo on-line, possibilitou novos caminhos e maior agilidade à informação que antes esperava até o dia seguinte para ser consumida. Tal evolução deixou um novo desafio ao jornal impresso, o de transformar o conteúdo on-line em algo atraente e inovador. Essa mudança na rotina das notícias foi o que motivou o desenvolvimento desta pesquisa.

A partir da análise realizada em 22 matérias, foi possível constatar que, em sua maioria, as matérias do jornal on-line ZH, quando veiculadas no jornal impresso, são adaptadas para o universo do papel. Todavia, é preciso lembrar que o universo das notícias on-line conta com a presença dos *hiperlinks*, que permitem ligar à notícia a arquivos externos, trazendo aprofundamento à matéria. Para não ficar em desvantagem em relação ao espaço ilimitado do jornal on-line, atribuído principalmente pelo uso de *hiperlinks*, o jornal impresso se apropria do uso de blocos, infográficos, adição de parágrafos, entretítulos e títulos secundários como forma de extensão e aprofundamento da matéria. Desta forma, é possível oferecer ao público uma leitura das informações veiculadas pelo jornal on-line, mas com os detalhes proporcionados pela plataforma de papel.

Um resultado expressivo alcançado por esta pesquisa se refere à variável título. Através desta, foi possível constatar que, de 11 matérias do jornal impresso, um total de oito necessita do auxílio de complemento, seja chapéu ou subtítulo, e apenas três conseguem resumir o assunto do texto sem necessidade de complementos. Tal resultado permite constatar que os títulos acrescentam valor a notícia impressa, promovendo sua venda e consumo, já que é através dele que se dá o primeiro contato do leitor com a notícia. Deste modo, os títulos são usados para gerar impacto e interesse ao leitor, que conseqüentemente se interessa pelo conteúdo da notícia.

Ainda com relação às variáveis, no que diz respeito à estrutura da notícia, com a observação do modelo de pirâmide usado em cada texto, foi possível perceber que, apesar de ser a Pirâmide Deitada modelo exclusivo do jornal on-line, a plataforma ainda utiliza em sua estrutura o modelo da Pirâmide Invertida, vista em 5 textos on-line. Já a Pirâmide Deitada aparece em 6 textos. Desta forma, pode-se constatar que a Pirâmide Invertida ainda é um modelo significativo e bastante utilizado na plataforma digital, estando presente em quase metade dos textos observados no meio. Diante de tal resultado, vale ressaltar que ainda há presença de características do jornal impresso na plataforma on-line, mesmo sendo a Pirâmide Deitada essencial ao uso dos atributos oferecidos pelo ambiente digital.

No jornal impresso, pode-se observar o uso da Pirâmide Invertida em 7 textos. Os 4 textos restantes do total de 11 matérias impressas, não respondem a todos as questões do *lead* no início do texto, contendo inclusive informações essenciais para sua compreensão no final da matéria. Apesar disso, o modelo de Pirâmide Invertida é considerado essencial ao ambiente de papel, já que pode ser observada em mais da metade das matérias desse meio. Vale destacar que a Pirâmide Invertida permite ao leitor abandonar a leitura sem perder detalhes essenciais à compreensão da notícia. No que diz respeito ao espaço limitado da plataforma de papel, a Pirâmide Invertida oferece ainda a possibilidade de cortes à notícia sem que ela perca seu sentido.

Com relação à amostragem definida para esta pesquisa, em cada dia da análise foram encontradas três matérias publicadas tanto no meio impresso como no on-line, com exceção apenas do último dia analisado, no qual foram encontradas duas matérias iguais. Tal resultado permite observar que talvez este seja um critério de seleção de notícias utilizado pelo jornal ZH: três matérias de capa do meio on-line seriam selecionadas para serem publicadas também no impresso.

Por fim, deve ser ressaltada a importância de novas pesquisas relacionadas ao objeto e ao questionamento central deste trabalho, devido às inúmeras possibilidades oferecidas pela abrangência das notícias veiculadas diariamente em ZH on-line e impresso. Sobretudo voltadas para a compreensão dos efeitos e mudanças que o jornalismo on-line tem causado ao modo como são produzidas as notícias no meio impresso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica: as técnicas do jornalismo*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2000.

CANAVILHAS, João. *Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada*. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>>. Acessado em 21 ago 2015.

COMASSETTO, Leandro Ramirez. *As razões do título e do lead: Uma abordagem cognitiva da estrutura da notícia*. Concórdia: Equiplan, 2003.

DINES, Alberto. *O papel do jornal: Uma releitura*. 6. ed. São Paulo: Summus, 1996.

GRUPO RBS. *Zero Hora*. Disponível em: <<http://www.gruporbs.com.br/atuacao/zero-hora/>>. Acessado em 13 nov 2015.

LAGE, Nilson. *Estrutura da notícia*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.
_____. *Linguagem jornalística*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1998.

NUNES, Ricardo. *Notícia digital: processos de construção*. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/nunes-ricardo-processos-de-construcao.pdf>>. Acessado em 22 set 2015.

PENA, Felipe. *Teoria do Jornalismo*. São Paulo: Contexto, 2005.

PINHO, José Benedito. *Jornalismo na Internet: Planejamento e produção da informação on-line*. 3. ed. São Paulo: Summus, 2003.

SOUSA, Jorge Pedro. *Elementos de Jornalismo Impresso*. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>>. Acessado em 21 ago 2015.

ANEXOS

ANEXO A – Notícia 1 do dia 19 no jornal on-line

Política

Eduardo Cunha comenta denúncias e afirma: "Eu não vou renunciar"

Presidente da Câmara dos Deputados negou que esteja sofrendo pressão para deixar o cargo

ZH © 19/10/2015 - 17h33min | Atualizada em 19/10/2015 - 19h45min [Compartilhar](#) [f](#) [t](#) [g+](#) [m](#)



Cunha concedeu entrevista coletiva na Câmara dos Deputados, nesta segunda-feira. Foto: J. Batista / Câmara dos Deputados

O presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), disse, nesta segunda-feira, que não irá renunciar ao cargo e que "tudo irá continuar como está". A declaração ocorreu após a divulgação de documentos que comprovariam a existência de **contas na Suíça** em seu nome e de familiares.

— Eu fui eleito para a presidência desta Casa e só tem um jeito de eu sair, que é renunciando. E eu não vou renunciar. Não vai acontecer absolutamente nada. Tudo irá continuar como está. Quem quiser que eu saia, vai ter que esperar o fim do meu mandato — enfatizou, em entrevista coletiva.

Enxurrada de provas aperta cerco contra Eduardo Cunha

O deputado negou que esteja sofrendo pressão para sair da presidência e disse que está em busca do apoio de aliados e do PMDB para permanecer no comando da Câmara. [Ainda reforçou todo o conteúdo divulgado na sexta-feira passada em uma nota à imprensa.](#)

Lava-Jato descobre quem é o emissário de propinas de Eduardo Cunha

Eduardo Cunha disse ainda lamentar que seja com um governo brasileiro o maior escândalo de corrupção do mundo. A declaração foi uma resposta à presidente Dilma Rousseff, que, durante entrevista neste domingo, na Suécia, [lamentou que "seja com um brasileiro" a denúncia de contas não declaradas na Suíça contra o presidente da Câmara.](#)

— Eu lamento que seja com um governo brasileiro o maior escândalo de corrupção do mundo — afirmou o peemedebista, referindo-se aos casos de corrupção na Petrobras investigados pela Operação Lava Jato.

Cunha é um dos políticos denunciados pela Procuradoria-Geral da República (PGR). Em delação premiada, o lobista Júlio Camargo afirmou ter entregado R\$ 5 milhões ao presidente da Câmara oriundos de desvios de contratos da estatal.

Na entrevista, Cunha afirmou que o fato de ele estar na presidência da Câmara não representa ameaça ao governo de paralisação das votações. — Ninguém votou mais rápido aqui as coisas do que eu. Teve dia de eu votar três medidas provisórias. Todas as medidas do governo foram votadas aqui até com muita celeridade — afirmou. De acordo com ele, as derrotas do governo na Casa são consequência da desorganização da base aliada.

Publicidade

SEMANA ARRASADORA +FRETE GRÁTIS*
IMPERDÍVEL *Confira o regulamento

CLIQUE E APROVEITE

Colombo.com.br

ZH RECOMENDA

Receba em seu e-mail nossa **newsletter** semanal com conteúdo selecionado por editores de ZH.

Seu e-mail

Siga ZH nas redes sociais



Curtir **1,7 milhões**

Publicidade

VEÍCULO BOM DE VERDADE É NO ZH classificados

O MELHOR DA ZH



Ritos de impeachment

Cunha diz em recurso que rito de impeachment é semelhante ao do caso Collor

Acidente na BR-386

Motorista diz ter percebido que rodado se soltou apenas ao parar para tomar café



Explicação

Bruno Grassi sobre virada da Chapecoense: "Foi um dia difícil"



Simulação

INFOGRÁFICO: como ocorreu o acidente que matou três meninas



Pode voltar

"Se tiver que seguir a vida, sigo", diz Werley que está emprestado ao Santos e pode retornar ao Grêmio

Investigação do IPE

Governo estadual gasta R\$ 2,5 milhões com pensões irregulares



- Se o governo sofreu derrotas aqui ou não teve quórum para algumas votações é porque não tem uma base em condições de dar esse quórum e vencer as votações — afirmou. Segundo ele, o que o governo precisa é recompor sua base.
- O presidente (da Câmara) é apenas o coordenador dos trabalhos e pautador — afirmou.
- Da minha parte, vai ser votada igual está sendo votada, tudo com celeridade e seriedade — disse.

Veja todos os destaques da ZH

ZH Zero Hora
 Curtido 1,7 milhões curtidas

Você e outros 225 amigos curtiram isso

O CAMINHO DA PROPINA

1 Em 3 de maio de 2011, a empresa CBH vendeu 50% do direito de exploração de campo em Benin, país da região ocidental da África, para a Petrobras por **US\$ 34,5 milhões**.

2 A CBH repassou US\$ 31 milhões para a conta de sua controladora, a Lusitânia Group, no banco BSI. Dois dias depois, essa conta repassou **US\$ 10 milhões** para a conta Acona International.

3 A Acona é controlada por **João Augusto Henriques**. Delator da Operação Lava-Jato, ele contou ter pago propina a Eduardo Cunha. Henriques repassou o dinheiro para uma das quatro contas de Cunha na Suíça, a Orion SP.

AS CONTAS

- **ORION SP**
 Abertura: 20/6/2008
 Fechamento: 23/4/2014
Titular: Cunha
- **NETHERTON INVESTMENTS LTD.**
 Abertura: 29/9/2008
 Saldo: 2,3 milhões de francos suíços
Titular: Cunha
Conta bloqueada
- **TRIUMPH SP**
 Abertura: 3/5/2007
 Fechamento: 20/5/2014
Titular: Cunha
- **KOPEK**
 Abertura: 25/2/2008
 Saldo: 146,3 mil de francos suíços
Titular: Cláudia Cruz, mulher de Cunha
Conta bloqueada

4 Em junho de 2011, o deputado recebeu cinco depósitos em um valor total de **1,3 milhão de francos suíços**.

Da Orion SP, os recursos foram distribuídos a outras três contas secretas do peemedebista no Julius Baer.

bonprix *15 por 1* Comprar agora

Motorola Moto G 3a Geração a partir de R\$ 894,05

9,90

Continental Ar Split Samsung 9000 a partir de R\$ 1.029,00

Walmart Notebook Lenovo i5 a partir de 10 x R\$ 199,90

Walmart Smart TV LG LED 43" a partir de 10 x R\$ 169,80

BUSCAR

OS GASTOS DA MULHER DE CUNHA



US\$ 525,1 mil no cartão de crédito Corner Card.



US\$ 316,5 mil no cartão de crédito American Express.



US\$ 119,7 mil em curso de MBA na Fundacion Esade, em Barcelona.



US\$ 59,7 mil para a IMG Academies, de Nick Bollettieri, professor de tênis em Palm Beach.



US\$ 8,4 mil à Malvern College, escola na Inglaterra.

Leia íntegra da nota divulgada pela assessoria do presidente da Câmara, Eduardo Cunha, na sexta-feira.

Nota à imprensa:

Tendo em vista a estratégia ardilosa adotada pelo procurador-geral da República de vazar maciçamente supostos trechos de investigação e movimentações financeiras, atribuídas ao presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, com o único objetivo de desestabilizar sua gestão e atingir sua imagem de homem público;

Considerando ainda que há uma omissão proposital sobre outros personagens da investigação em curso;

Considerando que a espetacularização adotada pelo procurador-geral da República coloca em xeque a respeitabilidade de um processo que deveria ser sério – de combate à corrupção –, denigre as instituições e seus líderes e evidencia a perseguição política contra o presidente da Câmara dos Deputados;

Considerando ainda o objetivo maldoso de desviar o interesse geral dos reais responsáveis pelos malfeitos e tornar o Presidente da Câmara o foco principal de todo o noticiário a respeito da operação sobre os desvios na Petrobrás, destacamos:

1) O presidente da Câmara nunca recebeu qualquer vantagem de qualquer natureza, de quem quer que seja, referente à Petrobras ou a qualquer outra empresa, órgão público ou instituição do gênero. Ele refuta com veemência a declaração de que compartilhou qualquer vantagem, com quem quer que seja, e tampouco se utilizou de benefícios para cobrir gasto de qualquer natureza, incluindo pessoal.

2) Os seus advogados terão agora, finalmente, a oportunidade de conhecer os supostos dados e documentos alardeados pela mídia ao longo das duas últimas semanas, em uma tentativa de constranger e desgastar politicamente o presidente da Câmara. Trata-se de uma clara perseguição movida pelo procurador-geral da República. É muito estranha essa aceleração de procedimentos às vésperas da divulgação de decisões sobre pedidos de abertura de processo de impeachment, procurando desqualificar eventuais decisões, seja de aceitação ou de rejeição, do presidente da Câmara.

3) Os seus advogados, tão logo tenham acesso aos documentos e ao inquérito, darão resposta precisa aos fatos existentes.

4) Durante esse período, foram divulgados dados que deveriam, em tese, ser protegidos por sigilo, sem permitir ao presidente da Câmara o direito de ampla defesa e ao contraditório, garantido pela nossa Constituição. Essa divulgação foi feita, estranhamente, de forma ostensiva e fatiada em dias diferentes e para veículos de imprensa variados. O fato de esses vazamentos, costumeiramente, ocorrerem às vésperas de finais de semanas ou feriados é outro indicativo de seus objetivos persecutórios.

5) A propositura de inquérito sem preservação de sigilo, em oposição a outros que contenham dados que a lei protege o sigilo, evidencia a diferenciação do tratamento dispensado ao presidente da Câmara. Provavelmente, essa forma busca dar um verniz de legalidade aos vazamentos ocorridos, preservando-os de possíveis consequências. Por exemplo: os inquéritos propostos contra os ministros Aloizio Mercadante e Edinho Silva foram, a pedido do PGR, com sigilo. Por que a diferença?

6) O presidente da Câmara reitera o que disse, de forma espontânea, à CPI da Petrobrás, e está seguro de que o curso do inquérito o provará.

7) Por várias vezes, desde o início desse processo, o presidente da Câmara tem alertado para a atuação política do PGR, que o escolheu para investigar, depois o escolheu para denunciar e, agora, o escolhe como alvo de vazamentos absurdos e ilegais, que impõem o constrangimento de ser incluído em tudo que se refere à apuração de responsabilidades nesse processo de corrupção na Petrobras, que tanto envergonha o Brasil e está muito distante dele. Parece que a única atribuição que resta ao PGR é acusar o presidente da Câmara.

8) Em relação ao aditamento da denúncia já existente, o presidente e seus advogados ainda não tiveram acesso ao conteúdo, que será contestado nos autos, dentro do prazo legal. É de se estranhar, novamente, que passados 60 dias da primeira denúncia, ela precisasse ser aditada, reiterando que aquela denúncia foi mais uma escolha do PGR.

9) O presidente volta a formular as perguntas que não querem calar: onde estão as demais denúncias? Cadê os dados dos demais investigados? Como estão os demais inquéritos? Por que o PGR tem essa obstinação pelo presidente da Câmara, agora, covardemente, extensiva a sua família? Alguma vez na história do Ministério Público um procurador-geral respondeu a ofício de partido político da forma como foi respondido com relação ao presidente da Câmara, em tempo recorde para ser usado em uma representação ao Conselho de Ética? A quem interessa essa atuação parcial do PGR? Onde está a responsabilização dos verdadeiros culpados pela corrupção da Petrobras? A sociedade brasileira gostaria de conhecer essas respostas.

10) A Constituição assegura o amplo direito de defesa e a presunção da inocência, e o presidente pede que esse seu direito, como o de todo cidadão, seja respeitado. Não se pode cobrar explicação sobre supostos fatos aos quais não lhe foi dado o acesso para uma digna contestação, já que a ele, até o momento, só restava acompanhar o noticiário para conhecer as acusações.

11) O presidente da Câmara reitera sua confiança no Supremo Tribunal Federal, que certamente fará justiça ao apreciar os fatos imparcialmente e anulando essa perseguição ao presidente da Câmara.

Assessoria de Imprensa
Presidência da Câmara dos Deputados

*Com Agência Estado



ANEXO B – Notícia 1 do dia 20 no jornal impresso

NOTÍCIAS

(51)5218-4395
 Editora: Dione Kuhn
 dione.kuhn@zerohora.com.br

(51)5218-4702
 Editor: Leandro Fontoura
 leandro.fontoura@zerohora.com.br

ZERO HORA
 TERÇA-FEIRA
 20 DE OUTUBRO DE 2015 **8**

POLÍTICA | **CRISE EM BRASÍLIA**

CUNHA DIZ QUE FICA,

PRESIDENTE DA CÂMARA afirmou que não pretende renunciar e que sente-se com legitimidade no cargo. Nos bastidores, prossegue em negociações tanto com partidos da oposição quanto com governistas na tentativa de evitar a cassação do seu mandato. Há pelo menos três alternativas desenhadas hoje e que podem definir o futuro do deputado

GUILHERME MAZUI
 guilherme.mazui@gruporbs.com.br
RBS BRASÍLIA

Pressionado pela confirmação de suas contas na Suíça e sob ameaça de perda do mandato, Eduardo Cunha (PMDB-RJ) está disposto a resistir. Aliados e desafetos não acreditam que o peemedebista renuncie nos próximos dias à presidência da Câmara, posto em que ele detém a caneta capaz de deflagrar o processo de impeachment contra Dil-

ma Rouseff. Ontem, em entrevista coletiva, o deputado afirmou:

– Esqueçam, não vou renunciar.

Desde a sexta-feira, quando se tornaram públicas as cópias do seu passaporte utilizadas na abertura de contas na Suíça, Cunha mantém conversas com um grupo reservado de amigos e com seus advogados. Parlamentares relatam que o presidente sentiu o baque das revelações, em especial por envolverem a mulher, Cláudia Cruz, e a filha, Danielle. Ontem, o deputado negou que esteja sofrendo pressão para sair da presidência e disse que

está em busca do apoio de aliados e do PMDB para permanecer no comando da Câmara.

– Aqueles que desejam a minha saída têm de esperar o fim do mandato para escolher outro – disse, afirmando que sente-se em condições de continuar no cargo. – Tenho legitimidade para executar todos os atos da função para a qual fui eleito. Tudo ficará exatamente do jeito que está.

A Procuradoria-Geral da República (PGR) indica que Cunha mantinha um patrimônio 37 vezes maior do que o declarado à Justiça Eleitoral (R\$ 1,6 milhão para R\$ 60,1 milhões). O cerco reduziu o apoio que o peemedebista esperava no Conselho de Ética e no plenário da Câmara.

Cunha monitora o conselho, um dos raros espaços da Casa em que já não exerce o controle majoritário. O presidente do colegiado, José Carlos Araújo (PSD-BA), não é seu aliado. Para evitar um parecer pela cassação, Cunha aguarda a fidelidade de PMDB, PTB, PSC, Solidariedade e PRB, e busca apoio com PP, DEM e PSDB.

3 POSSÍVEIS CAMINHOS

ACEITAR PEDIDO DE IMPEACHMENT DE DILMA

► Cunha aceitaria o novo pedido de impeachment dos juristas Hélio Bicudo e Miguel Reale Junior, que traz alegações de pedadas fiscais em 2015, e instala a comissão especial que vai elaborar um parecer sobre a abertura do processo de afastamento da presidente Dilma Rouseff. A estratégia mudaria o foco da crise política, centrada em Cunha nas últimas semanas. A comissão deve levar entre três e quatro semanas para concluir o relatório, apreciado em plenário – são necessários 342 votos para abrir o processo e afastar Dilma. O período com pressão sobre o Planalto daria tempo para Cunha organizar sua defesa na Câmara e no Supremo Tribunal Federal.

FICAR NA PRESIDÊNCIA DA CÂMARA E DEFENDER O MANDATO

► Cunha não se pronunciará sobre o pedido de impeachment, utilizado para ameaçar o governo e segurar o apoio da oposição. A estratégia permitiria um “acordão” com o Planalto, que preservaria Cunha em troca do engavetamento do impeachment. O peemedebista mobiliza sua tropa no Conselho de Ética em razão da representação do PSOL e da Rede, processo que pode custar seu mandato. Aliados de Cunha estimam ter entre oito e 12 votos dos 21 titulares do conselho. O grupo de Cunha tentará retardar o processo até o final do ano para consolidar maioria em plenário – são necessários 257 votos para cassá-lo.

RENUNCIAR À PRESIDÊNCIA E TENTAR MANTER O MANDATO

► Cunha renunciaria à presidência da Câmara para deixar os holofotes. Sua sucessão na Câmara concentraria as atenções dos deputados e da imprensa, enquanto o deputado ganharia tempo para se articular e salvar o mandato no Conselho de Ética e no plenário. Se for cassado, Cunha pode ficar oito anos inelegível. A estratégia é definida por aliados do peemedebista como “uma saída à Renan Calheiros”, que em 2007 renunciou à presidência do Senado e teve o mandato preservado após as denúncias de que tinha contas pagas por um lobista e de que era sócio, por meio de laranjas, em negócios de comunicação.

MAS ATÉ QUANDO?

– As provas vazadas são muito contundentes. Se não forem refutadas, é difícil ele escapar da perda de mandato – acredita Nelson Marchezan Jr (PSDB-RS), integrante do conselho.

Deputados próximos de Cunha admitem o risco de cassação, porém avaliam que uma decisão em plenário só sairá a partir de dezembro. Por isso, Cunha aposta no poder da presidência, que lhe confere prerrogativa de aceitar ou arquivar o novo pedido de afastamento de Dilma feito pelos juristas Hélio Bicudo e Miguel Reale Junior. A ameaça do impeachment faz o governo dosar seus ataques e obriga a oposição a dar apoio interno ao peemedebista.

Apesar das declarações a favor da renúncia, como a proferida pelo senador Aécio Neves (PSDB-MG), a oposição mantém conversas com o presidente da Câmara, também cortejado pelo Planalto – ambas negociações negadas por Cunha. Entre governo e bancada do PT há divergências sobre a postura correta. Parte defende a tentativa de um armistício, a fim de preservar Cunha e Dilma, enquanto alguns deputados são mais incisivos na tentativa de cassar o rival.

INSISTÊNCIA NA TESE DE PERSEGUIÇÃO DE JANOT

No Planalto, a estratégia de “guerra fria” é considerada a mais adequada. Gerou preocupação a irritação de Cunha com a declaração de Dilma na Suécia, onde a presidente lamentou que um brasileiro estivesse envolvido em suspeitas de crimes. Ontem, Cunha rebateu e disse que lamentava que “um governo brasileiro” sofresse denúncias de corrupção.

Em reuniões com sua tropa de choque, o presidente da Câmara insiste no discurso de “perseguição” e na tentativa de desqualificar o trabalho do procurador-geral, Rodrigo Janot, acusado por Cunha de ser o autor dos vazamentos da investigação. O deputado ainda discute com seus advogados uma forma de comprovar que os recursos em suas contas não tiveram origem em propinas em cima de contratos da Petrobras, como sustenta a PGR. A defesa indicaria outra fonte do dinheiro.

– O presidente Eduardo mantém a posição de que é inocente. Vamos aguardar a Justiça para não condenarmos ninguém sem direito à defesa – diz o deputado Mauro Pereira (PMDB-RS).

Cunha ainda trabalha com o risco de enfrentar um pedido de afastamento da Procuradoria-Geral no Judiciário, posição que suscita divergências entre juristas.

Apesar do desejo de resistir, Cunha toma a precaução de discutir um sucessor para uma eventual renúncia. O PMDB não cogita perder o controle da Câmara, receio que faz o vice Michel Temer monitorar as conversas. O partido busca um nome neutro, sem os carimbos de Cunha e do governo.

FARPAS TROCADAS

“Seria estranho se causasse. Ele (Cunha) não integra meu governo. Lamento que seja com um brasileiro.”

DILMA ROUSSEFF

Presidente, ao responder, no domingo, a um jornalista que perguntava se as denúncias contra Cunha causavam constrangimento ao Brasil no Exterior

“Lamento que seja com o governo brasileiro o maior escândalo de corrupção do mundo.”

EDUARDO CUNHA

Presidente da Câmara, ao responder, ontem, pergunta de um repórter que pedia um comentário sobre a resposta dada pela presidente Dilma na véspera

Sem respostas sobre as contas

Na primeira entrevista à imprensa após a revelação de documentos mostrando sua ligação com contas secretas no Exterior, o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), não comentou o assunto. O peemedebista voltou a se negar a dizer se tem ou não dinheiro na Suíça ou comentar qualquer detalhe dos documentos que vieram a público nas investigações, entre eles o uso de seu passaporte diplomático para abrir algumas das contas que, até então, sempre negou ter.

Questionado seguidas vezes sobre isso, Cunha limitou-se a dizer que seus advogados irão se pronunciar no momento adequado e que ele reitera os termos da nota que divulgou na sexta-feira. Em linhas gerais, o texto acusa a Procuradoria-Geral da República de perseguição política e de promover vazamentos de informações seletivas.

Cunha, hoje um dos políticos contra os quais pesa o maior número de indícios de envolvimento no esquema criminoso investigado pela Operação Lava-Jato, disse que entregaria ontem recurso contra as recentes decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) que barraram o rito definido por ele para eventual tramitação de pedido de impeachment

contra Dilma. Agora, a decisão sobre a validade ou não do trâmite deverá ser levada ao plenário do STF, formado por 11 ministros, o que ainda não tem data para ocorrer.

As decisões não proibiram a Câmara de acolher um pedido de impeachment, mas tornaram arriscado qualquer procedimento adotado posteriormente, como a formação da comissão especial que analisa o caso. Também inviabilizaram a estratégia de Cunha de rejeitar um pedido para depois levar a decisão a plenário, colocando um recurso em votação.

Na Suécia, onde visitava a Saad, fabricante dos caças Gripen adquiridos pelo Brasil, a presidente Dilma Rousseff disse que não acredita em uma “ruptura institucional” no país. Ela respondia à pergunta de uma repórter sobre a viabilidade de o governo honrar a compra em caso de um eventual processo de impeachment.

– Somos uma democracia e temos tanto um Legislativo, como também um Judiciário e um Executivo, independente, que funcionam com autonomia e também harmonia. (...) Vamos passar por esse período de dificuldades conjunturais que não vão afetar o projeto Gripen – respondeu Dilma.

i

TEORI COMO RELATOR

Nos recursos elaborados pela Câmara e apresentados ao STF, Eduardo Cunha pede que o ministro Teori Zavascki assuma a relatoria de todas as decisões sobre o rito do impeachment, pelo fato de ter sido dele a primeira liminar.

Bate-boca marca fim de CPI

A CPI da Petrobras termina nesta semana sem resultados efetivos. O relator, deputado Luiz Sérgio (PT-RJ), apresentou ontem à noite, em meio a bate-boca, o relatório final, em que inocentou de envolvimento no esquema de corrupção da estatal a presidente Dilma Rousseff, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e os ex-presidentes da Petrobras José Sérgio Gabrielli e Graça Foster. O texto deve ser votado na quinta-feira.

Luiz Sérgio foi questionado pela deputada Eliziane Gama (Rede-MA), em tom de crítica, se não haveria nenhum pedido de indiciamento. Ele rebateu e disse que propôs “muitos”:

– Houve muitos (indiciamentos) e grande parte veio dos sub-relatores.

Uma das principais polêmicas em torno da CPI foi a não convocação de políticos para depor – apenas o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), compareceu espontaneamente. Luiz Sérgio disse que cabe ao Conselho de Ética tratar dos políticos e de eventual processo por quebra de decoro parlamentar.

Membro titular da CPI da Petrobras, o deputado Ivan Valente (PSOL-SP) anunciou, antes da sessão de ontem, que deve propor amanhã, em voto separado, o indiciamento de Cunha.

Anexo C – Notícia 2 do dia 19 no jornal on-line

Na BR-386

INFOGRÁFICO: como ocorreu o acidente que matou três meninas

Rodado se soltou de caminhão e atingiu quatro estudantes às margens da BR-386 nesta segunda-feira

ZH Por: Débora Ely
19/10/2015 - 19h32min

Compartilhar    

O rodado — conjunto de roda e dois pneus — que se desprendeu de um caminhão **atingiu e matou uma criança e duas adolescentes**, além de ter deixado outra menina gravemente ferida, na manhã desta segunda-feira na BR-386 em Estrela, no Vale do Taquari.



As quatro vítimas, com idades entre 11 e 15 anos e moradoras de uma aldeia caingangue, aguardavam o ônibus escolar em uma parada às margens da rodovia. O **motorista não parou nem prestou socorro às vítimas**, mas foi preso em Tio Hugo horas depois.

Entenda como ocorreu o acidente:



Publicidade



ZH RECOMENDA

Receba em seu e-mail nossa **newsletter** semanal com conteúdo selecionado por editores de ZH.

Seu e-mail

Siga ZH nas redes sociais

Curtiu 1,7 milhões

Publicidade



O MELHOR DA ZH



Ritos de impeachment

Cunha diz em recurso que rito de impeachment é semelhante ao do caso Collor

Acidente na BR-386

Motorista diz ter percebido que rodado se soltou apenas ao parar para





O ACIDENTE



Rodado de caminhão se desprendeu e atingiu quatro meninas que saíam da aldeia indígena para pegar o transporte rumo à escola

O CAMINHÃO

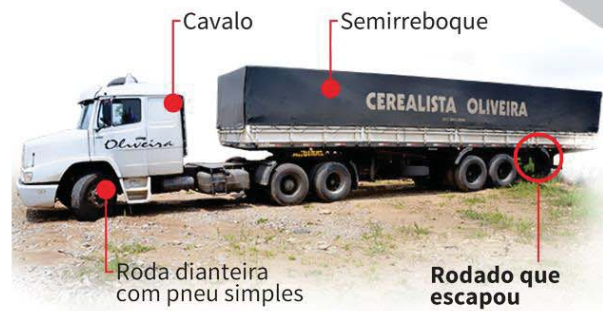


FOTO: MAURÍCIO ORSOLIN, ESPECIAL

apenas ao parar para tomar café

Explicação

Bruno Grassi sobre virada da Chapecoense: "Foi um dia difícil"



Pode voltar

"Se tiver que seguir a vida, siga", diz Werley que está emprestado ao Santos e pode retornar ao Grêmio

Investigação do IPE

Governo estadual gasta R\$ 2,5 milhões com pensões irregulares



Veja todos os destaques da ZH >

ZH Zero Hora
 Curtiu 1,7 milhões curtidas
 Você e outros 225 amigos curtiram isso

	Motorola NOVO: Moto G 3a Geração a partir de R\$ 854,05
	Econtinental Ar Split Samsung 9000 a partir de R\$ 1.029,00
	Walmart Notebook Lenovo i5 a partir de 10 x R\$ 199,90
	Walmart Smart TV LG LED 43" a partir de 10 x R\$ 169,80

FOTO: MAURÍCIO ORSOLIN, ESPECIAL

Rodados duplos (total de 10, cinco de cada lado): conjunto formado por roda e pneus. São fixados ao eixo com parafusos em uma estrutura chamada de cubo



Eixos do caminhão: estrutura onde ficam presas as rodas, o rolamento e os freios



POSSIBILIDADES PARA QUE O RODADO SE DESPRENDESSSE

- Má conservação de rodovias (passagem em um buraco pode quebrar a ponta do eixo ou parafusos)
- Falta de manutenção (estrutura pode ficar seca sem lubrificação, por exemplo, danificando o cubo, desprendendo roda)
- Falha na manutenção (parafuso pode ter sido colocado de forma incorreta)

Fontes: Eduardo Santos, consultor técnico da Montreal Caminhões, e Lucindo Rossatto, proprietário da Rossatto Caminhões

Veja imagens feitas após o acidente:



RODOVIAS | TRAGÉDIA A CAMINHO DA ESCOLA

ESPERA FATAL NA

QUATRO MENINAS de aldeia indígena foram atingidas por roda desprendida de caminhão. Três morreram e uma está em estado grave

BRUNA SCIREA
bruna.scirea@zerohora.com.br
Estrela

As irmãs Anelise, Chaiane, Thais e a prima Franciele encontraram-se entre as casas da Aldeia dos Coqueiros, à margem da BR-386, em Estrela, por volta das 6h30min de ontem. Com tempo de sobra e ainda no escuro, caminharam cerca de 300 metros de chão batido até o acostamento da rodovia, onde embarcariam em um micro-ônibus da prefeitura que as deixaria na porta da escola, quatro quilômetros distante dali. O coletivo só passaria às 6h50min, mas as meninas da tribo caingangue faziam questão de chegar antes para, à beira da estrada, tomar o café que traziam em uma termica – um ritual diário interrompido na manhã de ontem.

Na pista contrária, sentido Capital-Interior, vinha um caminhão, com um semirreboque três eixos, descarregado. Um conjunto de rodas do veículo se desprendeu, atravessou a faixa e atingiu as meninas. Chaiane Soares Lemes, 15 anos, Thais Soares Lemes, 11 anos, e Franciele dos Santos Lemes, 14 anos, morreram no local. Anelise Soares Lemes, 13 anos, foi levada em estado grave para o Hospital Estrela.

O irmão de Franciele, Thiago, 13 anos, também aluno da Escola Pedro Braun, foi para a rodovia pouco depois. Em tempo suficiente para ser testemunha da pior tragédia já vivida pela tribo que reside há mais de cinco décadas de frente para a estrada.

– Estava passando pelo portão (a cerca de 20 metros da parada de ônibus). Vi o pneu voando e, depois, as gurias atiradas no chão. Fui correndo chamar meu tio. Ele desceu e gritou o nome delas, mas nenhuma respondeu – contou o menino.

Não demorou muito para que toda a comunidade indígena fosse até a estrada. Cerca de 150

peças – entre elas, 50 crianças. Um caminhão, que chegou ao local pouco depois do acidente, estava parado na pista e foi depredado por parte dos índios. Quando o clima ficou menos tenso no local, eles pediram desculpas ao caminhoneiro, que teve o veículo levado para oficina e o parabrisa dianteiro quebrado.

PNEU DE CARRO JÁ MATOU CRIANÇA

Da avó de 90 anos a mães com bebês de colo, todos acompanharam juntos a retirada dos corpos e bloquearam os dois sentidos da BR-386. Por seis horas, a comunidade silenciou a rodovia que já lhe tomou seis filhos – entre eles, o patriarca Manoel Soares, que em 1960 ali se instalou com as três mulheres, dando início a toda a família. No último acidente, no ano passado, Maria Eduarda, dois anos, foi atingida pela roda de um carro quando aguardava o ônibus com a mãe. Morreu em frente ao local do acidente de ontem.

Enquanto crianças escreviam os nomes das vítimas no asfalto, pedindo justiça, adultos preparavam o centro cultural da aldeia para receber e velar os três corpos, que seriam enterrados no cemitério da tribo. Filhas da comunidade que vive da venda de artesanato em cidades como Estrela, Lajeado e Montenegro, Chaiane e Franciele queriam ser professoras. Thais desejava se tornar advogada e, Analise, médica.

– O sonho das gurias, e o nosso também, foi embora – lamenta Adécio Soares dos Santos, 28 anos, primo das vítimas.

O cacique Carlos Soares disse que havia solicitado que o ônibus escolar buscasse os estudantes dentro da aldeia. A prefeitura de Estrela informou que não há pedido nesse sentido. A administração municipal informou ainda que é de responsabilidade dos pais acompanhar e embarcar os filhos com segurança.

ZH.com.br
Vídeo mostra o local do acidente:
zhora.co/acidente_386



Rodado ainda seguiu em frente após acertar as estudantes. Integrantes da tribo bloquearam a estrada por seis horas



Meninos usam giz para escrever nomes das quatro vítimas. As três que morreram serão enterradas no cemitério da tribo

BR-386



Motorista disse não ter notado nada

O motorista do caminhão envolvido na morte de três meninas indígenas afirma ter percebido a falta de um dos rodados apenas depois de estacionar para tomar café em um posto à beira da rodovia, em Fontoura Xavier, por volta das 7h30min.

Com três décadas de profissão, Helio Fernando da Rosa Amador, 53 anos, conduzia o veículo vazio. Ele havia saído às 5h de uma transportadora em Alvorada, na Região Metropolitana, e seguia para Carazinho, onde faria o carregamento com grãos.

— Quando desci, olhei e pensei: ué, cadê os pneus? Liguei para o meu chefe e ele falou para ir até uma oficina (*em Tio Hugo, a 60 quilômetros de Fontoura Xavier*). Quando estava lá, chegaram os policiais e me avisaram o que tinha acontecido — disse Amador, em entrevista na Delegacia da Polícia Civil de Estrela no começo da tarde de ontem.

Abalado, o caminhoneiro teve uma crise de pressão alta e foi medicado na delegacia.

— Estou me aposentando, nunca tive problemas, e agora me acontece isso — lamentou.

O veículo ficou detido em um depósito do Departamento Estadual de Trânsito (Detran) em Soledade. Conforme o delegado José Romaci Reis, o motorista será autuado pelos três homicídios, pela lesão corporal na quarta vítima e por ter se afastado do local sem prestar socorro.

— A princípio, será autuado como delito culposos (*sem intenção de matar*).

O motorista apresentou notas que mostram que o caminhão passou por revisão na sexta-feira. Segundo ele, foram gastos quase R\$ 2 mil na troca de óleo, lona de freio e parafuso de roda.

— Acho que foi falha mecânica. O motorista não tem como ver — disse o gerente da Trans Lasso Transportes, João Francisco Feijó Paris, representante da empresa dona do caminhão.

ZERO HORA
TERÇA-FEIRA,
20 DE OUTUBRO DE 2015 **19**

MAPA DA TRAGÉDIA

As quatro estudantes, entre 11 e 15 anos, caminharam pelo acesso de chão batido da aldeia até a margem da rodovia. Enquanto tomavam café levado em uma térmica, acabaram atropeladas pelo rodado de um caminhão



O ACIDENTE



POSSIBILIDADES PARA QUE O RODADO SE DESPRENDESSE

- Má conservação de rodovias: passagem em um buraco pode quebrar a ponta do eixo ou parafusos
- Falta de manutenção: estrutura pode ficar seca sem lubrificação, por exemplo, danificando o cubo e desprendendo a roda
- Falha na manutenção: parafuso pode ter sido colocado de forma incorreta

Fontes: Edmarco Santos, consultor técnico da Montreuil Caminhões, e Luciano Roscatti, proprietário da Roscatti Caminhões

ANEXO E – Notícia 3 do dia 19 no jornal on-line

Saúde

Médicos contestam medicamento "milagroso" para tratar câncer

Pacientes se agarram à promessa de cura por droga não testada e arriscam a vida abandonando as terapias convencionais

Por: Itamar Melo

19/10/2015 - 22h07min

Compartilhar



Uma substância que promete a cura milagrosa de todos os tipos de câncer colocou os médicos brasileiros em estado de alerta nas últimas semanas. Dispostos a agarrar qualquer esperança, pacientes começaram a abandonar os tratamentos tradicionais e a colocar a saúde em risco para usar a droga, jamais testada e de efeitos colaterais imprevisíveis.

Conheça a imunoterapia, tratamento contra o câncer considerado revolucionário pelos especialistas

Tratamento do câncer por imunoterapia ainda gera diversas incertezas

Para complicar o cenário, decisões judiciais amparadas por liminar do Supremo Tribunal Federal (STF) passaram a garantir o acesso à substância a centenas de pessoas. Além de assustar os especialistas da área, a situação alarmou a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), responsável por aprovar medicamentos no país. A entidade ressaltou que a segurança e a eficácia do produto não foram avaliados.

A febre em torno da droga, conhecida como fosfoetanolamina, alastrou-se com rapidez, transmitida principalmente por notícias sobre sua suposta eficiência e por comentários nas redes sociais. No começo do mês, a Assembleia Legislativa gaúcha chegou a homenagear os cientistas que a desenvolveram.

O pesquisador André Fay, professor de oncologia na Faculdade de Medicina da PUCRS, afirma que 100% de seus pacientes vieram questioná-lo sobre a substância nos últimos dias. Entre colegas, ele recolheu relatos de doentes que abriram mão de tratamentos seguros para abraçar as promessas sem fundamento da substância.

– Essa droga não tem nada de especial. Não é um medicamento. Nunca foi testada em humanos. Existem apenas pesquisas muito iniciais, feitas com culturas de células, que mostraram alguma propriedade contra o câncer. Mas é necessário pesquisar de 5 a 10 mil moléculas passando por várias fases, ao longo de muitos anos, até encontrar uma que funcione como medicamento. A fosfoetanolamina não passou por esse processo – alerta Fay.

Universidade chegou a vetar produção

A substância foi desenvolvida no início da década de 1990, pelo químico Gilberto Chierice, então servidor no campus de São Carlos, do Instituto de Química da Universidade de São Paulo (USP). Apesar de não ter levado adiante as pesquisas com a molécula, o hoje aposentado Chierice passou a produzi-la e a distribuí-la.

No ano passado, no entanto, a universidade vetou a continuidade da produção pelo laboratório, por inexistência de registro no Ministério da Saúde e na Anvisa. Mais de 500 liminares de pacientes exigindo a droga chegaram ao Judiciário paulista. A USP havia conseguido barrar os pedidos, graças a uma decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo, mas, em 6 de outubro, a situação sofreu uma reviravolta. Julgando caso apresentado pelo advogado carioca Dennis Cincinatus – que requeria a substância para tratar sua mãe, Alcileia Cincinatus – o ministro do STF Edson Fachin concedeu uma liminar para entrega das cápsulas à paciente.

Publicidade

PERDIGÃO

Evite surpresa, vai na certeza. Vai de Perdigão.

Saiba mais

ZH RECOMENDA

Receba em seu e-mail nossa **newsletter** semanal com conteúdo selecionado por editores de ZH.

Seu e-mail

Siga ZH nas redes sociais

1,7 milhões

Publicidade

EMPREGO BOM DE VERDADE É NO ZH classificados

O MELHOR DA ZH



Ritos de impeachment

Cunha diz em recurso que rito de impeachment é semelhante ao do caso Collor

Acidente na BR-386

Motorista diz ter percebido que rodado se soltou apenas ao parar para tomar café



Explicação

Bruno Grassi sobre virada da Chapecoense: "Foi um dia difícil"



Simulação

INFOGRÁFICO: como ocorreu o acidente que matou três meninas



Pode voltar

"Se tiver que seguir a vida, siga", diz Werley que está emprestado ao Santos e pode retornar ao Grêmio

Terapias-alvo tentam tornar combate ao câncer mais preciso
Custo altíssimo dificulta acesso a terapias-alvo e leva à judicialização

A partir da liminar, ocorreu um efeito cascata. O TJ de São Paulo começou a preferir uma enxurrada de decisões obrigando a universidade paulista a fornecer a substância. Filas de pacientes ansiosos passaram a se formar diante do Instituto de Química.

Com as decisões judiciais, a USP viu-se na posição de ser forçada a produzir um remédio não autorizado – uma vez que ele não passou pelos protocolos científicos e não foi aprovado pela Anvisa. A situação gerou reações contra a chamada judicialização da Medicina – quando juízes tomam decisões sobre tratamentos sem ter o conhecimento científico correspondente.

– Com a decisão, o Supremo autoriza que um medicamento seja utilizado sem prescrição médica e sem registro na Anvisa, o que cria um ambiente de risco à saúde – manifestou-se Jarbas Barbosa, diretor-presidente da agência.

Como a USP é uma universidade estadual, pacientes de outras partes do país também passaram a ingressar na Justiça de São Paulo pelo mesmo direito. Depois de uma cirurgia para retirada de um tumor, o administrador de empresas catarinense Jonas Eduardo de Borba, 39 anos, não quis fazer o tratamento tradicional. Procurou um advogado de sua região, que encaminhava vários casos parecidos à justiça paulista, e obteve sentença favorável. A droga chegou pelo correio.

– Faz pouco tempo que tomo o suplemento e ainda é cedo para afirmar alguma melhora, mas vou continuar tomando – diz o paciente.

A confiança dos doentes na solução mágica da fosfoetanolamina gera uma série de preocupações entre os profissionais de saúde. Por um lado, eles temem que os pacientes abandonem seus tratamentos, agravando a própria condição. Por outro, preocupam-se com os possíveis efeitos nocivos da substância. Além disso, consideram que o caso pode arruinar a credibilidade internacional da pesquisa no Brasil.

– A fragilidade dos pacientes é compreensível, mas estão vendendo isso como se fosse a cura para qualquer tipo de câncer. Cada câncer é diferente. Exige um tratamento conforme sua biologia. Mesmo que essa droga se mostre efetiva no futuro, vai ser para alguns casos. Além disso, ninguém sabe em que dose ela pode ser usada com segurança – diz André Fay.

A Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica não recomenda o uso e afirma que são necessários estudos que comprovem benefícios da fosfoetanolamina. O presidente da entidade, Evanius Wiermann, criticou as decisões judiciais por criarem uma jurisprudência que pode abrir caminho para o uso de substâncias sem validação científica. Ele afirmou que a Sociedade vai tentar sensibilizar o STF para uma mudança de posição.

– As drogas interagem umas com as outras, podendo interferir em outros medicamentos. O paciente não deve abandonar o tratamento padrão pelo alternativo – diz Wiermann.


"Agora, virou uma bola de neve", diz cientista

O professor Marcos Vinicius de Almeida, um dos cientistas que trabalham no estudo da fosfoetanolamina, demonstrou surpresa ao descobrir, em março, que a substância já vinha sendo usada por pacientes de câncer. Pesquisador da Uniesp em Bauru (SP), ele tomou conhecimento da novidade pela imprensa.




Veja todos os destaques da ZH >







Walmart
SmartTV 43 LG
a partir de 10 x R\$ 169,80



HP
Notebook HP i5
a partir de 10 x R\$ 179,90



Kabum
LG L Prime
a partir de R\$ 509,90



Zoom.com.br
Celular Blu Samba W
Q170W 1,3 MP 2...
a partir de R\$ 55,90

BUSCAR

– Algumas pessoas vêm tomando isso, mas não sei bem como é a distribuição. Fiquei espantado. Imaginei que isso ia demorar. Nem publicações estávamos fazendo, para não comprometer a patente. Agora, virou uma bola de neve – afirmou.

Almeida pesquisa a substância desde 2001 e afirma já tê-la testado em ratos, porcos e coelhos. Em dado momento, resolveu virar cobaia do próprio estudo, apesar de nunca ter tido câncer. Movido pelo interesse de descobrir possíveis efeitos colaterais em humanos, utiliza a fosfoetanolamina, em cápsulas, há cerca de 10 anos.

– Comecei a tomar para ver se ela melhorava alguma coisa. A princípio, não tem efeitos colaterais – assegura.

O pesquisador reconhece que nunca foram feitos os testes clínicos exigidos pela Anvisa, mas diz haver interesse em realizá-los, inclusive no Rio Grande do Sul. No começo do mês, seu grupo foi procurado pelo deputado estadual gaúcho Marlon Santos (PDT), que intermediou uma reunião com representantes do governo do Estado.

Richard Béliveau: "A melhor estratégia é comer o máximo possível de vegetais"
Stephen Hursting: "Um terço dos cânceres seriam evitados com mudanças na dieta"

A Secretaria Estadual de Saúde confirmou, por meio de sua assessoria de imprensa, uma conversa do governo estadual com os pesquisadores. O órgão disse, no entanto, que a pauta seria técnica e preliminar, e não haveria, ainda, uma definição sobre testes em hospitais do Estado.

No começo de outubro, por proposição de Marlon Santos, a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul concedeu a medalha do Mérito Farrroupilha a Gilberto Chierice, o desenvolvedor da droga, e homenageou outros quatro pesquisadores, incluindo Almeida. Na ocasião, Chierice manifestou ter ficado "muito surpreso" com a homenagem do parlamento gaúcho.

Laboratório diz que não se responsabiliza

Forçado pela Justiça a produzir e entregar a fosfoetanolamina a pacientes de câncer, o Instituto de Química de São Carlos tem procurado se dissociar de responsabilidades pela substância.

Em nota, o instituto afirma que a droga foi estudada de "forma independente" pelo professor aposentado Gilberto Orivaldo Chierice e que o trabalho contou com a participação de "pessoas que não têm vínculo com a Universidade de São Paulo". Segundo a instituição, o fornecimento do produto pelo pesquisador foi uma decisão pessoal.

Estudo sobre câncer se torna esperança para crianças com autismo **Tratamento para a leucemia pode ser chave para câncer de pâncreas**

A nota do instituto observa que a distribuição da substância fere a legislação federal e que não existem "dados sobre a eficácia da fosfoetanolamina no tratamento dos diferentes tipos de câncer em seres humanos". A produção vem sendo realizada, segundo o instituto, em caráter excepcional, para atender as decisões judiciais. A droga não é acompanhada de bula ou de informações sobre contraindicações e efeitos colaterais.

Procurada por ZH, a assessoria de comunicação do Tribunal de São Paulo afirmou que o presidente, desembargador José Renato Nalini, não falaria sobre o caso. No começo do mês, ao rever a posição do tribunal, autorizando a entrega da droga, Nalini reconheceu que a fosfoetanolamina não é um medicamento e que cabe à USP e à Fazenda "alertar os interessados da inexistência de registros oficiais da eficácia da substância". Mesmo assim, considerou que é necessário resguardar o "direito à saúde".

O alerta do dr. Dráuzio

No domingo, o oncologista Drauzio Varella fez um apelo, pelo programa Fantástico, da TV Globo, para que os pacientes não interrompam seus tratamentos e não se coloquem em risco recorrendo ao uso da fosfoetanolamina. Confira alguns trechos do que ele disse:

"Nesta semana, quase todos os meus pacientes me perguntaram sobre essa droga, que alguns acreditam ser capaz de curar qualquer caso de câncer. Cuidado. Esses comprimidos que vêm num saquinho plástico, sem rótulo, nem bula, tem enganado muita gente. Não é possível você garantir que há uma droga que é absolutamente segura, que aja contra a doença e que não provoque nenhum mal para o organismo. Nunca existirá uma única droga capaz de tratar todos os tipos de câncer. Por quê? Porque o que nós chamamos de câncer são mais de 100 doenças diferentes, cada uma delas dividida em vários subtipos. Perdi um irmão com câncer de pulmão aos 45 anos de idade. Conheço essa história dos dois lados, como médico e como familiar. E é desesperador você ver uma pessoa chegando ao fim da vida, uma pessoa que você ama, sem poder fazer nada. Agora, despertar esperanças vãs, descabidas, acrescenta mais sofrimento."

OS PASSOS DE UM MEDICAMENTO

Para que uma droga seja aprovada como remédio para uso humano, são necessárias várias etapas, que podem se prolongar por mais de uma década.

FASE PRÉ-CLÍNICA

Duração: três a seis anos

- **Experimentos em laboratório:** Em um primeiro momento, a nova droga é testada em laboratório, por meio de sua interação com células cancerígenas. Nesta fase, muitas moléculas apresentam propriedades promissoras. No entanto, estima-se que, para cada 5 a 10 mil substâncias analisadas, só uma vai vencer todas as fases seguintes de pesquisa e efetivamente ter efeito como medicação. Segundo o oncologista André Fay, pesquisador do Dana-Farber Cancer Institute, só essa etapa laboratorial foi realizada no caso da fosfoetanolamina.
- **Modelos animais:** As substâncias que apresentam bons resultados nos testes com culturas de células são testadas, na etapa seguinte, em animais com tumores.

FASE CLÍNICA

Duração: seis a sete anos

- **Primeira fase:** Se há sucesso com animais, a droga pode começar a ser testada em pessoas. Em geral, cinco substâncias, de cada 5 mil a 10 mil descobertas, chegam nesta fase. Ela consiste em analisar se a droga é tolerada pelo organismo, se oferece segurança, em que doses pode ser administrada. Os teste são feitos com 20 a cem voluntários.
- **Segunda fase:** Quando já se conhecem as doses seguras e os perfis de toxicidade, avalia-se a efetividade da substância em pacientes humanos. Também se confirmam quais as doses mais adequadas. Os voluntários são entre cem e 500.
- **Terceira fase:** A droga é testada em um grupo maior de pacientes, para que se possa avaliar seus resultados em comparação com os dos tratamentos já existentes. Nessa etapa, 1 mil a 5 mil pacientes participam.

DEPOIS DA APROVAÇÃO

Aprovada a medicação, o tratamento passa a ser oferecido a uma quantidade ampla de pacientes e monitora-se o seu funcionamento. Até esse momento, podem ter transcorrido duas décadas, com custos que chegam a US\$ 3 bilhões.

Fonte: André Fay, professor de oncologia da PUCRS, pesquisador-visitante do Dana-Farber Cancer Institute e médico do Instituto do Câncer do Hospital Mãe de Deus

SUA VIDA
SAÚDE | TRATAMENTO CONTRA O CÂNCER

(51) 8218-4551
Editor: Ticiano Osório
ticiano.osorio@zerohora.com.br

(51) 8218-4755
Editora: Maria Rita Horn
maria.horn@zerohora.com.br

ZERO HORA
TERÇA-FEIRA,
20 DE OUTUBRO DE 2015 **28**

MÉDICOS CONTESTAM DROGA "MILAGROSA"

PACIENTES SE AGARRAM à promessa de cura por medicamento não testado e se arriscam ao abandonar terapias convencionais, relatam oncologistas. Problema é agravado por decisões judiciais a favor de uso do suplemento

ITAMAR MELO
itamar.melo@zerohora.com.br

Uma substância que promete a cura milagrosa de todos os tipos de câncer colocou os médicos brasileiros em estado de alerta nas últimas semanas. Dispostos a agarrar qualquer esperança, pacientes começaram a abandonar os tratamentos tradicionais e a colocar a saúde em risco para usar a droga, jamais testada e de efeitos colaterais imprevisíveis.

Para complicar o cenário, decisões judiciais amparadas por liminar do Supremo Tribunal Federal (STF) passaram a garantir o acesso à substância a centenas de pessoas. Além de assustar os especialistas da área, a situação alarmou a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), responsável por aprovar medicamentos no país. A entidade ressaltou que a segurança e a eficácia do produto não foram avaliados.

A febre em torno da droga, conhecida como fosfoetanolamina, alastrou-se com rapidez, transmitida principalmente por notícias sobre sua suposta eficiência e por comentários nas redes sociais. No começo do mês, a Assembleia Legislativa gaúcha chegou a homenagear os cientistas que a desenvolveram (veja texto ao lado).

O pesquisador André Fay, professor de oncologia na Faculdade de Medicina da PUCRS, afirma que 100% de seus pacientes vieram questioná-lo sobre a substância nos últimos dias. Entre colegas, ele recolheu relatos de doentes que abriram mão de tratamentos seguros para abraçar as promessas sem fundamento da substância.

Essa droga não tem nada de especial. Não é um medicamento. Nunca foi testada em humanos. Existem apenas pesquisas muito iniciais, feitas com culturas de células, que mos-

Pedido de advogado para obter a droga e tratar a mãe levou a onda de novas requisições

traram alguma propriedade contra o câncer. Mas é necessário pesquisar de 5 a 10 mil moléculas passando por várias fases, ao longo de muitos anos, até encontrar uma que funcione como medicamento. A fosfoetanolamina não passou por esse processo – alerta Fay.

UNIVERSIDADE CHEGOU AVETAR PRODUÇÃO

A substância foi desenvolvida no início da década de 1990, pelo químico Gilberto Chierice, então servidor no campus de São Carlos, do Instituto de Química da Universidade de São Paulo (USP). Apesar de não ter levado adiante as pesquisas com a molécula, o hoje aposentado Chierice passou a produzi-la e a distribuí-la.

No ano passado, no entanto, a universidade vetou a continuidade da produção pelo laboratório, por inexistência de registro no Ministério da Saúde e na Anvisa. Mais de 500 liminares de pacientes exigindo a droga chegaram ao Judiciário paulista. A USP havia conseguido barrar os pedidos, graças a uma decisão do Tribunal de Justiça de

São Paulo, mas, em 6 de outubro, a situação sofreu uma reviravolta. Julgado caso apresentado pelo advogado carioca Dennis Cincinatus – que requeria a substância para tratar sua mãe, Alcilena Cincinatus –, o ministro do STF Edson Fachin concedeu uma liminar para entrega das cápsulas à paciente.

A partir da liminar, ocorreu um efeito cascata. O TJ de São Paulo começou a proferir uma enxurrada de decisões obrigando a universidade paulista a fornecer a substância. Filas de pacientes ansiosos passaram a se formar diante do Instituto de Química.

Com as decisões judiciais, a USP viu-se na posição de ser forçada a produzir um remédio não autorizado – uma vez que ele não passou pelos protocolos científicos e não foi aprovado pela Anvisa. A situação gerou reações contra a chamada judicialização da Medicina – quando juízes tomam decisões sobre tratamentos sem ter o conhecimento científico correspondente.

Com a decisão, o Supremo autoriza que um medicamento seja utilizado sem prescrição médica e sem registro na Anvisa, o que cria um ambiente de risco à saúde – manifestou-se Jarbas

Barbosa, diretor-presidente da agência. Como a USP é uma universidade estadual, pacientes de outras partes do país também passaram a ingressar na Justiça de São Paulo pelo mesmo direito. Depois de uma cirurgia para retirada de um tumor, o administrador de empresas catarinense Jonas Eduardo de Borba, 39 anos, não quis fazer o tratamento tradicional. Procurou um advogado de sua região, que encaminhava vários casos parecidos à justiça paulista, e obteve sentença favorável. A droga chegou pelo correio.

Faz pouco tempo que tomo o suplemento e ainda é cedo para afirmar alguma melhora, mas vou continuar tomando – diz o paciente.

A confiança dos doentes na solução mágica da fosfoetanolamina gera uma série de preocupações entre os profissionais de saúde. Por um lado, eles temem que os pacientes abandonem seus tratamentos, agravando a própria condição. Por outro, preocupam-se com os possíveis efeitos nocivos da substância. Além disso, consideram que o caso pode arranhar a credibilidade internacional da pesquisa no Brasil.

A fragilidade dos pacientes é compreensível, mas estão vendendo isso como se fosse a cura para qualquer tipo de câncer. Cada câncer é diferente. Exige um tratamento conforme sua biologia. Mesmo que essa droga se mostre efetiva no futuro, vai ser para alguns casos. Além disso, ninguém sabe em que dose ela pode ser usada com segurança – diz André Fay.

A Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica não recomenda o uso e afirma que são necessários estudos que comprovem benefícios da fosfoetanolamina. O presidente da entidade, Evanius Wiermann, criticou as decisões judiciais por criarem uma jurisprudência que pode abrir caminho para o uso de substâncias sem validação científica. Ele afirmou que a Sociedade vai tentar sensibilizar o STF para uma mudança de posição.

As drogas interagem umas com as outras, podendo interferir em outros medicamentos. O paciente não deve abandonar o tratamento padrão pelo alternativo – diz Wiermann.

Colaboraram Bruna Vargas e Fernanda Ribas

O alerta do dr. Drauzio

No domingo, o oncologista Drauzio Varella fez um apelo, pelo programa Fantástico, da TV Globo, para que os pacientes não interrompam seus tratamentos e não se coloquem em risco recorrendo ao uso da fosfoetanolamina. Confira alguns trechos do que ele disse:

“

Nesta semana, quase todos os meus pacientes me perguntaram sobre essa droga, que alguns acreditam ser capaz de curar qualquer caso de câncer. Cuidado. Esses comprimidos que vêm num saquinho plástico, sem rótulo, nem bula, têm enganado muita gente.

Não é possível você garantir que há uma droga que é absolutamente segura, que aja contra a doença e que não provoque nenhum mal para o organismo.

Nunca existirá uma única droga capaz de tratar todos os tipos de câncer. Por quê? Porque o que nós chamamos de câncer são mais de cem doenças diferentes, cada uma delas dividida em vários subtipos.

Perdi um irmão com câncer de pulmão aos 45 anos de idade. Conheço essa história dos dois lados, como médico e como familiar. É desesperador você ver uma pessoa chegando ao fim da vida, uma pessoa que você ama, sem poder fazer nada. Agora, despertar esperanças vãs, descabidas, acrescenta mais sofrimento.

— Algumas pessoas vêm tomando isso, mas não sei bem como é a distribuição. Fiquei espantado. Imaginei que isso ia demorar. Nem publicações estávamos fazendo, para não comprometer a

OS PASSOS DE UM MEDICAMENTO

Para que uma droga seja aprovada como remédio para uso humano, são necessárias várias etapas, que podem se prolongar por mais de uma década

FASE PRÉ-CLÍNICA

Duração: três a seis anos

1) EXPERIMENTOS EM LABORATÓRIO

Em um primeiro momento, a nova droga é testada em laboratório, por meio de sua interação com células cancerígenas.

Nesta fase, muitas moléculas apresentam propriedades promissoras.

No entanto, estima-se que, para cada 5 a 10 mil substâncias analisadas, só uma vai vencer todas as fases seguintes de pesquisa e efetivamente ter efeito como medicação.

Segundo o oncologista André Fay, pesquisador do Dana-Farber Cancer Institute, só essa etapa laboratorial foi realizada no caso da fosfoetanolamina.

2) MODELOS ANIMAIS

As substâncias que apresentam bons resultados nos testes com culturas de células são testadas, na etapa seguinte, em animais com tumores.

FASE CLÍNICA

Duração: seis a sete anos

PRIMEIRA FASE

Se há sucesso com animais, a droga pode começar a ser testada em pessoas. Em geral, cinco substâncias, de cada 5 mil a 10 mil descobertas, chegam nesta fase. Ela consiste em analisar se a droga é tolerada pelo organismo, se oferece segurança, em que doses pode ser administrada. Os teste são feitos com 20 a 100 voluntários.

SEGUNDA FASE

Quando já se conhecem as doses seguras e os perfis de toxicidade, avalia-se a efetividade da substância em pacientes humanos. Também se confirmam quais as doses mais adequadas. Os voluntários são entre 100 e 500.

TERCEIRA FASE

A droga é testada em um grupo maior de pacientes, para que se possa avaliar seus resultados em comparação com os dos tratamentos já existentes. Nessa etapa, 1 mil a 5 mil pacientes participam.

DEPOIS DA APROVAÇÃO

Aprovada a medicação, o tratamento passa a ser oferecido a uma quantidade ampla de pacientes e monitora-se o seu funcionamento. Até esse momento, podem ter transcorrido duas décadas, com custos que chegam a US\$ 3 bilhões.

Fonte: André Fay, professor de oncologia da PUCRS, pesquisador-visitante do Dana-Farber Cancer Institute e médico do Instituto do Câncer do Hospital Mãe de Deus

Laboratório diz que não se responsabiliza

Forçado pela Justiça a produzir e entregar a fosfoetanolamina a pacientes com câncer, o Instituto de Química de São Carlos tem procurado se dissociar de responsabilidades pela substância.

Em nota, o instituto afirma que a droga foi estudada de “forma independente” pelo professor aposentado Gilberto Orivaldo Chierice e que o trabalho contou com a participação de “pessoas que não têm vínculo com a Universidade de São Paulo”. Segundo a instituição, o fornecimento do produto pelo pesquisador foi uma decisão pessoal.

A nota do instituto observa que a distribuição da substância fere a legislação federal e que não existem “dados sobre a eficácia da fosfoetanolamina no tratamento dos diferentes tipos de câncer em seres humanos”. A produção vem sendo realizada, segundo o instituto, em caráter excepcional, para atender as decisões judiciais. A droga não é acompanhada de bula ou de informações sobre contraindicações e efeitos colaterais.

Procurada por ZH, a assessoria de comunicação do Tribunal de São Paulo afirmou que o presidente, desembargador José Renato Nalini, não falaria sobre o caso. No começo do mês, ao rever a posição do tribunal, autorizando a entrega da droga, Nalini reconheceu que a fosfoetanolamina não é um medicamento e que cabe à USP e à Fazenda “alertar os interessados da inexistência de registros oficiais da eficácia da substância”. Mesmo assim, considerou que é necessário resguardar o “direito à saúde”.

“Agora, virou uma bola de neve”, diz cientista

O professor Marcos Vinicius de Almeida, um dos cientistas que trabalham no estudo da fosfoetanolamina, demonstrou surpresa ao descobrir, em março, que a substância já vinha sendo usada por pacientes de câncer. Pesquisador da Unesp em Bauri (SP), ele tomou conhecimento da novidade pela imprensa.

— Algumas pessoas vêm tomando isso, mas não sei bem como é a distribuição. Fiquei espantado. Imaginei que isso ia demorar. Nem publicações estávamos fazendo, para não comprometer a

patente. Agora, virou uma bola de neve — afirmou.

Almeida pesquisa a substância desde 2001 e afirma já tê-la testado em ratos, porcos e coelhos. Em dado momento, resolveu virar cobaia do próprio estudo, apesar de nunca ter tido câncer. Movido pelo interesse de descobrir possíveis efeitos colaterais em humanos, utiliza a fosfoetanolamina, em cápsulas, há cerca de 10 anos.

— Comecei a tomar para ver se ela melhorava alguma coisa. A princípio, não tive efeitos colaterais — assegura.

O pesquisador reconhece que nunca foram feitos os testes clínicos exigidos pela Anvisa, mas diz haver interesse em realizá-los, inclusive no Rio Grande do Sul. No começo do mês, seu grupo foi procurado pelo deputado estadual gaúcho Marlon Santos (PDT), que intermediou uma reunião com representantes do governo do Estado.

A Secretaria Estadual de Saúde confirmou, por meio de sua assessoria de imprensa, uma conversa do governo estadual com os pesquisadores. O órgão disse, no entanto,

que a pauta seria técnica e preliminar, e não haveria, ainda, uma definição sobre testes em hospitais do Estado.

No começo de outubro, por proposição de Marlon Santos, a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul concedeu a medalha do Mérito Farrouilha a Gilberto Chierice, o desenvolvedor da droga, e homenageou outros quatro pesquisadores, incluindo Almeida. Na ocasião, Chierice manifestou ter ficado “muito surpreso” com a homenagem do parlamento gaúcho.

ANEXO G – Notícia 1 do dia 27 no jornal on-line

Política

Cunha diz que pedidos de impeachment estão sob análise e que palavra final é dele

Peemedebista afirmou que não recebeu qualquer parecer da área técnica da Casa sobre esse assunto



27/10/2015 - 23h43min

Compartilhar    

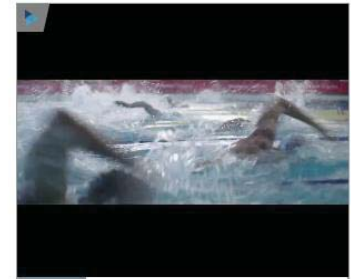
Foto: Valter Campanato / Agência Brasil

O presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), disse nesta terça-feira que os pedidos de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff ainda estão sob análise. Em nota divulgada nesta tarde, ele enfatizou que, independentemente da orientação jurídica, a palavra final sobre a abertura de processo de afastamento da presidente da República é dele.

CNT divulga pesquisa com intenções de votos para eleição presidencial

— O presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, afirma que não recebeu qualquer parecer da área técnica da Casa sobre os pedidos de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff que ainda estão sob análise. Cunha reitera ainda que cabe a ele a decisão sobre o andamento dos processos independentemente da orientação jurídica — diz a mensagem.

Publicidade:



ZH RECOMENDA

Receba em seu e-mail nossa **newsletter** semanal com conteúdo selecionado por editores de ZH.

Seu e-mail

Siga ZH nas redes sociais

Curtir 1,7 milhões

Publicidade:

EMPREGO BOM DE VERDADE É NO ZH classificados

O MELHOR DA ZH

Orçamento federal

Sem incluir pedaladas, rombo nas contas do governo federal será de R\$ 51,8 bi em 2015

Opinião

Marta Sfrede: o rombo do Brasil é de 50 ou de 500?



O jornal "Folha de S.Paulo" divulgou nesta tarde a informação de que a área técnica da Casa está finalizando um parecer em que recomenda ao presidente que dê prosseguimento ao pedido de impeachment protocolado pela oposição.

Pesquisa aponta avaliação negativa de 70% do governo Dilma

Ao Broadcast Político, serviço de notícias em tempo real da Agência Estado, Cunha disse que não recebeu ainda a manifestação do corpo jurídico.

— Não recebi nada. E mesmo que tenha, a última palavra será minha. Eu posso concordar ou não com pareceres — declarou. A Secretaria Geral da Mesa negou a existência de um parecer prévio.

FHC diz que Brasil está "sem rumo" e pede a Dilma "renúncia com grandeza"

Um aliado do peemedebista disse que a área técnica já havia apresentado um parecer favorável ao pedido de impeachment do advogado Luis Carlos Crema. Esse documento é baseado em decretos presidenciais de 2015 e nas chamadas pedaladas fiscais praticadas neste ano. O embasamento jurídico é o mesmo do requerimento apresentado pelos juristas Hélio Bicudo, Miguel Reale Júnior e Janaina Paschoal.

Protesto

Nesta terça, membros do Movimento Brasil Livre (MBL) ocupavam parte da galeria da Câmara, onde estenderam uma faixa em verde e amarelo com os dizeres "Fora Dilma". O grupo é o mesmo que ocupa o gramado do Congresso desde a semana passada. Cunha pediu que a segurança da Câmara retirasse a faixa.

Conselho de Ética

Cunha disse ainda que não interfere na Mesa Diretora da Câmara, em favor próprio. Questionado quando a Mesa mandaria o caso dele para o Conselho de Ética, disse que essa é uma decisão da Mesa.

— É com a Mesa, não estou praticando ato nenhum em relação à Mesa. Amanhã ela se reúne ao meio-dia — explicou.

* Agência Estado

Comemoração

Dilma participa da comemoração dos 70 anos de Lula



Gigantinho e complexo Beira-Rio

Inter divulga interessados em revitalizar Gigantinho e complexo Beira-Rio



Operação Terra dos Poetas

PF deflagra operação contra fraude na Previdência



90 minutos

Uruguaiana agora está a 90 minutos da Capital



Veja todos os destaques da ZH >

ZH Zero Hora  Curtiu 1,7 milhões curtidas

Você e outros 224 amigos curtiram isso



bon prix *it's me!*

Vestido  ~~R\$119,00~~ **R\$79,90**

Galaxy S6 ~~R\$336,69~~

Eu quero >

Zoom.com.br
NOVO: Moto G 3a Geração
a partir de 10 x R\$ 89,01

Zoom.com.br
Ar Split Samsung 9000
a partir de R\$ 1.078,00

Cunha terá aval técnico para levar adiante processo de impeachment

PARECER INDICARÁ QUE pedido de afastamento se enquadra na lei, mas decisão será do deputado

Há semanas utilizando a ameaça de abertura de processo de impeachment contra Dilma Rousseff como forma de se manter no cargo, o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), receberá da área técnica da Casa parecer informando que um dos pedidos de afastamento tem condições de seguir adiante. Trata-se do requerimento dos juristas Hélio Bicudo (ex-petista) e Miguel Reale Júnior (ex-ministro da Justiça de Fernando Henrique Cardoso), documento que é conhecido pela oposição e por movimentos de rua anti-Dilma.

A recomendação técnica, que é sigilosa, será entregue a Cunha ainda nesta semana. E será breve: afirmará apenas que o pedido se

enquadra nos requisitos da Lei 1.079/50 (que trata do impeachment), no regimento interno da Câmara, e que traz em seu escopo elementos que apontam indícios de participação da presidente em supostos crimes de responsabilidade. O embasamento são decretos assinados por Dilma em 2015 que aumentaram em R\$ 800 milhões as despesas do Executivo, sem autorização do Congresso, além da reprovação das contas da petista de 2014 pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

PEEMEBISTA AVALIA OUTRO REQUERIMENTO

Caso determine a seqüência do pedido, é aberta uma comissão especial que dará parecer ao plenário. Dilma é afastada do cargo caso pelo menos 342 dos 512 colegas de Cunha (ele não vota nesse caso) decidam pela abertura do processo de impedimento. O presidente da Câmara já afirmou que pretende anunciar sua posição em novembro. Ele aguarda decisão sobre recurso que fez ao Supremo Tribunal Federal contra liminares que suspenderam rito anunciado por

ele para processo de impedimento. Aliados do peemedebista afirmam que Cunha, nos bastidores, orientou a oposição a analisar um pedido de afastamento feito por um advogado de Brasília, Luis Carlos Crema, considerado por ele bem consistente e formatado juridicamente. Seria uma alternativa para levar o processo adiante.

Publicamente, o presidente da Câmara mantém outro discurso. Ao comentar a pesquisa CNT/MDA que mostra índice de 8,8% de apoio ao governo, afirmou que a desaprovção popular não é motivo para retirar a presidente:

— A impopularidade aumenta a pressão política, mas o impeachment não pode ser tratado como um recurso eleitoral, contra a impopularidade.

REGRAS

► Cabe ao presidente da Câmara decidir se dá ou não seguimento aos pedidos de impeachment contra a presidente da República. Ele pode ou não seguir a recomendação da área técnica da Casa.

BALANÇO

► Até agora, Eduardo Cunha arquivou 20 pedidos de impeachment, seguindo recomendações técnicas. Resta a análise de 11 requerimentos, entre os quais a dos juristas Hélio Bicudo e Miguel Reale Júnior.

ARGUMENTOS DE BICUDO E REALE

► A presidente atentou contra a probidade ao ser omissa em responsabilizar subordinados nos casos de corrupção na Petrobras.

► Dilma desprezou a lei orçamentária ao praticar as pedaladas fiscais, que levaram à reprovação das contas do governo referentes a 2014 no TCU. Há suspeita de que o mecanismo tenha sido usado em 2015 também.

► A presidente desprezou a lei ao editar decretos em 2015 aumentando em R\$ 800 milhões as despesas do Executivo sem autorização do Congresso.

O QUE ESTÁ EM DEBATE

REGRAS

► Cabe ao presidente da Câmara decidir se dá ou não seguimento aos pedidos de impeachment contra a presidente da República. Ele pode ou não seguir a recomendação da área técnica da Casa.

BALANÇO

► Até agora, Eduardo Cunha arquivou 20 pedidos de impeachment, seguindo recomendações técnicas. Resta a análise de 11 requerimentos, entre os quais a dos juristas Hélio Bicudo e Miguel Reale Júnior.

ARGUMENTOS DE BICUDO E REALE

► A presidente atentou contra a probidade ao ser omissa em responsabilizar subordinados nos casos de corrupção na Petrobras.

► Dilma desprezou a lei orçamentária ao praticar as pedaladas fiscais, que levaram à reprovação das contas do governo referentes a 2014 no TCU. Há suspeita de que o mecanismo tenha sido usado em 2015 também.

► A presidente desprezou a lei ao editar decretos em 2015 aumentando em R\$ 800 milhões as despesas do Executivo sem autorização do Congresso.

ANEXO I – Notícia 2 do dia 27 no jornal on-line

Transporte inusitado

Avião é carregado por caminhão de Porto Alegre a Dom Pedrito e chama atenção por onde passa

Empresário arrematou Boeing 727-200 por R\$ 70 mil e quer transformá-lo em ponto turístico

© 27/10/2015 - 11h27min | Atualizada em 27/10/2015 - 16h22min

Compartilhar    



Impossível não observar o transporte de um avião sobre um caminhão, ainda mais quando ele passa bem pertinho. Foi o que aconteceu na madrugada desta terça-feira. Quem viu a cena se impressionou com o tamanho do Boeing 727-200, que saiu do Bairro São João, em Porto Alegre, por volta das 2h, com destino a Dom Pedrito, na região da Campanha. A previsão é que o percurso de aproximadamente 450 quilômetros leve dois dias para ser concluído.

O avião, já sem o motor, foi arrematado em um leilão pelo empresário Delmar Bastos Nenna, que pagou cerca de R\$ 70 mil pelo Boeing da década de 1970. Segundo ele, a maior dificuldade é a do deslocamento da aeronave até Dom Pedrito.

— O custo para o transporte foi duas vezes maior que o preço do próprio avião. Até agora estamos trabalhando nesse deslocamento — explicou.

Vento forte faz aviões arremeterem ao chegarem em Porto Alegre
VÍDEO: FAB persegue avião que invadiu espaço aéreo brasileiro

João Mateus Nunes dos Santos, proprietário da empresa responsável pela logística do transporte do avião de Porto Alegre a Dom Pedrito, disse que precisou realizar um estudo prévio de 60 dias para poder achar a rota e pedir autorização para Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), Polícia Rodoviária Federal (PRF) e Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) antes de iniciar o transporte.

— Foi preciso pegar a Avenida Sertório na contramão até a ponte do Guaíba e depois seguir a BR-290 até Dom Pedrito — contou.

O transporte da aeronave, no entanto, obedece algumas regras específicas: só pode acontecer durante o dia (enquanto houver sol) e o caminhão não pode ultrapassar os 30km/h. Além disso, dois veículos precisam fazer a escolta. Isso porque são 43 metros de comprimento e cinco metros de largura. O peso somado do avião e do caminhão é de 60 toneladas.

O motorista Elizandro Camargo, 34 anos, responsável por levar a carga até a região da Campanha, comentou que essa é a maior carga que já precisou transportar. Também falou do espanto das pessoas ao verem o avião em cima do caminhão:

Publicidade



 ZH RECOMENDA

Receba em seu e-mail nossa **newsletter** semanal com conteúdo selecionado por editores de ZH.

Seu e-mail

Enviar

Siga ZH nas redes sociais



 Curtir 1,7 milhões

Publicidade



O MELHOR DA ZH

Orçamento federal

Sem incluir pedaladas, rombo nas contas do governo federal será de R\$ 51,8 bi em 2015

Opinião

Marta Sfrede: o rombo do Brasil é de 50 ou de 500?



Marta Sfrede

Comemoração

Dilma participa da comemoração dos 70 anos de Lula



Gigantinho e complexo Beira-Rio

Inter divulga interessados em revitalizar Gigantinho e complexo Beira-Rio



Operação Terra dos Poetas

PF deflagra operação contra fraude na Previdência



90 minutos

Uruguaiana agora está a 90 minutos da Capital



Veja todos os destaques da ZH

Zero Hora

— É grande demais, não tem como não chamar a atenção.



Foto: Ronaldo Bernardi/Agência RBS

O frentista Lione Machado Dolejal, que nunca havia entrado em um avião nos seus 42 anos de vida, teve a oportunidade nesta terça-feira. Em uma das pausas da viagem do Boeing 727-200, ele pediu para conhecer o que sobrou da aeronave, que estava estacionada no posto em que trabalha, no quilômetro 113 da BR-290, em Eldorado do Sul.

— É show de bola. Foi um momento inédito pra mim, conhecer a cabine do avião e sentar na cadeira do piloto — contou.

Durante a viagem, o caminhão que transporta a aeronave ficou retido no posto da PRF em Eldorado do Sul, porque um dos veículos de escolta estava com problemas de documentação. Outro carro foi enviado para o local e o avião continuou o deslocamento pela BR-290, onde deve seguir até a BR-153, em Bagé. Depois, vai direto para Dom Pedrito.



Foto: Ronaldo Bernardi/Agência RBS

O que será feito com o avião?

Delmar conta que quer transformar o avião em um ponto turístico da cidade. Ele ficará em uma propriedade do empresário, no Morro da Serrinha. Ele explica que a ideia inicial é deixá-lo aberto para a visitação dos moradores da região, mas que futuramente pretende transformá-lo em um espaço rentável:

— Ainda não sei ao certo, mas vamos colocar um cinema, uma lancheria, uma boate, um espaço para degustação de vinho. Isso ainda estamos vendo.

VÍDEO: temporal faz avião "dançar" na hora de pousar
VÍDEO incrível mostra Boeing decolando quase na vertical

Em volta da aeronave, que tinha espaço para 180 passageiros, diz que será construída uma igreja e uma pista de motocross, para consolidar o Morro da Serrinha como um ponto turístico do município, que tem cerca de 39 mil habitantes.

ZH
Zero Hora
1,7 milhões curtidas

Você e outros 224 amigos curtiram isso



Zoom.com.br
Samsung Galaxy S6
a partir de R\$ 2.336,69



Zoom.com.br
NOVO: Moto G 3a Geração
a partir de 10 x R\$ 89,01



Zoom.com.br
Ar Split Samsung 9000
a partir de R\$ 1.078,00



Zoom.com.br
Notebook Lenovo i5
a partir de 10 x R\$ 249,90

BUSCAR



Foto: Ronaldo Bernardi/Agência RBS



Foto: Ronaldo Bernardi/Agência RBS



Foto: Ronaldo Bernardi/Agência RBS



Foto: Ronaldo Bernardi/Agência RBS

[Leia mais notícias do dia](#)
[Curta nossa página no Facebook](#)

* *Diário Gaúcho*

ANEXO J – Notícia 2 do dia 28 no jornal impresso

SUA VIDA

ZERO HORA
QUARTA-FEIRA,
28 DE OUTUBRO DE 2015 **31**

ZH.com.br
Assista a parte do
transporte do avião
em bit.ly/avião-rs

Depois de ser transportada por cerca de 450 quilômetros, aeronave deve chegar amanhã ao seu destino



LOGÍSTICA | TRANSPORTE INUSITADO

Porto Alegre-Dom Pedrito em “voo” só de ida pela estrada

UM BOEING 727-200 SAIU ontem da Capital, a bordo de um caminhão, em direção ao município da Campanha, onde vai virar ponto turístico

Impossível não observar o transporte de um avião sobre um caminhão, ainda mais quando ele passa bem perto. Foi o que ocorreu na madrugada de ontem. Quem viu a cena se impressionou com o tamanho do Boeing 727-200, que saiu da Capital, por volta das 2h, com destino a Dom Pedrito. A previsão é de que o percurso, de aproximadamente 450 quilômetros, leve dois dias para ser concluído.

O avião, já sem o motor, foi arrematado em um leilão pelo empresário Delmar Bastos Nenna, que pagou cerca de R\$ 70 mil pelo Boeing da década de 1970. Segundo ele, a maior dificuldade é o deslocamento.

– O custo do transporte foi duas vezes maior do que o preço do avião – explicou.

João Mateus dos Santos, dono da empresa responsável pela logística, disse que precisou fazer um estudo, 60 dias antes da operação, para definir a rota e pedir autorização para Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), Polícia Rodoviária Federal (PRF) e Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) antes de fazer o transporte.

– Foi preciso pegar a Sertório na contramão até a ponte do Guaíba e depois seguir na BR-290 – contou.

O avião, que tem 43 metros de comprimento e 5 metros de largura, só pode ser transportado durante o dia nas estradas federais, em uma velocidade que não pode passar dos 30km/h. Impossível passar despercebido.

O frentista Lione Dolejal, 42 anos, que nunca havia entrado em um avião, aproveitou a oportunidade. Em uma das pausas da viagem, pediu para conhecer o que sobrou da aeronave, que estava estacionada no posto em que trabalha, em Eldorado do Sul.

– Foi um momento inédito, conhecer a cabine do avião e sentar na cadeira do piloto – descreveu.

MUNICÍPIO DEVE GANHAR NOVO PONTO TURÍSTICO

O avião continuou o deslocamento pela BR-290, onde deve seguir até a BR-153, em Bagé. Depois, vai direto para Dom Pedrito. Quem conhece o destino da aeronave sabe que o lugar mais famoso é uma caixa d'água construída em 1935 na Praça General Osório. Patrimônio histórico do Estado, o atrativo é o símbolo mais conhecido de Dom Pedrito. O objetivo do empresário que comprou o avião é transformá-lo em um novo ponto turístico. O veículo ficará em uma propriedade de Nenna, no Morro da Serrinha, no interior do município.

A ideia é deixar a aeronave aberta para a visitação dos moradores da região, mas futuramente pretende transformá-lo em um espaço rentável.

– Ainda não sei ao certo, mas vamos colocar um cinema, uma lancheria, uma boate ou um espaço para degustação de vinho.

Em volta da aeronave, que podia levar até 180 passageiros, Nenna diz que será construída uma igreja e uma pista de motocross.

O TRAJETO



TAMANHO É DOCUMENTO

Comprimento



43m

EQUIVALE A 11 CARROS COMPACTOS



ANEXO K – Notícia 3 do dia 27 no jornal on-line

Nova meta

Sem incluir pedaladas, rombo nas contas do governo federal será de R\$ 51,8 bi em 2015

Segundo o deputado Hugo Leal (PROS-RJ), valor não inclui os atrasos nos repasses a bancos públicos

27/10/2015 - 15h53min | Atualizada em 27/10/2015 - 20h45min [Compartilhar](#) [f](#) [t](#) [g+](#) [e](#)



Foto: Porthus Junior / Agencia RBS

O Orçamento de 2015 deverá ter uma meta de déficit primário de R\$ 51,8 bilhões, disse nesta terça-feira o deputado Hugo Leal (PROS-RJ), relator do projeto de lei que altera a meta do Orçamento de 2015. Segundo ele, o valor não inclui os **atrasos nos repasses a bancos públicos**, conhecidos como pedaladas fiscais.

Segundo nota conjunta divulgada pelos Ministérios da Fazenda e do Planejamento, a queda na arrecadação provocada pela crise econômica foi a principal responsável pela nova meta de déficit primário. De acordo com o texto, o governo está cortando os gastos discricionários (não-obrigatórios) em 2015.

Pesquisa aponta avaliação negativa de 70% do governo Dilma

O governo informou ainda que o contingenciamento (bloqueio) de R\$ 79,4 bilhões equivale a 40% das despesas não obrigatórias, 1,22% do Produto Interno Bruto (PIB, soma de tudo o que o país produz). O corte, ressaltou o comunicado, é o maior implementado desde a entrada em vigor da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

A nota destacou que, exceto o Bolsa Família, os gastos de saúde, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e as despesas discricionárias tiveram queda nominal (sem considerar a inflação) de quase 9% em relação a 2014 e de 5% em relação a 2013. Na comparação com o ano passado, a queda dos gastos do PAC é ainda maior e chega a 35% em valores nominais.

Publicidade



ZH RECOMENDA

Receba em seu e-mail nossa **newsletter** semanal com conteúdo selecionado por editores de ZH.

Seu e-mail

Enviar >

Siga ZH nas redes sociais



✓ Curta <1,7 milhões

Publicidade



O MELHOR DA ZH



Opinião

Marta Sfredo: o rombo do Brasil é de 50 ou de 500?

Comemoração

Dilma participa da comemoração dos 70 anos de Lula



Gigantinho e complexo Beira-Rio

Inter divulga interessados em revitalizar Gigantinho e complexo Beira-Rio



Operação Terra dos Poetas



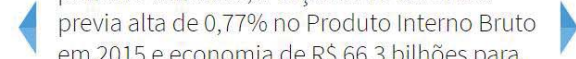
DO SUPERÁVIT AO ROMBO BILIONÁRIO EM CINCO ATOS

MARÇO MAIO JULHO OUTUBRO OUTUBRO

Previsão inicial do orçamento

**Superávit
R\$ 66,3 bilhões**

Aprovado pelo Congresso somente no final do primeiro trimestre, o orçamento da União previa alta de 0,77% no Produto Interno Bruto em 2015 e economia de R\$ 66,3 bilhões para pagamento dos juros da dívida pública.



Operação Terra dos Poetas
PF deflagra operação contra fraude na Previdência

90 minutos
Uruguaiana agora está a 90 minutos da Capital

Veja todos os destaques da ZH >

ZH Zero Hora
Curtiu 1,7 milhões curtidas

Você e outros 223 amigos curtiram isso

Zoom.com.br
Samsung Galaxy S6
a partir de R\$ 2.336,69

Zoom.com.br
NOVO: Moto G 3a Geração
a partir de 10 x R\$ 89,01

Zoom.com.br
Ar Split Samsung 9000
a partir de R\$ 1.078,00

Zoom.com.br
Notebook Lenovo i5
a partir de 10 x R\$ 249,90

BUSCAR

Conforme o texto, a queda na arrecadação e a rigidez das despesas obrigatórias (que não podem ser cortadas) são os principais fatores que levaram à revisão da meta fiscal. As novas estimativas levam em conta a queda de R\$ 57,7 bilhões na receita líquida da União em relação as projeções mais recentes, divulgadas no fim de setembro. Segundo os dois ministérios, o contingenciamento recorde está ajudando o governo a estabilizar o déficit estrutural da economia, indicador que desconta os efeitos cíclicos da economia e as receitas extraordinárias.

O comunicado também destacou que a crise na Petrobras foi o principal responsável pela contração na economia em 2015. O texto citou o estudo divulgado semana passada pela Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, que indicou que, da queda estimada de 3% do PIB em 2015, cerca de 2% são relacionados à suspensão dos investimentos da estatal.

O QUE O ANÚNCIO DO DÉFICIT SIGNIFICA

CONTAS DESAJUSTADAS

Ao comunicar ao Congresso que irá encerrar o ano com déficit primário, o governo federal reconhece que gastará mais do que arrecadará em 2015, ainda sem incluir as despesas com os juros da dívida. Ou seja, as contas estão desajustadas. É a mesma situação de uma família que gasta mais do que ganha - acaba no negativo.

ENDIVIDAMENTO

Assim como as pessoas, o governo deve fazer um esforço para não gastar além do que ganha por mês. Quando isso não ocorre, o resultado é o chamado déficit primário - significa que o governo não tem sobra no caixa para pagar ao menos parte das despesas com os juros da dívida pública. Na prática, aumenta o endividamento, porque os juros não pagos se incorporam ao valor já devido.

CONSEQUÊNCIAS

Para evitar essa situação, o governo precisa arrecadar mais (quer a volta da CPMF, por exemplo) e gastar menos (foram cortadas obras e programas que dependem de dinheiro da União, como seguro-desemprego e abono salarial).

A percepção de maior risco do Brasil provoca instabilidade no mercado e afugenta investidores estrangeiros. Com isso, a bolsa cai e o dólar sobe.

De acordo com a Fazenda e o Planejamento, a previsão de receita com as concessões em 2015 caiu R\$ 1,2 bilhão, de R\$ 18,3 bilhões para R\$ 17,1 bilhões. A variação negativa decorre da queda na projeção da arrecadação com a décima terceira rodada de leilões da Agência Nacional de Petróleo (ANP), de R\$ 1,08 bilhão para R\$ 120 milhões e da redução de R\$ 250 milhões na expectativa de arrecadação com outorgas de telecomunicações explicada pelo fim do pagamento de uma operadora de celular dos parcelamentos do leilão do 4G.

A equipe econômica também reduziu a estimativa do pagamento de dividendos das empresas estatais ao Tesouro Nacional em R\$ 4,7 bilhões, de R\$ 16 bilhões para R\$ 11,3 bilhões. A diferença, informaram os dois ministérios, deve-se ao adiamento do processo de venda de ações da Caixa Seguridade, anunciado no início deste mês.

Entenda o que são as pedaladas fiscais:



ANEXO L – Notícia 3 do dia 28 no jornal impresso

NOTÍCIAS

(51) 3218-4995
Editora: Dione Kuhn
dione.kuhn@zerohora.com.br

(51) 3218-4702
Editor: Leandro Fontoura
leandro.fontoura@zerohora.com.br

ZERO HORA
QUARTA-FEIRA,
28 DE OUTUBRO DE 2015

DO SUPERÁVIT AO ROMBO BILIONÁRIO EM CINCO ATOS

MARÇO

Previsão inicial do orçamento

Aprovado pelo Congresso só no final do primeiro trimestre, o orçamento da União previa alta de **0,77%** no Produto Interno Bruto em 2015 e economia de **R\$ 66,3 bilhões** para pagamento dos juros da dívida pública (superávit primário).

MAIO

Corte nos gastos

Com ritmo fraco da economia e menor arrecadação de impostos, o governo federal revisa projeção do PIB para queda de **1,2%** e corta **R\$ 69,9 bilhões** em gastos no orçamento. Do enxugamento, **67%** ficou concentrado no Programa de Aceleração do Crescimento (**R\$ 25,7 bilhões**) e nas emendas parlamentares (**R\$ 21,4 bilhões**). Por ministério, cidades foi o que sofreu o maior corte, de **R\$ 17,2 bilhões**. Na época, a possibilidade de redução de pastas foi descartada pelo Planalto.

JULHO

Primeira revisão do orçamento

Chamado de mais "realista" e "transparente" pelo ministro da Fazenda, Joaquim Levy, o orçamento revisado em julho mostrava redução nas receitas previstas pelo governo federal. A queda na arrecadação de impostos – reflexo do enfraquecimento da economia ao longo do ano – ficou concentrada nas receitas administradas pela Receita Federal, de **R\$ 29,5 bilhões**, e previdenciárias, de **R\$ 14,7 bilhões**. No projeto de lei enviado ao Congresso, foi incluída uma cláusula de abatimento da meta fiscal caso o Planalto não conseguisse aprovar medidas para aumentar a arrecadação.

Superávit

R\$ 66,3 bilhões

Reação do mercado

O corte expressivo é bem visto por analistas, mas a expectativa de aumento de juro nos Estados Unidos pressionou a bolsa para baixo e o dólar para cima. A projeção do superávit é mantida em R\$ 66,3 bilhões

Superávit

R\$ 8,7 bilhões

Reação do mercado

O anúncio do governo é interpretado como relaxamento fiscal, e a Bovespa despensa ao menor nível em quatro meses. O dólar tem forte alta e chega a **R\$ 3,22**. Nos meses seguintes o câmbio continua subindo até superar a marca de **R\$ 4** no final de setembro.

POLÍTICA | CAIXA DA UNIÃO

DÉFICIT DE R\$ 51,8 BI É SÓ O COMEÇO

PLANALTO CONFIRMOU que fechará o ano no vermelho, e o buraco pode ficar ainda maior. Não entram no cálculo pagamento das pedaladas fiscais e há previsão de receita de um leilão de concessões de hidrelétricas em novembro

Brasília

Agora é oficial. O governo federal abandonou a meta de fechar 2015 com superávit de R\$ 5,8 bilhões e informou ao Congresso que sua nova previsão é encerrar o ano com déficit primário de R\$ 51,8 bilhões em suas contas, o equivalente a 0,9% do PIB. Esse rombo primário – despesas menos receitas, sem pagamentos de juros – pode ser maior, caso a União não consiga arrecadar R\$ 11,1 bilhões com o leilão de 29 usinas hidrelétricas programado para o próximo mês.

A projeção não inclui ainda o pagamento das "pedaladas fiscais", dívidas

que o governo tem com os bancos estatais. A quitação só entrará na programação orçamentária depois que o Tribunal de Contas da União (TCU) se pronunciar sobre o formato do pagamento. Ou seja, há possibilidade do déficit deste ano aumentar.

"Experimentamos, portanto, uma contração extremamente atípica da economia e de difícil previsão, até pelos seus aspectos não econômicos", diz o ofício assinado pelos ministros do Planejamento, Nelson Barbosa, e da Fazenda, Joaquim Levy, encaminhado ao relator do projeto que altera a meta fiscal, deputado Hugo Leal (PROS-RJ).

A meta também poderá sofrer redução para pagamento de adiantamentos

concedidos pelo Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) à União, no âmbito do programa Minha Casa Minha Vida. Essa permissão também será dada para pagamentos de valores devidos pelo Tesouro Nacional ao BNDES a título de equalização de taxa de juros, além de valores devidos pelo Tesouro ao Banco do Brasil relativos à compensação de taxas da safra agrícola e título e créditos a receber.

O ofício explica ainda que as circunstâncias da economia têm afetado significativamente a arrecadação de receitas, com forte impacto sobre o desempenho fiscal, não obstante o contingenciamento já efetuado, de cerca de R\$ 78 bilhões. Para o setor público consolidado não fi-

nanceiro, a nova meta estabelecida pelo governo é de R\$ 48,9 bilhões. Para Estados e municípios, ficou estabelecida em R\$ 2,9 bilhões. Ao justificar a medida, os ministérios apontam que o PIB deste ano deve ter retração de 2,8% – a estimativa do mês passado era de 2,44%.

Ao participar de um evento em São Paulo (leia mais na página ao lado), o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, afirmou que as reduções sucessivas da projeção do PIB e a queda na arrecadação de impostos levaram à revisão da meta fiscal deste ano. E destacou que, por causa da redução da receita, o contingenciamento, estratégia adotada para reduzir os gastos, ficou limitado.

As alterações precisam ser aprovadas

OUTUBRO

Corte de ministérios

Ao promover uma reforma administrativa no início do mês, o Planalto reduziu de 39 para 31 o número de ministérios e prometeu cortar 3 mil cargos comissionados, além de reduzir em 10% do salário da própria presidente, do vice e dos ministros. O efeito é mais simbólico do que prático. A economia prevista é de cerca de R\$ 200 milhões.

Segunda revisão do orçamento

Sem conseguir obter recursos previstos no orçamento anterior, como a venda de concessões de hidrelétricas (depois de adiamentos, o leilão está marcado para fim de novembro), o Planalto viu a receita estimada minuar. O atrito político com a Câmara também impediu aprovação de medidas para reduzir gastos e melhorar a arrecadação, como o projeto que previa repatriação de recursos de brasileiros no Exterior. A frustração de receita está em R\$ 61,4 bilhões. A matéria nem sequer foi votada pelo Congresso. Nesta previsão, não está incluído o pagamento aos bancos públicos para encerrar o capítulo "pedaladas fiscais" - o que pode custar outros R\$ 15 bilhões.

Reação do mercado

Bovespa sobe 3%, a maior alta em 10 meses, após o anúncio. O dólar fecha com queda de 1,41%, vendido a R\$ 3,94.

Déficit

R\$ 51,8 bilhões

pelo Congresso porque o governo terá de mudar a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2015, que estabelece as metas e os parâmetros para o orçamento deste ano. O presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), defendeu a votação do texto rapidamente:

- O que estiver à disposição do Legislativo tem de ser rapidamente encaminhado. Temos que, da nossa parte, demonstrar ao Brasil que queremos construir uma saída, que estamos dispostos a materializá-la e o que couber ao Legislativo fazer, é fundamental que o faça logo.

TRATADA COMO SOLUÇÃO, CPME FICARÁ PARA 2016

Uma das alternativas propostas pelo governo para aliviar o caixa neste ano deve ficar para 2016. Com a resistência no Congresso à volta de um imposto, a CPME, o Planalto já descarta a possibilidade de aprovar ainda em 2015 o tributo e avalia estendê-lo também para financiar a saúde. Em reunião com prefeitos e governadores ontem, o ministro da Secretaria de Governo, Ricardo Berzoini, reconheceu a dificuldade de aprovação da proposta e orientou os representantes do Poder Executivo a pressionarem deputados e senadores pela recriação do chamado imposto do cheque.

A proposta enviada ao Congresso estabelece uma alíquota de 0,2% sobre as movimentações financeiras e destina os recursos para a Previdência Social. Com o pedido de prefeitos e governadores para que o tributo também financie a saúde, o Palácio do Planalto considera reavaliá-la proposta. Estimulados pelo governo, representantes de Estados e municípios têm defendido elevar a alíquota do imposto para 0,38%,

com a possibilidade de 0,18% serem divididos entre os entes da federação.

Para evitar maior resistência à medida no Congresso, o Palácio do Planalto tem dito que não encampará publicamente uma alíquota maior, mas que não vai se opor caso prefeitos e governadores decidam defendê-la, pois a proposta interessa à equipe econômica para ajudar a cobrir o rombo nas contas.

Falta definir se o critério de distribuição para os municípios será com base no número de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) ou na população - mesmo cálculo usado para o rateio do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). A Frente Nacional de Prefeitos concorda com os valores da alíquota, mas quer que o dinheiro seja distribuído de acordo com o número de usuários do SUS, beneficiando as cidades maiores. A Associação Brasileira dos Municípios e a Confederação Nacional dos Municípios, que representam as pequenas cidades, querem que o percentual seja distribuído com base na população local.

Prefeitos e governadores querem chegar a um acordo sobre a forma de dividir os recursos até a próxima semana. No dia 19 de novembro, eles devem se reunir com a presidente Dilma Rousseff para bater o martelo sobre os valores.

Ao deixar uma audiência pública na Comissão de Educação do Senado, o ministro da Educação e ex-chefe da Casa Civil, Aloizio Mercadante, defendeu a aprovação como única forma de melhorar a situação das contas públicas:

- Não vejo nenhum cenário de estabilidade econômica, melhora nas contas públicas, sem a CPME.

Mercadante reconheceu as resistências em aprovar o imposto, mas o defendeu por atingir sonegadores e caixa dois.

COMO O DÉFICIT AFETA A VIDA DOS BRASILEIROS

▶ Ao comunicar ao Congresso que irá encerrar o ano com déficit primário, o governo federal reconhece que gastará mais do arrecadará em 2015, ainda sem incluir neste cálculo as despesas com os juros da dívida pública. Ou seja, as contas estão desajustadas. É a mesma situação de uma família que gasta mais do que ganha - acaba no negativo.

▶ Assim como as pessoas, o governo deve fazer esforço para não gastar além do que ganha a cada mês. Quando isso não ocorre, o resultado é o chamado déficit primário - significa que o governo não tem sobra na caixa para pagar ao

menos parte das despesas com os juros da dívida pública. Na prática, aumenta o endividamento, porque os juros não pagos se incorporam ao valor já devido.

▶ Para evitar essa situação, o governo precisa arrecadar mais - quer a volta da CPME, por exemplo - e gastar menos - foram cortadas obras e programas que dependem de dinheiro da União, como seguro-desemprego e abono salarial.

▶ A percepção de maior risco do Brasil provoca instabilidade no mercado e afugenta investidores estrangeiros. Com isso, a bolsa cai e o dólar sobe.

ANEXO M – Notícia 1 do dia 4 no jornal on-line

Pesquisa CNT de Rodovias

Em mapa, veja a avaliação das rodovias gaúchas

Pesquisa da CNT, divulgada nesta quarta-feira, revelou que a situação das rodovias gaúchas é pior do que a média nacional



04/11/2015 - 21h53min | Atualizada em 04/11/2015 - 21h53min Compartilhar



Foto: Maiara Bersch / Agência RBS

Pior a cada ano que passa, as condições das rodovias estaduais e federais do Rio Grande do Sul foram analisadas pela Confederação Nacional do Transporte (CNT), que **divulgou uma pesquisa** nesta quarta-feira. O levantamento mostra que a situação das estradas no Estado é pior do que a média nacional.

Situação das rodovias gaúchas piora em 2015, aponta pesquisa CNT

Foram analisados 8.668 quilômetros de estradas nos seguintes critérios: pavimento, sinalização e geometria da via. Os números apontam que 18,3% dos trechos são ruins e 6,1% são péssimos. Outros 49,2% são regulares.

Publicidade



ZH RECOMENDA

Receba em seu e-mail nossa **newsletter** semanal com conteúdo selecionado por editores de ZH.

Siga ZH nas redes sociais



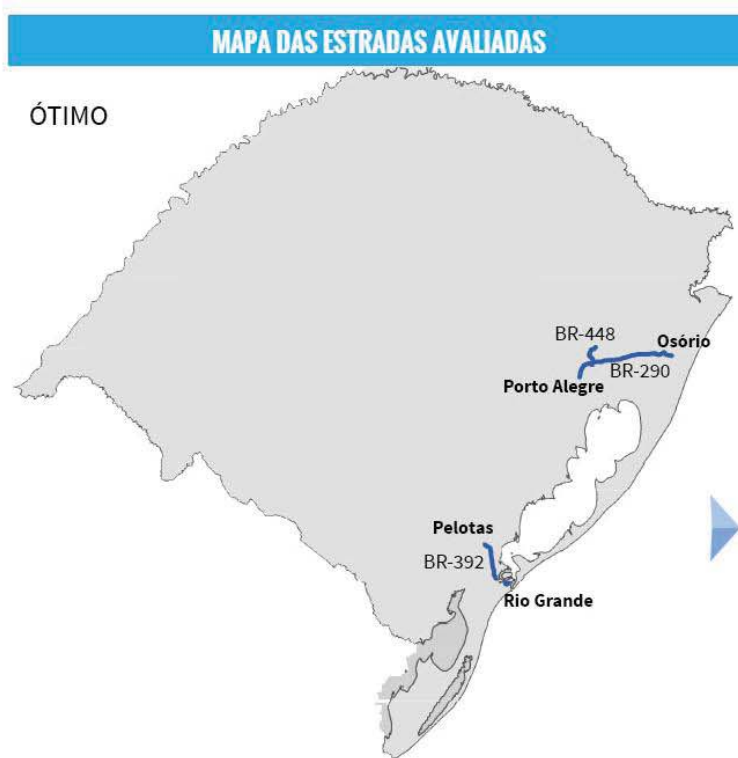
1,8 milhões

Publicidade



O MELHOR DA ZH





ERS-640 é a rodovia em pior situação no RS, diz CNT

São boas, conforme a CNT, a RS-130 e a RS-240 e a BR-153, a BR-392 e a BR-470. Por outro lado, a RS-241, a RS-332 e a RS-640 e a BR-471 estão em péssimas condições.

Conforme a pesquisa, apenas 2,9% das rodovias no Rio Grande do Sul são consideradas ótimas - contra 12,5% no país. Outros 23,5% são bons no Estado - no país, esse índice atinge 30,2%.

Confira a pesquisa completa da Confederação Nacional do Transporte

De todas as estradas que aparecem no estudo, somente a Rodovia do Parque (BR-448) é considerada ótima de maneira geral. A BR-290, no trecho entre Osório e Eldorado do Sul, a BR-116, no trecho de Guaíba, e a BR-392, entre Pelotas e Rio Grande, também foram consideradas ótimas, mas receberam a classificação regular pela CNT, que utiliza como critério a extensão total das rodovias.

*Zero Hora



Indícios de irregularidades

TCU recomenda paralisação de obras na BR-448 por indícios de irregularidades graves

65 quilômetros analisados

ERS-640 é a rodovia em pior situação no RS, diz CNT



Protesto

Manifestante joga balde de notas falsas de dólar na cabeça de Cunha



Prêmios por mérito

Diogo Olivier: CBF divulga valores oficiais da premiação do Brasileiro



Conselho de Ética

Presidente do Conselho de Ética adia para quinta-feira a escolha de relator do caso Cunha

Veja todos os destaques da ZH >



Zoom.com.br
Samsung Galaxy S6
a partir de R\$ 2.564,05

Zoom.com.br
NOVO: Moto G 3a Geração

ANEXO N – Notícia 1 do dia 5 no jornal impresso

NOTÍCIAS | TRANSPORTES

(51) 3218-4595
 Editora: Dione Kuhn
 dione.kuhn@zerohora.com.br

(51) 3218-4702
 Editor: Leandro Fontoura
 leandro.fontoura@zerohora.com.br

ZERO HORA
 QUINTA-FEIRA,
 5 DE NOVEMBRO DE 2015

8



QUALIDADE DAS ESTRADAS PIORA A CADA ANO

QUILÔMETROS RUINS E PÉSSIMOS aumentaram 2,5 vezes em quatro anos, chegando a 24,4% do total das rodovias no Rio Grande do Sul. No mesmo período, os trechos considerados ótimos diminuíram, representando agora 2,9% do total. As piores estradas estão na malha estadual

CAETANNO FREITAS
 caetano.freitas@zerohora.com.br
CADU CALDAS
 cadu.caldas@zerohora.com.br

Está cada vez mais difícil para motoristas no Rio Grande do Sul trafegarem em estradas sem buracos. Quase um quarto das rodovias gaúchas são avaliadas como ruins ou péssimas, aponta o mais recente levantamento realizado pela Confederação Nacional do Transporte (CNT), resultado que coloca o Estado abaixo da média nacional. Para acelerar as melhorias necessárias nas rodovias, seriam necessários cerca de R\$ 6,24 bilhões em investimentos para a reconstrução e manutenção das estradas danificadas. É o dobro do que foi investido pelo poder público nos últimos 10 anos somados.

No Estado, o trecho composto por ERS-241, ERS-640 e BR-158, que liga São Vicente do Sul a Santana do Livramento (fronteira com o Uruguai), foi eleito o quinto pior do país na pesquisa atual. A vergonhosa colocação não é novidade. Pesquisas da CNT mostram que essas rodovias vêm caindo no ranking da qualidade. Em 2005, ocupavam a 91ª colocação, em 2013, a 101ª, e no ano passado, a 105ª.

A Pesquisa CNT de Rodovias 2015 percorreu e avaliou mais de 100 mil quilômetros de estradas asfaltadas em todo o país, considerando itens como pavimento, sinalização e geometria da via (desníveis e curvas perigosas, por exemplo). O levantamento deste ano teve acréscimo de 2.288 quilômetros (2,3%) em relação ao ano passado. No Rio Grande do Sul, foram analisados 8.668 quilômetros.

Na comparação com outros Estados, o recorte local dos dados foi uma surpresa negativa na pesquisa, segundo o diretor-executivo da CNT, Bruno Batista. Apenas 2,9% das estradas no Rio Grande do Sul são consideradas ótimas, ante 12,5% no país. Outros 23,5% trechos são bons no Estado – no Brasil, esse índice atinge 30,2%.

– O Rio Grande do Sul tem demonstrado uma queda muito forte na qualidade das estradas. Em uma análise por Estados, foi a grande surpresa negativa. Os resultados podem ser traduzidos basicamente por uma má gestão rodoviária, dificuldade de investimentos e deterioração rápida, o que passa pela operação tapa-buracos, um trabalho caro e ineficiente – afirma.

SECRETÁRIO APOSTA EM PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS

Secretário Estadual dos Transportes, Pedro Westphalen reconhece que administra “as piores estradas do país” e afirma que tapar buracos é, basicamente, a solução encontrada pelo governo.

– A pesquisa reflete exatamente a realidade. E nossas operações tapa-buracos estão sendo prejudicadas pelas condições

climáticas. Não é o melhor, mas é o que se tem a fazer – diz o secretário.

Segundo Westphalen, melhorias mais expressivas dependem de investimentos sólidos na Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR), empréstimos com aval do governo federal e um plano para parcerias público-privadas e concessões.

Números da CNT apontam que 18,3% dos trechos de rodovias gaúchas são ruins e 6,1% são péssimos. Outros 49,2% são regulares. Em 2014, o mesmo levantamento mostrou que 302 quilômetros foram classificados como ótimos (3,6%). Em 2013, o número era maior, de 5,3%.

PÉSSIMAS CONDIÇÕES AUMENTAM CUSTO DO TRANSPORTE 13 VEZES

Conforme Paulo Menzel, presidente da Câmara Brasileira de Logística e Infraestrutura e integrante do Fórum Temático de Infraestrutura da Agenda 2020, faz coro aos números. O problema, segundo ele, é que os dados ocultam problemas ainda mais sérios.

– Cada vez que passo por uma estrada ela está pior. Só que quanto mais se deteriora, mais aumenta o custo de logística. Isso corrói a competitividade de quem produz. Jamais vamos conseguir evoluir, tirar o Estado da crise, sem mexer em pontos estruturais como as rodovias – sustenta Menzel.

Os dados da CNT revelam a necessidade urgente investir no setor. Ao longo de 20 anos, os recursos destinados à área se mostraram insuficientes para garantir qualidade – e tranquilidade – aos motoristas.

– O investimento em infraestrutura está longe de ser ideal no país. O que nos



PARALISAÇÃO
O governo reforçou ontem negociações para impedir a greve dos caminhoneiros, marcada para a próxima segunda-feira, em todo o país. Os trabalhadores pedem redução no preço do diesel e o crédito com juros subsidiados.

Líder em ranking indesejado, ERS-640, entre São Vicente do Sul e Rosário do Sul, é o pior trecho no Estado e o quinto do país

Sem dinheiro para investir, Estado prepara concessões

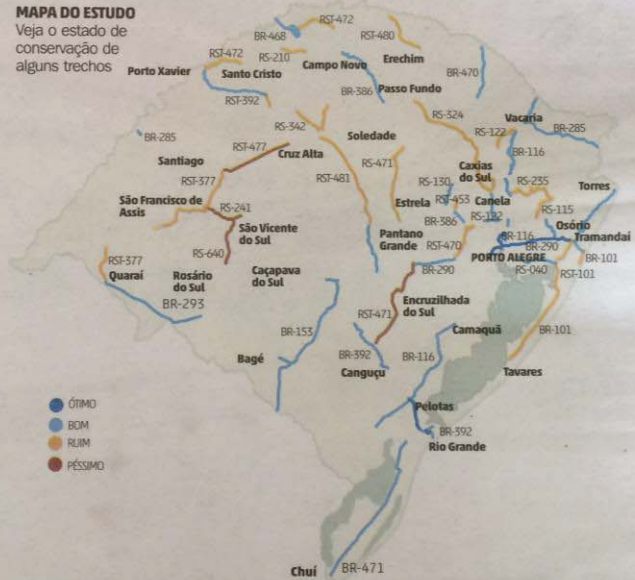
Com o governo do Estado enfrentando crise nas finanças que dificulta até o pagamento em dia dos servidores, as estradas gaúchas sofrem com a falta de investimento. Hoje 24,4% das rodovias são consideradas péssimas ou ruins, conforme o mais recente levantamento da Confederação Nacional do Transporte (CNT). Quatro anos atrás essa proporção era de 9,6%.
No Rio Grande do Sul, a deterioração é visivelmente mais acelerada nas estradas sob administração estadual, resultado de anos de baixa aplicação de recursos.
Sem alternativa em caixa, o governador José Ivo Sartori pretende anunciar, nas próximas semanas, a primeira concessão de rodovia do atual governo – sinalização dada ainda durante a campanha eleitoral, em contraponto à Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR), estatal criada na gestão do governador Tarso Genro.
Até seis trechos deverão ser repassados a empresas, com prioridade para a ERS-324, conhecida como rodovia da

morte. Serão repassados 104 quilômetros, entre Passo Fundo e Nova Prata. Depois, virão outras estradas que já estão com propostas próximas da finalização pelas equipes das secretarias de Planejamento e de Transportes.
PAVIMENTO E SINALIZAÇÃO DEIXAM MUITO A DESEJAR
O desenho inicial prevê que o investidor privado terá de duplicar pelo menos 25% do trecho concedido, além de restaurações, terceiras faixas e viadutos. A solução é avaliada como positiva pelo especialista no tema, Paulo Menzel, presidente da Câmara Brasileira de Logística e Infraestrutura e integrante do Fórum Temático de Infraestrutura da Agenda 2020:
— Com pedágio, o carro termina a viagem na garagem e não em uma oficina. Isso sem falar no risco de acidentes.
Ao analisar os resultados separados por tipo de gestão, o levantamento da CNT

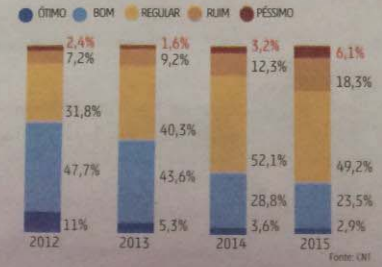
aponta a importância da participação do ente privado para melhoria da qualidade. Entre as concedidas no país, 78,3% da extensão teve avaliação positiva do estado geral, classificados como ótima ou boa. Comparando com as geridas pelo poder público, a situação é inversa: 65,9% da extensão apresenta algum tipo de deficiência e está classificada como regular (38,7%), ruim (19,4%) ou péssimo (7,8%). As maiores discrepâncias estão na pavimentação e na sinalização das vias.
Item importante para a segurança dos motoristas, o acostamento está presente em 84,6% da extensão das rodovias concedidas. A presença de acostamento nas rodovias sob gestão pública é menor: quase 45,5% da extensão não tem área de escape.
Há dois trechos considerados ótimos no Estado, ambos concedidos. Um deles é a BR-392 (Pelotas-Rio Grande). Outro trecho é o que compreende a freeway (Osório-Porto Alegre), a BR-290 (Capital-Eldorado do Sul) e a BR-116 em Guaíba.

MAPA DO ESTADO

Veja o estado de conservação de alguns trechos



PROPORÇÃO DE RODOVIAS COM ESTADO DE CONSERVAÇÃO RUIM OU PÉSSIMO AUMENTA A CADA ANO NO RS



NO ANDAR DEBAIXO DA TABELA

No ranking de competitividade global do Fórum Econômico Mundial divulgado em setembro passado, a qualidade das rodovias brasileiras encontra-se na posição 121 dos 140 países analisados, atrás de todos os outros vizinhos da América do Sul.

35º	Chile
95º	Uruguai
108º	Argentina
109º	Bolívia
111º	Peru
121º	Brasil

ITENS AVALIADOS DEIXAM A DESEJAR

PAVIMENTO
59,8%
regular, ruim ou péssimo.
40,3% desgastado.
40,2% ótimo ou bom.

SINALIZAÇÃO
71,5%
dos trechos têm problemas.
37,4% têm placas desgastadas ou totalmente ilegíveis.
28,5% ótima ou boa.
8,1% da extensão não apresentam placas de limite de velocidade.

GEOMETRIA DA VIA
78,2%
das rodovias não têm condições satisfatórias em desníveis e curvas perigosas.
21,8% tiveram classificação ótima ou boa.

PONTOS CRÍTICOS
56
trechos com buracos grandes.

A PESQUISA
8.668
quilômetros foram analisados no Rio Grande do Sul e mais de **100 mil** no Brasil pela CNT

CRITÉRIOS DO LEVANTAMENTO

- GEOMETRIA** - Avalia itens como condição de pontes e viadutos, faixa adicional, curvas perigosas e acostamento.
- PAVIMENTO** - Condição da superfície, velocidade devido ao piso e condições do acostamento.
- SINALIZAÇÃO** - Faixas central e laterais, combinação entre placas de limite de velocidade, visibilidade e legibilidade das placas.
- ESTADO GERAL** - Avaliação global do trecho.

ANEXO O – Notícia 2 do dia 4 no jornal on-line

Protesto

Manifestante joga balde de notas falsas de dólar na cabeça de Cunha

"Receba sua encomenda da Suíça, Cunha" gritou o homem de 26 anos antes de ser retirado pela Polícia Legislativa



04/11/2015 - 19h30min

Compartilhar



Foto: Lula Marques/Agência PT / Divulgação

No momento em que concedia entrevista coletiva à imprensa, no Salão Verde da Câmara dos Deputados, o presidente da Casa, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), foi alvo de um "banho" de notas falsas de dólar. Um homem ligado ao movimento "Levante Popular da Juventude", surpreendeu o deputado e, munido de um balde, jogou as notas em sua cabeça.

— Receba sua encomenda da Suíça, Cunha — gritou Tiago Ferreira, de 26 anos, que foi retirado pela Polícia Legislativa.



Foto: Wilson Dias / Agência Brasil

Publicidade

RENNER
Tudo por R\$ 29,90
[CONFIRA >](#)

ZH RECOMENDA

Receba em seu e-mail nossa **newsletter** semanal com conteúdo selecionado por editores de ZH.

Seu e-mail

Siga ZH nas redes sociais

Curtir 1,8 milhões

Publicidade

EMPREGO BOM DE VERDADE É NO ZH classificados

O MELHOR DA ZH



Indícios de irregularidades

TCU recomenda paralisação de obras na BR-448 por indícios de irregularidades graves

65 quilômetros analisados

ERS-640 é a rodovia em pior situação no RS, diz CNT



Pesquisa CNT de Rodovias

Em mapa, veja a



As notas falsas de 100 dólares, em vez do retrato de Benjamin Franklin, traziam a imagem do peemedebista. Carregado pelos seguranças, Tiago deixou o local gritando "Fora PT".

Cunha tentou se manter impassível e disse que não se sentia constrangido com o episódio.

— Não vou, por causa de um militante encomendado e colocado aqui para fazer uma agressão, achar que isso vai me constranger, porque não vai. Esse provavelmente é contratado por alguém com um objetivo. Não vou pautar minha atuação por causa de um militante — respondeu.



Thiago Ferreira (centro) sendo detido pela Polícia Legislativa
Foto: Wilson Dias / Agência Brasil

A ação tumultuou o já inflamado Salão Verde, que vem sendo ocupado por manifestantes pró-impeachment da presidente Dilma Rousseff. Mais cedo, a oposição instalou um painel com assinaturas dos parlamentares favoráveis ao afastamento da petista. O painel foi colocado ao lado dos manifestantes e mais cedo houve um tumulto quando foi retirado do local.

Eduardo Cunha diz que vai provar que não mentiu na CPI

Cunha informou que ordenou à Polícia Legislativa a retirada do painel, mas mandou investigar quem se antecipou à ação dos seguranças. Ele mandou abrir sindicância para apurar o episódio.

— Desse jeito não vai continuar, vou tomar providências. Vou impor a ordem à Casa.

* Agência Estado

Em mapa, veja a avaliação das rodovias gaúchas



Prêmios por mérito

Diogo Olivier: CBF divulga valores oficiais da premiação do Brasileiro



Conselho de Ética

Presidente do Conselho de Ética adia para quinta-feira a escolha de relator do caso Cunha

Veja todos os destaques da ZH >





Zoom.com.br
Samsung Galaxy S6
a partir de R\$ 2.564,05



Zoom.com.br
NOVO: Moto G 3a Geração
a partir de 10 x R\$ 84,90



Zoom.com.br
Ar Split Samsung 9000
a partir de R\$ 1.049,00



Zoom.com.br
Notebook Lenovo i5
a partir de 10 x R\$ 249,90

BUSCAR

PROCESSO DE CASSAÇÃO**Cunha é alvo de protesto com reproduções de notas de dólar**

No momento em que concedia entrevista coletiva à imprensa, no Salão Verde da Câmara dos Deputados, o presidente da Casa, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), foi alvo de um “banho” de notas falsas de dólar. Um homem ligado ao movimento Levante Popular da Juventude, surpreendeu o deputado e jogou as notas sobre ele.

– Receba sua encomenda da Suíça, Cunha – gritou Tiago Ferreira, 26 anos, que foi retirado pela Polícia Legislativa.

As notas falsas de US\$ 100, em vez do retrato de Benjamin Franklin, traziam a imagem do peemedebista. Carregado pelos seguranças, Ferreira deixou o local aos gritos de “fora PT”.

Cunha tentou se manter impassível e disse que não se sentia constrangido com o episódio. A ação tumultuou o já inflamado Salão Verde, que vem sendo ocupado por manifestantes pró-impeachment da presidente Dilma Rousseff. Mais cedo, a oposição instalou um painel com assinaturas dos parlamen-

tares favoráveis ao afastamento da petista. Cunha informou que ordenou à Polícia Legislativa a retirada do painel.

Prevista para ontem, a indicação do relator do processo de cassação de Cunha no Conselho de Ética foi adiada para hoje. Sob a justificativa de que precisa recolher mais informações sobre os nomes sorteados na terça-feira para ocupar a relatoria, o presidente do conselho, deputado José Carlos Araújo (PSD-BA), disse que fará o anúncio ao meio-dia.

A decisão dá mais algumas horas de respiro a Cunha, que só pode ser notificado a partir da escolha do relator. O deputado negou que o adiamento seja medida protelatória. Araújo disse já ter conversado com parlamentares para levantar informações sobre Vinícius Gurgel (PR-AP), Zé Geraldo (PT-PA) e Fausto Pinato (PRB-SP). Pinato é considerado favorito por ter sido eleito com apoio do deputado Celso Russomanno (PRB-SP), pré-candidato a prefeito de São Paulo.

ANEXO Q – Notícia 3 do dia 4 no jornal on-line

Mais 30 dias

Governo adia prazo para pagar INSS e FGTS para empregado doméstico

Problemas técnicos no site do eSocial persistiram pelo quarto dia e levaram Receita Federal a prorrogar prazo

Por: Erik Farina

04/11/2015 - 19h33min | Atualizada em 04/11/2015 - 21h52min

Compartilhar    

Correção: o novo prazo do eSocial é 30 de novembro, e não 6 de dezembro. A informação incorreta permaneceu publicada entre 19h33min e 21h40min.

Após quatro dias de falhas no site do eSocial para imprimir a guia de recolhimento dos tributos devidos aos empregados domésticos, como FGTS e INSS, o governo decidiu adiar o prazo, que se esgotaria na próxima sexta-feira (6), para o último dia útil do mês. Uma portaria interministerial assinada pelos Ministérios da Fazenda e do Trabalho será publicada na quinta-feira oficializando a decisão. O novo prazo passou para 30 de novembro.

Na terça-feira, **a Receita havia descartado a possibilidade de prorrogar o prazo**, alegando impedimentos legais para a extensão do recolhimento. A expectativa até então era de que as falhas no sistema fossem solucionadas na quarta-feira e que o ritmo de impressão das guias se acelerasse, o que não ocorreu.

Saiba como preencher o cadastro do eSocial

Diante da grande quantidade de reclamações de patrões com dificuldades em acessar o sistema, o governo passou a reavaliar, na quarta-feira, a possibilidade de adiamento do prazo. O Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) foi chamado para avaliar a gravidade dos problemas técnicos e indicou que não haveria como solucioná-los em um prazo razoável. Se não fosse adiado, quem não conseguisse pagar a guia teria de arcar com multa.

— Se esperava que o sistema tivesse melhorado nesta quarta-feira, mas isso não ocorreu. Não há como obrigar o contribuinte a pagar o imposto se um problema técnico o impede — apontava, ainda à tarde e antes da decisão oficial ser anunciada, o superintendente-adjunto da Receita no Rio Grande do Sul, Angelo Rigoni.

Publicidade



ZH RECOMENDA

Receba em seu e-mail nossa **newsletter** semanal com conteúdo selecionado por editores de ZH.

Seu e-mail

Siga ZH nas redes sociais

1,8 milhões

Publicidade

EMPREGO BOM DE VERDADE É NO ZH classificados

O MELHOR DA ZH



Indícios de irregularidades

ZERO HORA
QUINTA-FEIRA,
5 DE NOVEMBRO DE 2015

38

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Prorrogado prazo para quitar pagamento de FGTS e INSS

ERIK FARINA

erik.farina@zerohora.com.br

Após quatro dias de falhas no site do eSocial para imprimir a guia de recolhimento das contribuições devidas aos empregados domésticos, como FGTS e INSS, o governo decidiu prorrogar o limite para pagamento. O prazo, que se esgotaria amanhã, passou para 30 de novembro. Uma medida provisória será publicada hoje oficializando a decisão.

Na terça-feira, a Receita havia descartado a possibilidade de adiar o chamado Simples Doméstico, alegando impedimentos legais. A expectativa, até então, era de que as falhas no sistema fossem solucionadas ontem, e o ritmo de impressão das guias se acelerasse, o que não ocorreu.

Diante da grande quantidade de reclamações de patrões com dificuldades em acessar o sistema, o governo passou a reavaliar a possibilidade de adiamento. O Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) foi chamado para avaliar a gravidade dos problemas técnicos e indicou que não haveria como solucioná-los em um prazo razoável. Se não fosse adiado, quem não conseguisse pagar a guia teria de arcar com multa.

– Se esperava que o sistema tivesse melhorado nesta quarta-feira, mas isso não ocorreu. Não há como obrigar o contribuinte a pagar o imposto se um problema técnico o impede – apontava, na tarde de ontem e antes da decisão oficial ser anunciada, o superintendente-adjunto da Receita no Rio Grande do Sul, Angelo Rigoni.

ANEXO S – Notícia 1 do dia 12 no jornal on-line

Balança da estatal

Petrobras tem prejuízo de R\$ 3,75 bilhões no terceiro trimestre

Alta do dólar pesou sobre a dívida da estatal e puxou resultado negativo

12/11/2015 - 19h55min | Atualizada em 12/11/2015 - 23h05min

Compartilhar    



Gerente executivo Mario Jorge apresentando novidades a respeito das finanças da empresa
Foto: COELHO / Estadão Conteúdo

Impactada pela **alta do dólar**, pelo **baixo preço do petróleo** e pelo pagamento de dívidas antigas com a Receita, a **Petrobras** registrou prejuízo líquido de R\$ 3,75 bilhões no terceiro trimestre — no mesmo período do ano passado, a empresa havia verificado perda de R\$ 5,33 bilhões. No acumulado do ano, a estatal acumula lucro de R\$ 2,1 bilhões, queda de 58,1% sobre o mesmo período do ano passado. O balanço foi divulgado nesta quinta-feira.

Publicidade

ARAUJO
FARMACIA DRUGSTORE

		
Ração para Cães Quatree Gourmet... R\$ 69.9 Comprar	Bolsa Térmica Gel Termogel Grande... R\$ 15.99 Comprar	Creme Dental Malvatricin Gel Flúor 50g R\$ 20.64 Comprar

 ZH RECOMENDA

Receba em seu e-mail nossa **newsletter** semanal com conteúdo selecionado por editores de ZH.

Siga ZH nas redes sociais



 Curtir 1,8 milhões

Publicidade

VEÍCULO BOM DE VERDADE É NO
ZH classificados

O MELHOR DA ZH

Greve de petroleiros atinge operações da Petrobras em Canoas e Rio Grande

O prejuízo foi ainda mais negativo do que a expectativa de analistas do mercado financeiro que acompanham a petrolífera. A média das projeções de cinco casas consultadas (Brasil Plural, BTG Pactual, Itaú BBA, HSBC e uma quinta casa que pediu para não ser identificada) apontava para um prejuízo de R\$ 2,345 bilhões.

Marta Sfredo: Petrobras sairá menor da crise, mas é preciso que saia viva

Mais uma vez, os números da Petrobras foram afetados por itens extraordinários. A companhia incluiu no Programa de Parcelamento Especial (Refis) uma dívida estimada em **R\$ 6 bilhões** e com isso reduziu o valor do passivo para R\$ 3 bilhões. Como R\$ 876 milhões são liquidados com prejuízos fiscais, o impacto da operação no resultado trimestral foi de cerca de R\$ 2 bilhões, líquido de impostos.

Leia mais notícias de economia

O prejuízo também tem origem no **resultado financeiro**, este impactado pelo efeito da valorização do dólar sobre as dívidas denominadas em moeda estrangeira. O resultado financeiro da Petrobras ficou negativo em R\$ 11,44 bilhões, acima da despesa financeira líquida de R\$ 972 milhões registrada entre julho e setembro de 2014.

No acumulado do ano, o efeito cambial também tem relevância importante para o resultado financeiro negativo de R\$ 23,11 bilhões.

*Zero Hora com agências



Aprovada pelo Congresso

STF proíbe doações eleitorais ocultas aprovadas pelo Congresso

Ataque aos xiitas

Duplo atentado suicida mata 41 e deixa mais de 200 feridos em Beirute



De saída

Wellington Martins não ficará no Inter em 2016



Forças Armadas

Novo batalhão de força de paz parte do RS rumo ao Haiti



Líder de torcida

Envolvido em briga, Giba do Trem é denunciado por tentativa de homicídio

Veja todos os destaques da ZH >

Petrobras anuncia prejuízo de R\$ 3,76 bilhões no 3º trimestre

BALANÇO FOI IMPACTADO por valorização do dólar e queda do preço do barril de petróleo no Exterior. Dívida da companhia sobe para R\$ 507 bi

A Petrobras registrou prejuízo de R\$ 3,759 bilhões no terceiro trimestre de 2015. O balanço, divulgado ontem, traz fortes impactos de desvalorização cambial e da queda do preço do petróleo nos últimos meses. No ano, a empresa acumula lucro de R\$ 2,102 bilhões.

Um dos principais motivos para o resultado negativo foi o pagamento de R\$ 2 bilhões pelo não recolhimento de IR sobre a importação de petróleo no final da década passada. E o segundo trimestre consecutivo em que a empresa reconhece no balanço o pagamento de dívidas fiscais.

A desvalorização do real elevou a dívida para R\$ 506,584 bilhões. O débito é tomado em sua maior parte em moeda estrangeira. Quando o dólar sobe, o custo aumenta.

O endividamento da companhia é um dos pontos de maior preocupação do mercado. Um dos propósitos do plano de desinvestimento é, inclusive, fazer caixa

e reduzir o volume de dívidas. A Petrobras trabalha para renegociar o perfil de seu débito, buscando financiamentos de prazo mais longo e alternativas ao mercado de capitais, disse o diretor financeiro, Ivan Monteiro:

– Espontaneamente, o mercado tem oferecido soluções para nossa dívida. Hoje tem US\$ 25 bilhões em oferta de crédito na mesa.

EM 2015, SÓ GASPETRO DEVE SER NEGOCIADA

Neste ano, a empresa já captou US\$ 14 bilhões – US\$ 11 bilhões para 2015 e US\$ 3 bilhões para o próximo ano. A expectativa é fechar, ainda em 2015, todas as captações necessárias para 2016.

A estatal precisa buscar fontes alternativas de captação, porque, com a perda do grau de investimento (selo de bom pagador dado por agências de avaliação), os juros cobrados pelo mercado financeiro subiriam muito. Monteiro citou co-

mo exemplo neste trimestre operação fechada de venda de plataformas para posterior pagamento de aluguel, no valor de US\$ 2 bilhões.

Segundo Monteiro, o processo de venda de ativos pode reduzir a necessidade de novas captações para 2016. Em 2015, a companhia deve concretizar apenas a venda da Gaspetro, que tem participação em distribuidoras de gás canalizado. Para o próximo ano, a meta é vender US\$ 14,4 bilhões em ativos.

A diretoria da empresa inicia no dia 16 um giro pelo mundo para negociar outras participações, passando por México, Estados Unidos, China e Canadá.

No balanço, a estatal contabiliza receita de R\$ 82,239 bilhões no terceiro trimestre, queda de 6,9% com relação aos R\$ 88,337 bilhões de igual período de 2014. Um dos motivos para esta perda de receita foi a queda prolongada do preço do petróleo e a menor venda de combustíveis no mercado interno, em razão da crise econômica.

Novo laudo avalia rombo em R\$ 42 bi

Um novo laudo pericial da Polícia Federal aponta que os pagamentos indevidos feitos pela Petrobras, entre 2004 e 2014, para 27 empresas investigadas pela força-tarefa da Operação Lava-Jato, podem atingir a cifra dos R\$ 42 bilhões – até agora o número máximo estimado era de R\$ 20 bilhões.

O grupo teria sido beneficiado pelo suposto esquema de cartel comandado pelas maiores empreiteiras do país, que agia em conluio com políticos de PT, PMDB e PP e agentes públicos fatiando obras e pagando propina. “Considerando que em ambiente cartelizado a competitividade fica praticamente descartada, estima-se que os aplicados pelas empreiteiras cartelizadas possam ter variado entre o mínimo de 3%, correspondente aos valores repassados a partidos políticos e aos ex-funcionários da Petrobras, podendo chegar a até 20%”, diz texto do laudo.

Concluído em 26 de outubro, o documento foi anexado aos autos da Lava-Jato na semana passada, no inquérito que investiga o papel da Odebrecht no esquema.

OS RESULTADOS

Após lucro no primeiro semestre de 2015, prejuízo no período de julho a setembro

1º trimestre	+R\$ 5,33 bilhões
2º trimestre	+R\$ 0,531 bilhão
3º trimestre	-R\$ 3,759 bilhões
Acumulado no ano	+R\$ 2,102 bilhões

Investimentos da Petrobras somaram

R\$ 55,489 bilhões

entre janeiro e setembro deste ano, montante 11,3% inferior ao desembolsado em igual período do ano passado.

Sob impacto da desvalorização do real em relação ao dólar, dívida da estatal subiu para

R\$ 506,584 bilhões



O resultado (no acumulado do ano) reflete o aumento das despesas financeiras líquidas em função da desvalorização cambial e do acréscimo nas despesas com juros.

Comunicado da Petrobras ao divulgar o balanço do terceiro trimestre

ANEXO U – Notícia 2 do dia 12 no jornal on-line

Não saiu

Publicidade

Jogo entre Argentina e Brasil é adiado para sexta-feira em função da chuva

Jogo foi remarcado após inspeção dos árbitros

Por: [André Baibich, enviado especial a Buenos Aires](#)
 12/11/2015 - 21h25min | Atualizada em 12/11/2015 - 22h36min

Compartilhar    



Foto: Andre Mourao / Mova Press

A partida entre Argentina e Brasil foi adiada para a sexta-feira, às 22h de Brasília, em função do mau tempo no país. A informação, que já circulava pelos corredores do Monumental de Nuñez, foi oficializada por volta das 21h20min desta quinta-feira. É a segunda vez que um jogo entre as duas seleções tem problemas e não ocorre na data prevista. Em 2012, a **decisão do Superclássico das Américas** não aconteceu.

Veja os melhores memes sobre o adiamento de Argentina x Brasil

Em entrevista ao SporTV, Gilmar Rinaldi confirmou o adiamento da partida pelas condições do gramado do Monumental de Nuñez.

— O informe meteorológico oficial estava avisando que o tempo pioraria, não tinha porque deixar o público chegar e só depois cancelar. Priorizamos também a integridade física dos atletas e fizemos um acordo para fazer o jogo amanhã, no mesmo horário – afirmou o diretor-executivo da CBF.

 ZH RECOMENDA

Receba em seu e-mail nossa **newsletter** semanal com conteúdo selecionado por editores de ZH.

Seu e-mail

Enviar

Siga ZH nas redes sociais



 Curtir 1,8 milhões

Publicidade

EMPREGO BOM DE VERDADE É NO ZH classificados

O MELHOR DA ZH



Petrobras tem prejuízo de R\$ 3,75 bilhões no terceiro trimestre

Aprovada pelo Congresso



FOTO: chuva alaga gramado do Monumental de Nuñez antes de Argentina x Brasil



Imagens: André Baibich/Agência RBS

Por conta do péssimo estado do gramado, encharcado pela chuva insistente em Buenos Aires, representantes das duas seleções e a arbitragem entraram em acordo para cancelar a partida. Cerca de duas horas antes do horário marcado para o início do jogo, via-se o campo totalmente tomado pela água. A grama só estava evidente no círculo central e no meio das duas grandes áreas.

Seleção não pisa na rua em dia de concentração total para o clássico

Uma hora depois, com uma trégua momentânea da chuva, o gramado melhorou bastante, mas não o suficiente. A volta da tormenta coincidiu com o momento do anúncio oficial do adiamento no sistema de som do estádio Monumental de Nuñez.

Pequeno argentino é fã de Neymar e não quer saber de Messi

Houve vaias dos pouco mais de 5 mil torcedores presentes, mas eles logo se dirigiram para as saídas. Em comunicado publicado no site da CBF, a entidade brasileira justificou o adiamento da partida:

"A partida entre Brasil e Argentina foi adiada devido ao mau tempo em Buenos Aires. O jogo será nesta sexta-feira (13) às 22h. O duelo é válido pela 3ª rodada das Eliminatórias da Copa do Mundo de 2018. A decisão de adiar o jogo foi tomada após acordo entre as equipes. As condições do gramado e dos arredores do estádio Monumental de Nuñez impedem a realização do confronto nesta quinta-feira".

*ZHEsportes

STF proíbe doações eleitorais ocultas aprovadas pelo Congresso



Ataque aos xiitas

Duplo atentado suicida mata 41 e deixa mais de 200 feridos em Beirute



De saída

Wellington Martins não ficará no Inter em 2016



Forças Armadas

Novo batalhão de força de paz parte do RS rumo ao Haiti



Líder de torcida

Envolvido em briga, Giba do Trem é denunciado por tentativa de homicídio

Veja todos os destaques da ZH >

ZH Esportes
387 mil curtidas

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

Supernuffato.com
TV Philips LED 48"
a partir de 12 x R\$ 166,65

Ricardo Eletro
Cooktop Fisher 5 bocas
a partir de R\$ 489,02

Kabum
LG L Prime
a partir de R\$ 509,90

7mm.com.br

ANEXO V – Notícia 2 do dia 13 no jornal impresso

ESPORTE

Editor: Diego Araujo
diego.araujo@zerohora.com.br

Editor: Sérgio Villar
sergio.villar@zerohora.com.br

ZERO HORA
SEXTA-FEIRA
13 DE NOVEMBRO DE 2015

42

UMA CHUVA MONUMENTAL

CHUVARADA QUE CAIU em Buenos Aires alagou o gramado do Estádio Monumental de Núñez e adiou para hoje, às 22h, o clássico das Américas entre Argentina e Brasil



Árbitros da partida conferem o gramado que foi tomado pela água

ANDRÉ BAIBICH
andre.baibich@zerohora.com.br
Enviado Especial/Buenos Aires

De repente, Buenos Aires se transformou na Porto Alegre de outubro e impediu que Brasil e Argentina fizessem o clássico na hora marcada. Por conta da insistente chuva que caiu durante toda a quinta-feira em Buenos Aires e encharcou o gramado do Monumental de Núñez, a partida foi adiada em um dia e será realizada hoje, às 21h locais (22h de Brasília).

A água começou a cair no início da tarde em pancadas esparsas, mas quando a hora do jogo se aproximou, a impressão era de que São Pedro tinha guardado as energias para voltar à car-

ga com tudo. Chuva e vento fortes aflu-entavam os torcedores, que haviam esgotado os ingressos antes do jogo.

Nos arredores do Monumental, os argentinos se refugiavam embaixo das marquises. Mal podiam imaginar o cenário dentro do campo.

Cerca de uma hora e meia antes do apito inicial, o gramado parecia o terminal da Rodoviária de Porto Alegre no auge das enchentes do mês passado. Somente o círculo central e o meio das duas grandes áreas tinham grama evidente. O resto era água.

– Já vi adiarem jogos do River Plate. Ano passado, adiaram um jogo contra o Estudiantes, mas o gramado não estava tão mal como observamos agora. Nunca vi a cancha do Monumental assim – afirmou Pablo Maneglia, do

Diário de la Prensa.

Na área reservada aos repórteres, iniciavam-se os rumores do possível adiamento da partida. Em meio à tensão e à busca por mais informações, um jornalista brincava:

– Me ligaram dizendo que um peixe do Rio da Prata vai jogar de lateral-direito.

CERCA DE 5 MIL CORAJOSOS CANTAVAM PARA ESPANTAR O FRIO

O árbitro paraguaio Antonio Arias foi ao campo com seus auxiliares para verificar as condições, e uma trégua momentânea da chuva fez com que a situação melhorasse bastante. Mas não foi suficiente.

Enquanto reinava a indefinição e os cerca de 5 mil corajosos nas arquibancadas cantavam para espantar o frio, a transmissão da TV pública argentina, repetida nos telões do estádio, trazia a informação de que o jogo estava adiado.

A torcida vaiou, chegou a haver um coro de “Argentina! Argentina!”, mas a decisão já estava tomada. Os telões se desligaram e, logo depois, justamente quando a chuva voltou a apertar e veio o anúncio no sistema de som do Monumental:

– A partida Argentina x Brasil será jogada amanhã, às 21h.

As vaias foram tímidas, e logo os “hinchas” se dirigiram às saídas sonhando com uma toalha, um cobertor e, quem sabe, um bom chá quente para acalantar a noite frustrada.



Eliminatórias da Copa do Mundo de 2018

João Mazoni/AGF

Ag. Correio/Flávio Pires

Monumental de Núñez, em Buenos Aires
ARGENTINA x BRASIL
Hoje, às 22h

ARBITRAGEM
Antonio Atlas, auxiliado por Eduardo Cardozo e Milciades Saldivar (trio do Paraguai)

O JOGO NO AR
A RBS TV e o SporTV transmitem. A Rádio Gaúcha abre a jornada às 21h30min.

Técnico: Gerardo "Tata" Martino **Técnico: Dunga**

Rojo	Di María	Willian	Danilo
Funes Mori	Banega	Ricardo Oliveira (Oscar)	Elías
Romero	Mascherano	Higuaín	Miranda
Otamendi	Biglia	Neymar	Luiz
Roncaglia	Lavezzi	Douglas Costa	Gustavo
		Alisson (Jefferson)	David Luiz

Equador supera o Uruguai em Quito

Em duelo de líderes que entraram na rodada com 100% de aproveitamento, o Equador, jogando na altitude de Quito, venceu o Uruguai por 2 a 1, ontem pela terceira rodada das Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2018, e assumiu provisoriamente a ponta da tabela. Com a derrota, o Uruguai permanece com seis pontos, enquanto os equatorianos chegaram a nove.

3ª RODADA

ONTEM

Bolívia	4x2	Venezuela
Equador	2x1	Uruguai
Chile	x	Colômbia*

HOJE

22h	Argentina	x	Brasil
-----	-----------	---	--------

SÁBADO

09:15min	Peru	x	Paraguai
----------	------	---	----------

*Não finalizado até o fechamento da edição

4ª RODADA

TERÇA-FEIRA

18h30min	Colômbia	x	Argentina
19h	Venezuela	x	Equador
21h5	Paraguai	x	Bolívia
21h	Uruguai	x	Chile
22h	Brasil	x	Peru

Depois de protagonizar a maior surpresa das Eliminatórias, vencendo a Argentina em Buenos Aires, o Equador voltou a mostrar que briga por uma vaga no Mundial. Contra o sempre bem postado Uruguai, que contou com a volta de Edinson Cavani, os equatorianos tomaram o controle do jogo e não demoraram a abrir o placar.

Aos 23 minutos de jogo, Christian Noboa tocou dentro da área para Juan Carlos Paredes, que só rolou para Felipe Caicedo acertar um belo chute e abrir o placar.

No segundo tempo, o Uruguai voltou pressionando e marcou o gol de empate logo aos 3 minutos com Cavani. No lance, o atacante do PSG, que cumpriu suspensão de dois jogos pela expulsão na Copa América, apareceu na área para cabecear um cruzamento de Dominguez. O gol animou o Uruguai, que voltou a assustar o Equador dois minutos depois, novamente com Cavani, num chute de primeira que foi parar no travessão.

Acuados, os equatorianos acabaram encontrando um gol graças à grande jogada de Jefferson Montero. O meia do Swansea driblou dois marcadores, invadiu a área e chutou forte, obrigando o goleiro Muslera a espalmar para o lado. No rebote, Fidel Martínez mandou para as redes e garantiu a vitória do Equador.

Na próxima rodada, na terça-feira, os uruguaios encaram o Chile em Montevidéu, enquanto o Equador tentará manter a sequência perfeita contra a Venezuela, em Caracas.

Antes do duelo entre líderes, os dois últimos colocados também se enfrentaram. A Bolívia, jogando na altitude de La Paz, venceu com autoridade por 4 a 2 a Venezuela e deixou a lanterna na competição. A vitória começou a ser construída no primeiro tempo, com dois gols do atacante Rodrigo Rimallo (aos 18 e 45 minutos) e outro de Arce, em cobrança de pênalti (22). Os visitantes descontaram com Salomón Rondón. No segundo tempo, a Bolívia não deixou o ritmo cair e transformou a vitória em goleada aos três minutos com Rudy Cardozo. Aos 10, Blanco fez mais um para os venezuelanos.

A partida entre Chile e Colômbia não havia encerrado até o fechamento desta edição.

DIÁRIO de Buenos Aires

André Baibich
andrea.baibich@zerohora.com.br



ATRÁS DE NEYMAR

Enquanto o Brasil se fechava no hotel que serviu de concentração, na manhã de ontem, uma família de argentinos chamava a atenção pelo empenho em buscar um autógrafo de Neymar. Os Bertoldi estavam lá por causa de Valentino, sete anos, que vestia a camisa do Barcelona com o nome do ídolo. O pequeno não quer saber de Messi, diz que ele é "pecho frio", expressão usadas para jogadores que somem em momentos decisivos. A missão dos Bertoldi teve sucesso com a ajuda de um hospede, que levou a camisa para o hotel e retornou com ela autografada por Neymar, Kaká e David Luiz.

FRUSTRAÇÃO

A chuvarada frustrou a viagem de mais de 1,6 mil quilômetros percorridos em 20 horas de ônibus de Marcos Rosel. Habitante de Jujuy, cidade próxima à Bolívia, ele viajou a Buenos Aires especialmente para

o jogo com amigos. Marcos já havia se aventurado no ano passado, quando foi de carro ao Brasil durante a Copa. Foram dois dias e meio para chegar ao Rio. Não conseguiu ingressos, mas se divertiu na Fan Fest.

SEGURANÇA

Impressionante a preocupação dos argentinos com a segurança na entrada do estádio. Acessei o Monumental junto com a torcida e passei por ao

menos três barreiras com revistas de policiais e seguranças antes de chegar ao palco do jogo. Com os "Barra Bravas", definitivamente, não se brinca.



Time equatoriano festeja importante vitória diante do sempre difícil Uruguai